



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Agenda Estratégica da Secretaria da Saúde do Ceará 2024





Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora
Jade Afonso Romero

Secretária da Saúde
do Estado do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

Secretária Executiva de
Planejamento e Gestão Interna
Carla Cristina Fonteles Barroso

Secretário Executivo de Atenção à
Saúde e Desenvolvimento Regional
Lauro Vieira Perdigão Neto

Secretária Executiva de
Políticas de Saúde
Maria Vaudelice Mota

Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde
Antonio Silva Lima Neto

Secretário Executivo
Administrativo-Financeira
**Luiz Otávio Sobreira
Rocha Filho**

Coordenação Técnica

Coordenadora de Desenvolvimento
Institucional e Planejamento
Joélia Rodrigues da Silva

Elaboração

Coordenadora de Desenvolvimento
Institucional e Planejamento

Joélia Rodrigues da Silva

Assessor técnico da Coordenadoria de
Desenvolvimento Institucional e Planejamento
Matheus Antônio Magalhães Farias Catunda

Colaboração Técnica

**Coordenadoria de Desenvolvimento
Institucional e Planejamento**

Adélia Maria Araújo Bandeira

Andrea Siqueira Benevides

Ariane Araujo de Lima

Daniel Martins da Silva

Eufrauzina Hortência Pedrosa Carlos

Erivanda de Sousa Sena

Felipe Assuncao Jataí

Francisca Lucileide Lopes da Silva

João Washington de Meneses

Joélia Rodrigues da Silva

Leurismar Pereira Pinheiro de Queiroz

Luiza de Marilac Barros Rocha

Maria de Jesus de Sousa Cavalcante

Matheus Antônio Magalhães Farias Catunda

Oleda Maria Castro Araujo

Sebastiao Vladimir Costa Rodrigues

Valdiana Silva Leandro

Coordenadora de Comunicação

Helga Rackel Sousa Santos

Diagramação

Iza Machado



Participantes das Oficinas

Assessoria de Comunicação

Helga Rackel Sousa Santos
Keiliane Carla Gomes Ferreira

Ouvidoria

Márcia Maria Mororo Monteiro Muniz
Valniza Araújo do Silva

Conselho Estadual de Saúde

Francisco Nathanyel Lima Rebouças
Francisco Rodrigues Soares Filho
Joana D Arc Taveira dos Santos
José Araújo Junior
Maria Goretti Araújo Sousa

Secretaria Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Adélia Maria Araújo Bandeira
Andrea Siqueira Benevides
Ariane Araujo de Lima
Camila Silva Melo
Carla Cristina Fonteles Barroso
Carlos Bruno Silveira
Daniel Martins da Silva
Eufrauzina Hortência Pedrosa Carlos
Erivanda de Sousa Sena
Felipe Assuncao Jataí
Francisca Lucileide Lopes da Silva
João Washington de Meneses
Joélia Rodrigues da Silva
Leurismar Pereira Pinheiro de Queiroz
Luciana Pinheiro de Alencar
Luiza de Marilac Barros Rocha
Maria Aparecida Gomes Rodrigues Façanha
Maria de Jesus de Sousa Cavalcante

Matheus Antônio Magalhães Farias Catunda
Naara Regia Pinheiro Cavalcante
Oleda Maria Castro Araujo
Sebastiao Vladimir Costa Rodrigues
Valdiana Silva Leandro

Secretaria Executiva Administrativo Financeira

Gabriel Brito Loureiro Lustosa da Costa
Luiz Otávio Sobreira Rocha Filho
Mariana Maia Martins Evangelista
Weverson Passos Costa

Secretaria Executiva de Atenção à Saúde e Desenvolvimento Regional

Amanda Diéssica Oliveira da Silva
Ana Cybelle de Araujo Oliveira
Ana Maria Martins Pereira
Ana Talia Silva de Melo
Breno melo novais Miranda
Carmen Cintra de Oliveira Tavares
Danielly Custódio Cavalcante Diniz
Eliana Régia Barbosa de Almeida
Eva Vilma Moura Baia Sampaio
Felipe Gurgel do amaral mota
Francisco Elvis Firmino da Fonseca
Francisco Ivan Rodrigues Mendes Junior
Hellano Vieira de Almeida
Icaro Tavares Borges
Ítalo Lennon Sales de Almeida
Jéssica Messias do Nascimento
Joana Gurgel Holanda Filha
José Renan lacerda vidal Braga
Joyce Katheryne Ferreira Braga
Kamila Sindeaux Barreira
Keyla Maria Alves Silva

Lilian dos Santos Oliveira
Louise Myrella Santos de Sousa
Manoel Pedro Guedes Guimaraes
Marina Castro Sobral
Nalber Sigian Tavares Moreira
Rafael Reinaldo da Silva
Rejane Helena Chagas de Lima
Rianna Nargella Silva
Sheilla Maria Brigido da Silva
Sheila Maria Santiago Borges
Suzelene Chagas Marinho
Talyta Alves Chaves
Thales Veras Martins
Wildson Ronney Rodrigues Bezerra

Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde

Ana Maria Peixoto Cabral Maia
Ana Karine Borges Carneiro
Anacélia Gomes de Matos Mota
Antônio Silva Lima Neto
Diana Carmem Almeida Nunes de Oliveira
Elza Gadelha Lima
Iara Holanda Nunes
Juliana Costa de Abreu
Lucília Maria Nunes Falcão
Nayara de Castro Costa Jereissati
Regina Maria Vale de Carvalho
Vívian da Silva Gomes

Secretaria Executiva da Atenção Primária e Políticas de Saúde

Fernanda França Cabral
Isabella Costa Martins
Luciene Alice da Silva
Maria Ivone Ferreira Melo

Maria Vaudelice Mota
Raimunda Felix de Oliveira
Silvia Maria Negreiros Bomfim Silva
Thaís Nogueira Facó de Paula Pessoa

Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues

Amon Elpídio Da Silva
Francisco Sales Ávila Cavalcante
Geni Carmem Clementino Alves
Ivana Leila Carvalho Fernandes
Luiz Wanderley Lima Filho
Marcus Antônio Almeida Rodrigues
Olivia Andrea Alencar Costa Bessa
Suzyane Cortês Barcelos
Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

Unidades Assistenciais da Rede Sesa

Casa de Cuidados do Ceará

Ítala De Brito Oliveira
Ursula Wille Campos

Centro de Convivência Antônio Diogo

Elionária Cunha De Lima
Milena Maria Gomes Araujo

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará

Luany Elvira Mesquita Carvalho
Luciana Maria De Barros Carlos
Márcia Maria Bruno Araújo
Nádia Teixeira Da Silva
Natalícia Azevedo Silva
Fernanda Augusta Fraga Gomes



Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

Eline Mara Tavares Macedo
Francisco Bonavides De Souza

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora e Saúde Ambiental Zé Maria do Tomé

Antônia Márcia Xavier

Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Libânia

Gerlania Maria Martins De Melo Soares
Maria Araci De Andrade Pontes

Centro de Saúde Escola Meireles

Antonia Kercia Almeida Alves
Helena Marcia Guerra Dos Santos

Centro de Serviço de Verificação de Óbitos Dr. Rocha Furtado

Anacelia Gomes De Matos
Edilson Da Silva Almeida
Juliana Costa De Abreu

Centro Especializado de Odontologia Centro

Maria Alves Cavalcante
Maria Aragão Sales Cavalcante

Centro Especializado de Odontologia Joaquim Távora

Antônio Mário Mamede Filho
Lucianna Leite Pequeno

Centro Especializado de Odontologia Rodolfo Teófilo

Ana Valesca Almeida Nogimo
Claudia Maria Almeida Catunda

Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão

Cristina Figueiredo Sampaio Façanha
Graça Maria De Lima
Marcela Moura França Do Carmo

Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto

Ana Patrícia Oliveira Moura Lima
Davi Queiroz De Carvalho Rocha
Everton Do Carmo Barbosa
Juliana Pereira Queiros
Vitória De Oliveira Almeida

Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes

Carlos Augusto Lima Gomes Dos Santos
Celiane Maria Lopes Muniz
Cristiana Batista Vieira Pinto

Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar

Angela Rocha Mapurunga
Cláudio Augusto Justa Barroso
Denys Briand
Ismênia Maria Barreto Ramos

Hospital Estadual Leonardo Da Vinci

José Emídio Rocha Teixeira
Rafaela Neres Severino

Hospital Geral de Fortaleza

Araguacy Reboucas Simplicio
Dherlen Lemos Da Silva
Ivelise Regina Canito Brasil

Hospital Geral Dr. César Cals de Oliveira

Adriano Veras Oliveira
Idelvan Teixeira Correia
Maria Mikaela Alexandre Rodrigues
Michelle Soeiro de Oliveira
Germana Soares Guedes Porto
Patrícia Aquino De Queiroz

Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara

Djane Ribeiro Filizola
Thaís Lobo Herzer

Hospital Infantil Dr. Albert Sabin

Fábia Maria Holanda Linhares Feitosa
Grace Mendes De Deus
Rejane Brasil Sá

Hospital Regional do Cariri

Anne Rafaela Tavares De Moura
Fabiana De Sousa Alves

Hospital Regional do Sertão Central

Cristiano Oliveira Rabelo
Elisfabio Brito Duarte
Jonisvaldo Pereira Albuquerque
Maria Irisdalva De Melo

Hospital Regional do Vale do Jaguaribe

Bergson De Brito Moura
Rejane Nunes De Castro
Sabrina Becker

Hospital Regional Norte

Carlos Hilton Albuquerque Soares
Juliana Mendes Gomes De Medeiros

Hospital São José de Doenças Infecciosas

Fátima Maria Monteiro Maia De Carvalho
Jaqueline Maria Machado
Castelo Branco Barreto
Lauro Vieira Perdigão Neto
Nancy Costa De Oliveira Caetano
Ruth Maria Oliveira De Araujo

Instituto de Prevenção do Câncer

Christina Cordeiro Benevides De Magalhães
Telma Regia Bezerra Sales De Queiroz

Laboratório Central de Saúde Pública

Ana Carolina Barjud Marques Máximo
Elza Gadelha Lima
Victor Tabosa Dos Santos Oliveira
Liana Perdigão Mello

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Ana Claudia De França Morais
Elisângela Tavares Da Silva Barros
Francisco Nilson Maciel Mendonça Filho
Letícia Portela Santos Sucupira

Unidades de Pronto Atendimento

Camila Alves Machado
Patricia Santana De Oliveira



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ceará (Estado). Secretaria da Saúde

Agenda estratégica da secretaria da saúde do Ceará [livro eletrônico] / Ceará (Estado). Secretaria da Saúde ; coordenação Joélia Rodrigues da Silva ; [elaboração] Joélia Rodrigues da Silva, Matheus Antônio Magalhães Farias Catunda. -- Fortaleza, CE : Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2024.

PDF

Vários colaboradores
ISBN 978-85-5326-083-6

1. Gestão da qualidade em serviços de saúde
2. Governança pública 3. Planejamento estratégico
4. Políticas públicas - Ceará (CE) 5. Saúde pública - Administração 6. Serviços de saúde comunitária
I. Silva, Joélia Rodrigues da. II. Catunda, Matheus Antônio Magalhães Farias. III. Título.

24-219800

CDD-362.1068

Índices para catálogo sistemático:

1. Serviços de saúde : Planejamento estratégico :
Administração : Bem-estar social 362.1068

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



SUMÁRIO

MENSAGEM DA SECRETÁRIA DA SAÚDE 6

1.

APRESENTAÇÃO E BASES PROPOSITIVAS 7

1.1 Apresentação.....	8
1.2 Metodologia de elaboração dos Planos Estratégicos.....	10
1.3 Harmonização dos Planos.....	12
1.4 Matriz de coerência com as demandas da sociedade.....	20

2.

DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO 25

2.1 Identidade Organizacional.....	26
2.2 Mapa Estratégico.....	28
2.3 Agenda Estratégica.....	29
2.3.1 Resultados para a Sociedade.....	29
Diretriz 1.....	30
Diretriz 2.....	52
2.3.2 Desenvolvimento Institucional e Processos.....	62
Diretriz 3.....	68
2.3.3 Governança.....	74
2.3.4 Sustentabilidade econômico-financeira.....	84
2.3.5 Aprendizado, crescimento e inovação.....	90
Diretriz 4.....	91

3.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO 100

3.1 Metodologia de monitoramento e avaliação dos Planos Estratégicos.....	101
3.2 Metodologia de monitoramento e avaliação dos Projetos Estratégicos e Planos de Ação.....	102

4.

ANEXOS 103

Anexo I - Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores (DOMI).....	104
Anexo II - Projetos Estratégicos e Planos de Ação.....	114
Anexo III - Notas Metodológicas.....	121
Anexo IV - Leitura Complementar.....	121



MENSAGEM DA SECRETÁRIA DA SAÚDE



Tendo como missão promover a saúde e o bem-estar das pessoas, o Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Saúde do Estado (Sesa), tem empregado esforços para ampliar e qualificar os serviços prestados à população cearense. Além de visar ao aprimoramento da assistência, a atuação da gestão estadual também volta-se à modernização dos equipamentos de saúde e à valorização dos profissionais que compõem as diferentes áreas administrativas e assistenciais da Rede Sesa.

Partindo de uma análise técnica e humanizada, a Secretaria pôde identificar, ao longo dos anos, as principais necessidades dos pacientes da rede pública e os desafios impostos para a melhoria do atendimento. A elaboração da Agenda Estratégica cumpre, portanto, um importante papel para sistematizar a análise situacional da saúde, o desenvolvimento de políticas, a coordenação de serviços e o direcionamento de recursos.

O documento tem, ainda, o objetivo de integrar ações preventivas, programas de saúde e estratégias que permitem uma resposta assertiva às reais demandas da saúde pública do Ceará. Para isso, levamos em consideração características demográficas, epidemiológicas e socioeconômicas do nosso Estado, a fim de realizar o planejamento das ações de saúde de maneira eficiente, personalizada e transparente. Ao apresentar indicadores, metas, objetivos e ações estratégicas, a Agenda Estratégica fornece informações essenciais à sociedade, permitindo que os cidadãos compreendam as diretrizes e prioridades estabelecidas para a Saúde do Estado. Torna-se, portanto, imprescindível para a transparência na execução das políticas de saúde, ao propiciar a participação social e a construção de uma gestão mais democrática.

Temos como prioridade garantir o acesso universal, integral e equitativo ao Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, investimos no fortalecimento da Regionalização da Saúde do Ceará, processo que consiste na organização e articulação de ações e serviços em cinco regiões do Estado e dezessete Áreas Descentralizadas de Saúde. Ao estruturar a assistência com base na realidade local, o projeto reduz barreiras geográficas, possibilitando, com maior agilidade, atendimento

especializado e de urgência à população. Destaco a abertura dos serviços de Politrauma e de Oncologia no Hospital Regional do Vale do Jaguaribe (HRVJ) como projetos exitosos que se concretizaram.

Diante da premissa de otimizar e organizar o acesso aos serviços de saúde, a Sesa vem implementando medidas com foco no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, porta prioritária de entrada no SUS. É nela que conseguimos realizar a prevenção de doenças e a promoção da saúde, identificando problemas de forma precoce e atuando no controle de fatores de risco para o estímulo a hábitos de vida saudáveis.

Já na Atenção Terciária, nível mais especializado para o tratamento de doenças ou condições de saúde de alta complexidade, a Sesa realiza ações com o intuito de reduzir o tempo de espera por internações, cirurgias e tratamentos. Houve, em 2023, o lançamento do Plano Estadual de Redução das Filas de Cirurgias Eletivas, Exames Complementares e Consultas Especializadas, que possibilitou a realização de mais de 50 mil procedimentos cirúrgicos no Estado, e a aprovação do Plano Estadual de Atenção à Oncologia.

Para que possamos avançar, precisamos concentrar esforços na promoção da saúde e garantir a continuidade do cuidado. Diversos atores desempenham papéis fundamentais na gestão da saúde pública e contribuem para assegurar o funcionamento e a qualidade dos serviços. Devemos, portanto, trabalhar em parceria e de forma integrada para gerar mudanças concretas e duradouras.

Estamos comprometidos em ouvir as demandas da sociedade, implementar ações eficazes e avaliar continuamente nossos resultados para melhor servir à população. Como Secretária da Saúde do Ceará, carrego a missão de promover ações positivas para, cada vez mais, elevar a qualidade e acessibilidade dos serviços de saúde oferecidos a todos os cearenses.

Tânia Mara Silva Coelho
Secretária da Saúde do Estado do Ceará

1. APRESENTAÇÃO E BASES PROPOSITIVAS



1.1 Apresentação

A Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa) tem como propósito garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida de todos os cidadãos. Para essa meta, foram elaborados planos estratégicos que consolidam a Agenda Estratégica da Sesa para os próximos quatro anos, ciclo 2024–2027 com vistas a melhoria da eficiência, eficácia e efetividade das políticas públicas de saúde.

O presente documento tem o objetivo de disseminar com todos os profissionais da Rede Sesa, sociedade e partes interessadas, os principais conceitos, elementos e compromissos da gestão, bem como a estrutura de cada plano e a metodologia de monitoramento e avaliação.

Ele apresenta a identidade organizacional, com a declaração da Missão, Visão e Valores da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, e socializa as demandas da sociedade expressas no PPA Participativo e na 10ª Conferência Estadual de Saúde, que são bases propositivas para a elaboração da Agenda Estratégica consolidada na Matriz DOMI, que declara as Diretrizes Estratégicas, os Objetivos, as Metas e os Indicadores. O portfólio de planos de ação e projetos, que consta no documento, são bússolas norteadoras de iniciativas que a gestão precisa priorizar para alcance dos resultados esperados até 2027.

De forma sucinta apresentamos, a seguir, os **principais compromissos acordados**, por temática:

1. Fortalecimento da Regionalização das Ações e dos Serviços de Saúde

- ▶ Ampliação da cobertura e acesso aos Serviços de Saúde por meio da expansão da rede de atendimento, com a construção e a reforma de unidades de saúde em áreas estratégicas, garantindo a proximidade dos serviços à população e a descentralização da atenção.
- ▶ Fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) por meio dos Comitês Regionais e Estadual da RAS, Comitês de Apoio à Governança Regional e ações de integração dos pontos de atenção à saúde, em consonância com as prioridades sanitárias.
- ▶ Ampliação do Programa de Cirurgia Eletiva do Estado, possibilitando celeridade ao andamento da fila de cirurgias eletivas e melhor assistência em saúde aos pacientes.
- ▶ Fortalecimento das ações para o uso racional dos medicamentos com a expansão das farmácias clínicas, o apoio à mediação administrativa e judicial na área da saúde e a criação de plataforma de comunicação com o cidadão, judiciário, gestores e profissionais da saúde para dar transparência e facilitar o acesso às informações de aquisição de medicamentos.
- ▶ Implementação de melhorias na regulação do acesso dos pacientes aos serviços de saúde, por meio de protocolos e fluxos de referência e contrarreferência.
- ▶ Ações de enfrentamento às desigualdades de gênero e raça, com ênfase na humanização do atendimento e equidade social.

2. Fortalecimento da Atenção Primária no Estado do Ceará

- ▶ Integração da atenção primária à saúde com a atenção especializada por meio do Projeto De braços abertos com foco no aperfeiçoamento dos processos de trabalho e na capacitação dos profissionais de saúde que atuam na atenção primária, promovendo um atendimento qualificado e humanizado.
- ▶ Desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde, com foco na educação em saúde e prevenção de doenças.
- ▶ Fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) por meio da expansão do número de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em todo Estado.

3. Melhoria da Qualidade e Segurança dos Serviços de Saúde

- ▶ Implementação de protocolos e diretrizes clínicas baseadas em evidências para padronizar e garantir a qualidade do atendimento em todas as unidades de saúde.
- ▶ Fortalecimento dos sistemas de vigilância epidemiológica.
- ▶ Adoção das boas práticas da qualidade por meio da implantação do Sistema de Gestão da Qualidade e certificação das unidades assistenciais da Rede Sesa.

4. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos

- ▶ Ampliação do número de municípios que realizam as 7 ações de vigilância sanitária, essenciais para a manutenção da saúde coletiva, e a Vigilância em Saúde de Risco Associados aos Desastres (Vigidesastres).
- ▶ Implantação de Laboratórios Centrais de Saúde (Lacen's) e Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) nas Regiões de Saúde do Litoral Leste Jaguaribe e de Sobral.
- ▶ Estruturação e/ou implantação de Centrais Estaduais de Rede Frio nas Regiões de Saúde de forma a ampliar o calendário vacinal e atender inclusão de novas vacinas.
- ▶ Fortalecimento da gestão e das ações regionais de imunização nas Regiões do Cariri, Litoral Leste Jaguaribe, Sertão Central e Fortaleza.
- ▶ Ampliação do número de municípios que executam as ações de saúde do trabalhador, contemplando 60% dos critérios estabelecidos, contribuindo para o autocuidado e a proteção da saúde dos trabalhadores.
- ▶ Implantação de 5 Unidades de Vigilância de Zoonoses e Entomologia (UVZ) nas Regiões de Saúde do Ceará, para prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores, como mosquitos, carrapatos e pulgas, de forma a assegurar a proteção da saúde da população cearense.

5. Promoção da Gestão do Trabalho, Educação na Saúde e Iniciativas de Inovação

- ▶ Capacitação e desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) em diferentes áreas, como gestão, saúde, tecnologia e inovação.
- ▶ Ampliação do número de municípios com Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NUMEPS) implantado para o desenvolvimento da formação e qualificação dos trabalhadores do SUS.
- ▶ Institucionalização da Política de Gestão do Trabalho e Desenvolvimento de Pessoas para regulação das práticas de trabalho, dimensionamento da força de trabalho e melhor direcionamento no

desenvolvimento das habilidades técnicas e comportamentais das equipes e fortalecimento das competências de lideranças.

6. Promoção da Inovação e Tecnologia em Saúde

- ▶ Ampliação do número de pesquisas realizadas com foco em melhorias do SUS e incorporação de novas tecnologias e práticas médicas baseadas em evidências para aprimorar o diagnóstico, o tratamento e a prevenção de doenças.
- ▶ Adoção de tecnologias que viabilizem a interoperabilidade entre os diferentes sistemas de informação utilizados pelos serviços de saúde do Estado do Ceará.
- ▶ Desenvolvimento de iniciativas inovadoras que resultem em agregação de novas funcionalidades ou características a produtos, serviços e processos, bem como criação de plataformas digitais, aplicativos, sistemas de inteligência artificial e outras ferramentas que facilitem o acesso à informação e o efetivo ganho de qualidade e desempenho.

7. Aprimoramento da Gestão e Governança

- ▶ Fortalecimento do controle social no monitoramento e avaliação da execução das políticas públicas de saúde, por meio do apoio ao pleno funcionamento do Conselho Estadual de Saúde e incentivo à avaliação dos compromissos do Planejamento do SUS por parte dos Conselhos de Saúde.
- ▶ Apoio aos gestores municipais.
- ▶ Ações de fortalecimento das Superintendências das Regiões de Saúde com ampliação da força de trabalho, organização de processos, melhoria de estrutura e de recursos administrativos e de gestão.
- ▶ Apoio e fortalecimento dos Comitês de Apoio à Governança Regional por meio do acompanhamento das pautas e apoio à consecução das ações previstas nos Planos de Saúde Regional e das melhorias necessárias, no âmbito das regiões de saúde.

▶ Formulação, regulamentação e avaliação de políticas públicas de saúde baseadas na análise de situação de saúde do Estado e as prioridades sanitárias.

▶ Institucionalização da Política e do Modelo de Governança Estadual de forma a definir as diretrizes e orientar os fluxos e processos de trabalho.

▶ Institucionalização da Política Geral de Proteção de Dados (LGPD) da Sesa de forma a promover maior segurança das informações, regras de operação e proteção dos dados e o respeito à privacidade.

▶ Institucionalização da Política de Gestão da Qualidade, no âmbito do nível central e rede assistencial da Sesa, com vistas à adoção de boas práticas e padronização dos processos de trabalho, maior controle das operações, redução de risco e ganho de eficiência.

▶ Modelagem dos processos críticos da Sesa de forma a reduzir os riscos operacionais e aumentar a eficiência da cadeia de valor.

▶ Qualificação e ganho de eficiência dos processos da cadeia de suprimentos da Sesa, reduzindo desperdícios e riscos operacionais.

▶ Implantação da Rede de Economia da Saúde com enfoque na sustentabilidade econômico-financeira.

▶ Estratégias de Captação de Recursos para sustentabilidade econômico-financeira.

▶ Fortalecimento das instâncias internas de apoio à Governança com foco na ampliação e qualificação das equipes de auditoria, controle interno e ouvidoria.

▶ Alcance da efetividade do Plano de Integridade da Sesa na promoção da ética, da transparência e do combate à corrupção.

▶ Ações de qualidade de vida, segurança no ambiente de trabalho e valorização dos trabalhadores de forma a elevar o nível de satisfação das pessoas e proporcionar um clima organizacional favorável às atividades laborais.



Por meio de um processo amplo e participativo, a Sesa definiu os objetivos, as metas, os planos de ações e projetos estratégicos que nortearão seus esforços, com foco na excelência da assistência à saúde e na promoção do bem-estar da população cearense.

Cabe destacar que, de forma inovadora, a Sesa adotou, neste exercício, um modelo de elaboração dos três planos estratégicos – Plano Estadual de Saúde (PES), Plano Plurianual (PPA) e Plano Estratégico (PE) – de forma integrada e concomitante, respeitando a metodologia específica de cada instrumento, cuidadosamente desenhado para garantir a participação de diferentes setores e a construção de uma agenda estratégica abrangente, realista e alinhado às necessidades da população. O processo se deu em cinco oficinas presenciais com apoio do Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual do SUS, por meio do Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC).

A Secretaria Executiva de Planejamento e Gestão Interna (Sepgi), por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento (Codip), vem trabalhando para que os Planos Estratégicos sejam, cada vez mais, ferramentas de trabalho ativas na Secretaria da Saúde do Ceará e para que os objetivos estratégicos sejam perseguidos e alcançados.

1.2 Metodologia de elaboração dos Planos Estratégicos

Os Planos Estratégicos da Sesa foram elaborados de forma participativa e colaborativa, por meio de Oficinas de Trabalho (OT), com ampla representação das lideranças e técnicos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Cada OT contava com palestras para alinhamento conceitual dos participantes, compartilhamento de informações e dados técnicos, como também dispunha de trabalhos em grupos para construção coletiva dos Planos Estratégicos.



Quadro 1 – Cronograma das Oficinas de Trabalho do Planejamento Estratégico

DATA	LOCAL	PRODUTO
5 e 6 de junho	Escola de Saúde Pública do Ceará	<ul style="list-style-type: none"> Macroproblemas e diretrizes estratégicas identificadas. Análise de Situação de Saúde elaborada, a partir da identificação das necessidades de saúde da população, do diagnóstico das regiões de saúde, da análise da Capacidade Institucional da Sesa e das Redes de Atenção à Saúde. Objetivos estratégicos definidos.
27 e 28 de junho	Escola de Saúde Pública do Ceará	<ul style="list-style-type: none"> Missão, Visão e Valores da Sesa definidos e validados. Missão, Visão e Valores das Unidades Assistenciais validados. Análise do Ambiente Interno e Externo. Mapa Estratégico da Sesa elaborado.
23 e 24 de agosto	Meridional Convenções Center	<ul style="list-style-type: none"> Indicadores do mapa estratégico validados. Plano de Ação elaborado, por objetivo estratégico.
21 e 22 de setembro	Escola de Saúde Pública do Ceará	<ul style="list-style-type: none"> DOMI validada. Alinhamento das demandas da sociedade com a agenda estratégica.
6 de dezembro	Escola de Saúde Pública do Ceará	<ul style="list-style-type: none"> Socialização dos Mapas Estratégicos das Unidades Assistenciais da Rede Sesa.

Para condução das Oficinas de Trabalho (OT) foi estruturado o Grupo Condutor (GC) com representantes das Secretarias Executivas e Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), sob a liderança da Codip. Cada Oficina contou com programação estruturada e Guia de Orientações Básicas (GOB) definidos a partir de ampla discussão com os membros do GC e da Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna (Sepgi). Foram disponibilizadas 200 vagas para os participantes sendo que 271 compareceram na OT1, 236 na OT2, 205 na OT3, 143 na OT4 e 69 na OT5. Cabe mencionar que o público-alvo da OT4 compreendeu as lideranças do nível central da Sesa e Cesau e o da OT5 as unidades de saúde da rede Sesa.

Imagem 1 – Plenária de discussão e definição das diretrizes estratégicas



Fonte: Codip/Sepgi/Sesa.

As indicações dos participantes partiu de cada Secretaria Executiva e órgão convidado, quais sejam: lideranças e técnicos da Sesa do nível central e das regiões de saúde, das unidades de saúde e da Escola de Saúde Pública do Ceará, representantes do Conselho Estadual de Saúde (CESAU), Comissão Intergestores Bipartite (CIB), Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará (COSEMS) e Superintendência Estadual do Ministério da Saúde (SEMS).

Os grupos de trabalho foram compostos por pessoas de diferentes áreas de atuação para garantir um olhar plural sobre todas as temáticas. Cada grupo debateu sobre um tema específico definido previamente: Atenção à Saúde – Regionalização; Atenção à Saúde – Assistência à Saúde; Vigilância em Saúde; Governança e Gestão; Educação Permanente e Tecnologias em Saúde. Os produtos das discussões foram validados em plenária.

Cada grupo contou com 2 moderadores(as), 1 coordenador(a), 1 relator(a), 1 apoio logístico e 1 apoio tecnológico. O objetivo era aprofundar o tema em questão, garantir a participação de todos, zelar pela qualidade de seus trabalhos e cumprir com os horários estabelecidos. Cabia aos participantes do grupo eleger o relator(a) e o(a) coordenador(a).

O processo de elaboração dos Planos Estratégicos contou com uma etapa de orientação às Unidades de Saúde, por meio do repasse de metodologia, para construção dos seus planos estratégicos, considerando toda análise e discussões que foram compartilhadas durante as Oficinas, de forma que os equipamentos de saúde pudessem direcionar suas estratégias para contribuir com o avanço da saúde pública no Estado, tendo por base a Análise de Situação de Saúde, as demandas da sociedade e o contexto da Rede de Atenção à Saúde no Estado. Desta forma, cada Unidade, a partir do exercício metodológico nas OTs, desdobrou em suas estruturas a construção do Plano Estratégico, definindo missão, visão, valores, mapa estratégico, indicadores e metas, contribuindo para o fortalecimento do SUS no Estado. Cada Unidade de Saúde elegeu um representante do planejamento que ficou com o papel de conduzir a metodologia no nível local, junto às lideranças e equipe.

Figura 1 – Oficinas de Trabalho em Números



Fonte: Codip/Sepgi/Sesa

Imagem 2 – Grupo de trabalho composto por profissionais de diferentes áreas para garantir um olhar plural sobre todas as temáticas.



Fonte: Codip/Sepgi/Sesa.

1.3 Harmonização dos Planos

Os Planos Estratégicos da Sesa foram elaborados de forma participativa e colaborativa, a partir da Análise de Situação de Saúde (ASIS) e da ampla discussão com os diversos atores nos grupos de trabalho. Desta forma, os três planos tiveram como base as mesmas premissas, se adequando a casa estrutura, convergindo para os mesmos objetivos e metas, como pode ser visualizado na **Figura 2**.

Além da premissa de alinhamento dos objetivos, metas e indicadores dos três planos estratégicos, considerou-se ainda as entregas do PPA que colaboram diretamente para o desempenho dos indicadores e os componentes dos Planos de Saúde Regionais (PSR) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas. A agenda estratégica da Sesa para o próximo quadriênio está consolidada em 5 perspectivas, 4 diretrizes, 16 objetivos estratégicos, 61 metas e 61 indicadores.

O Plano Estadual de Saúde (PES) desempenha um papel fundamental na organização e no direcionamento das políticas de saúde em nível estadual. Ele é um instrumento de gestão que estabelece diretrizes, metas, objetivos e indicadores, com ênfase no direcionamento de ações que visam a melhoria das condições de saúde da população e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O PES 2024-2027 se destaca por sua construção democrática e participativa, alinhado com os Planos de Saúde Regionais e as prioridades sanitárias de cada região de saúde do Estado. Essa convergência garante uma resposta precisa às necessidades da população cearense, promovendo a equidade e a qualidade da atenção à saúde em todo o território. Sua estrutura está composta pelos componentes representados na **Figura 3**.

Figura 2 - Fluxo das premissas para construção dos planos



Fonte: Codip/Seppi/Sesa.

Figura 3 - Componentes do Plano Estadual de Saúde 2024-2027



Fonte: Codip/Seppi/Sesa.



O Plano Plurianual (PPA) é um instrumento de planejamento previsto na Constituição Federal de 1988 e na Constituição Estadual que estabelece as diretrizes, os objetivos e as metas de médio prazo para a Administração Pública Estadual, para um período de quatro anos, iniciando no segundo exercício financeiro do mandato do chefe do Executivo e terminando no primeiro exercício financeiro do mandato subsequente.

Os Eixos Estratégicos do PPA, representam o nível máximo de ordenamento do Plano, uma vez que organizam a atuação governamental de forma integrada, articulada e sistêmica, com o propósito de atender as necessidades e desafios impostos ao Estado diante da complexidade da missão de tornar o Ceará um Estado com desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

Os Eixos foram construídos de modo a contemplar os Temas Estratégicos, que, por sua vez, contribuirão para o alcance dos

impactos esperados. A Sesa está localizada no Eixo 1: O Ceará que cuida, educa e valoriza as pessoas, no Tema Estratégico: Saúde, e sua estrutura está expressa na **Figura 4**. Deste modo, as Diretrizes do Plano Estadual de Saúde dialogam com os Programas Governamentais do Plano Plurianual, conforme ilustrado no **Quadro 2**.

O Plano Estratégico (PE) considerou o contexto e as estratégias da gestão, atualizando sua identidade organizacional a partir da declaração da missão, visão e valores. A elaboração do Mapa Estratégico foi orientada pela metodologia Balanced Scorecard (BSC), sendo composto por cinco perspectivas: Resultados para a Sociedade, Desenvolvimento Institucional e Processos, Aprendizado, Crescimento e Inovação, Sustentabilidade Econômico-Financeira e Governança. Os elementos que compõem o Plano Estratégico estão representados na **Figura 5**.

Quadro 2 – Diretrizes do Plano Estadual e Programas do Plano Plurianual

DIRETRIZ	PROGRAMA
Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.	Atenção à saúde, com acesso integral e de qualidade.
Fortalecer a vigilância em saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de proteção da saúde da população.	Prevenção de doenças e promoção da saúde do cidadão.
Fortalecer o sistema de governança, a gestão do SUS e o controle social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.	Governança e gestão do Sistema Único de Saúde com transparência e integridade.
Fortalecer a gestão do trabalho, a educação na saúde, a pesquisa, as soluções tecnológicas e as iniciativas inovadoras aprimorando a rede de conhecimento.	Gestão da rede de conhecimento, educação, tecnologia e inovação em saúde.

Figura 4 – Componentes do Plano Plurianual da Sesa 2024-2027



Fonte: Codip/Segpi/Sesa.

Fonte: Codip/Segpi/Sesa.

Figura 5 – Componentes do Plano Estratégico da Sesa 2024-2027



Fonte: Codip/Sepgi/Sesa.

Por fim, o Plano de Saúde Regional (PSR) é um instrumento orientador para a gestão do sistema de saúde em toda a região, considerando as especificidades do território, necessidades, capacidade instalada, resolutividade, densidade tecnológica e responsabilidades dos entes federativos. Representa um importante avanço na busca por um sistema de saúde mais justo, eficiente e acessível para todos os cidadãos do Ceará, pois expressa as reais necessidades do território, com definição de prioridades de forma coletiva. A DOMI dos Planos de Saúde Regionais está composta pelos componentes representados na **Figura 6**. Cabe mencionar que, posteriormente, será realizado.

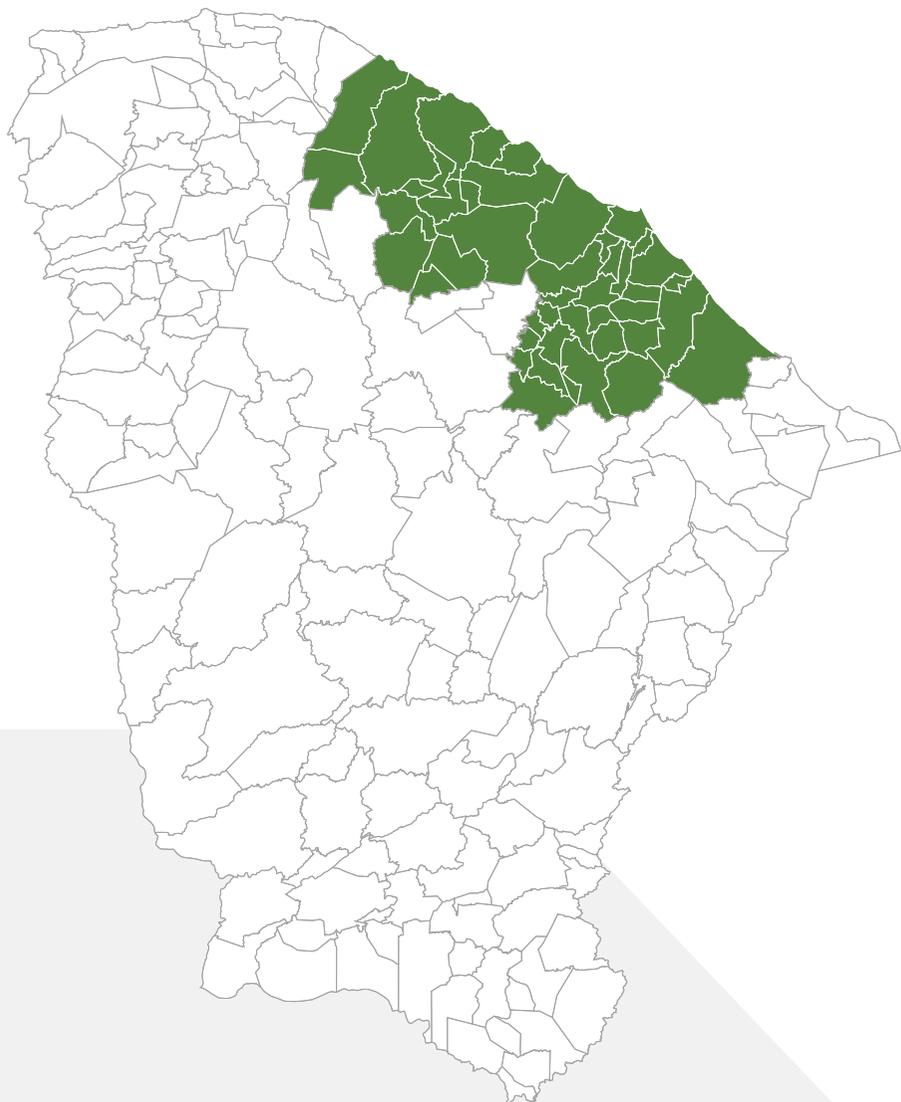
A construção dos Planos de Saúde Regionais foi realizada envolvendo um processo de planejamento, com a colaboração dos técnicos das Superintendências Regionais de Saúde, Coordenadorias das Áreas Descentralizadas de Saúde, das Secretarias Municipais de Saúde, COSEMS e Conselhos de Saúde. Foi considerado o diagnóstico da situação de saúde das regiões para a identificação das necessidades de saúde da população e está baseada em um modelo de gestão em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, voltado ao enfrentamento dos problemas e considerando as prioridades sanitárias.

Figura 6 – DOMI dos Planos de Saúde Regionais 2023-2027 em números



Fonte: Codip/Sepgi/Sesa.

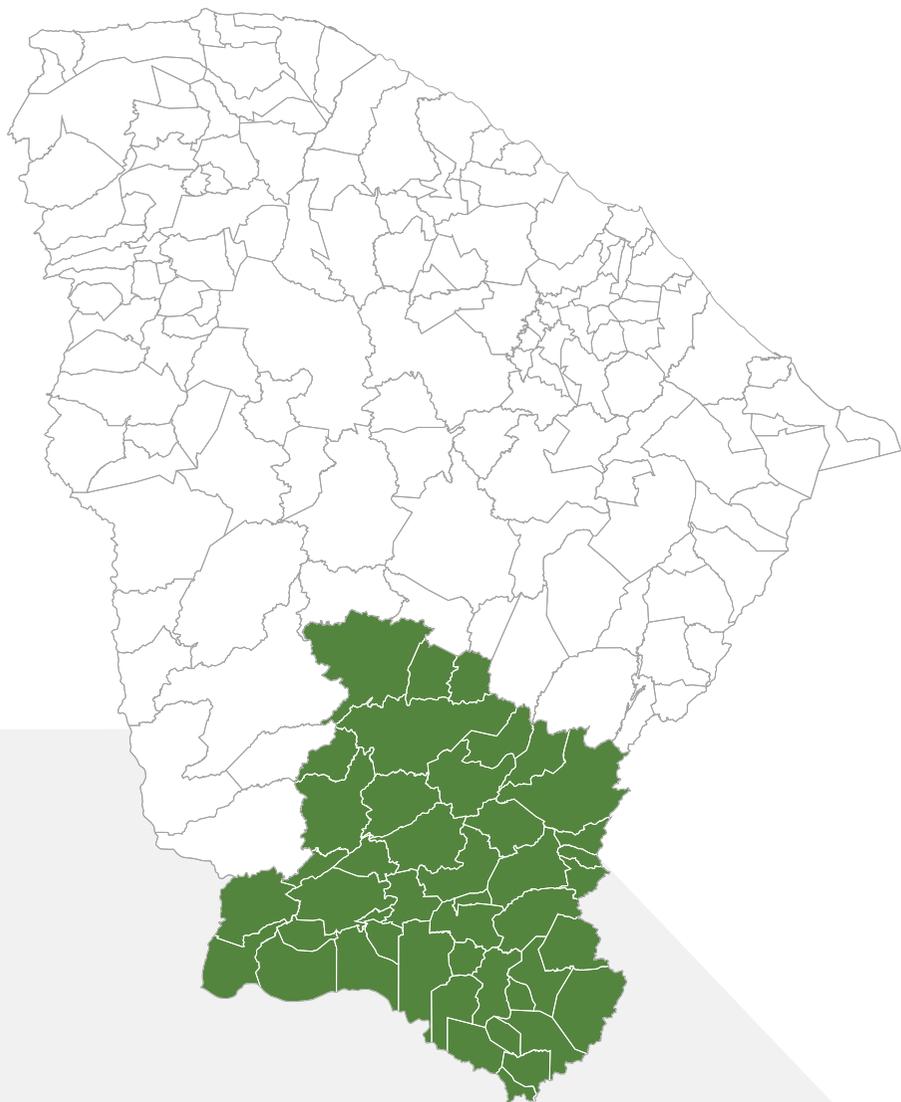
Na **Região de Saúde de Fortaleza** foram elencadas seis prioridades sanitárias: 4 redes de atenção e 2 linhas de cuidados.



Quadro 3 - Prioridades sanitárias da Região de Saúde de Fortaleza

REDES DE ATENÇÃO E LINHAS DE CUIDADO	PRIORIDADES SANITÁRIAS
Rede de Atenção Materno Infantil	Redução da mortalidade materna-infantil na região com reestruturação e articulação dos pontos de atenção básica, especializada (ambulatorial e hospitalar) com regulação e transporte sanitário em suficiência.
Rede de Cuidados às Pessoas com Deficiência	Estruturação dos componentes da rede de cuidados à pessoa com deficiência.
Rede de Atenção Psicossocial	Qualificação e ampliação da RAPS na região com ênfase na política de atenção à saúde mental de álcool e outras drogas junto às equipes de base territorial e habilitação de leitos de saúde mental em hospitais gerais.
Rede de Atenção às Urgências e Emergências	Qualificação da rede de atenção às urgência emergências com ampliação do acesso do atendimento pré-hospitalar, reestruturação de fluxos e regulação do acesso oportuno.
Linha de cuidado do paciente com DCNT	Articulação da linha de cuidado de atenção às DCNT para ampliação do cuidado ao hipertenso e diabético, estruturando os pontos de atenção e sistema de apoio/logístico no cuidado à pessoa com AVC e IAM.
Linha de cuidado do paciente oncológico	Estruturação da linha de cuidado do paciente oncológico.

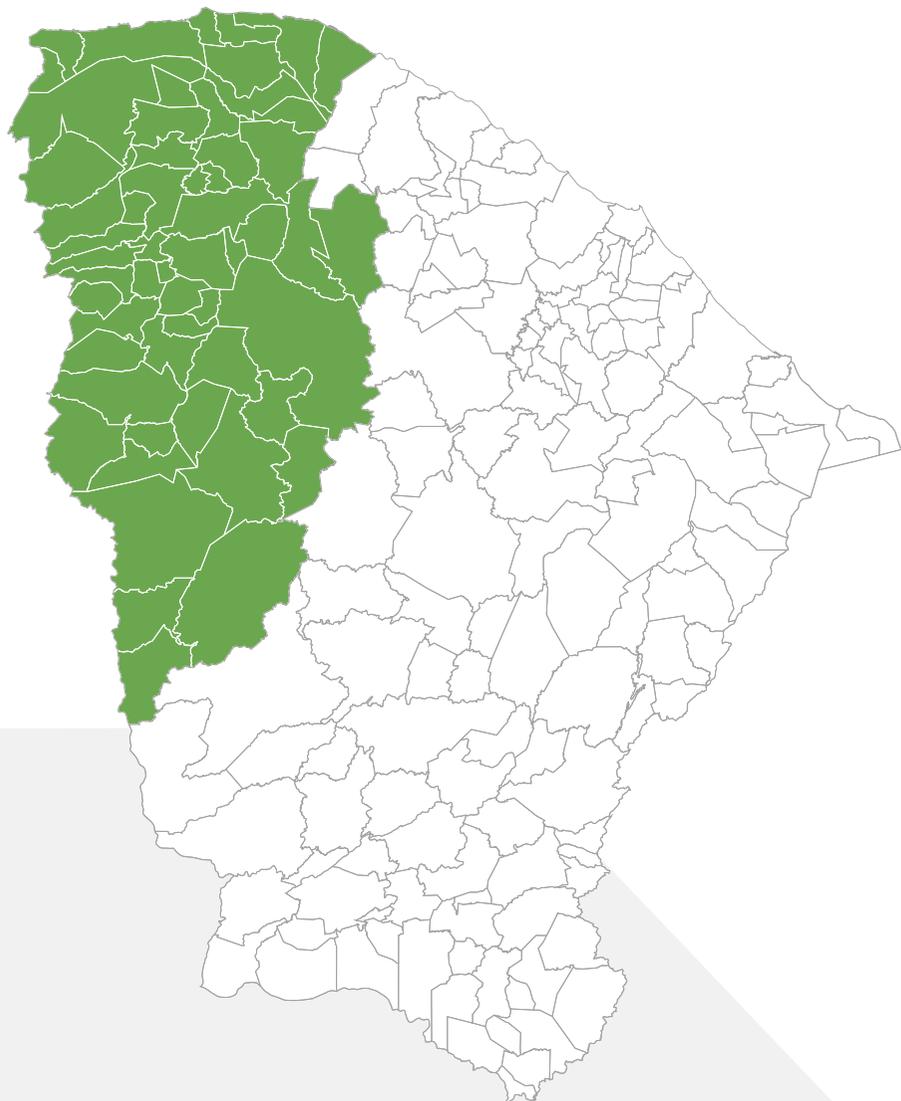
Na **Região de Saúde do Cariri** foram elencadas cinco prioridades sanitárias: 5 redes de atenção.



Quadro 4 - Prioridades sanitárias da Região de Saúde do Cariri

REDES DE ATENÇÃO E LINHAS DE CUIDADO	PRIORIDADES SANITÁRIAS
Rede de Atenção Materno Infantil	Redução da mortalidade materna-infantil.
Rede de Atenção às Urgências e Emergências	Reduzir morbimortalidade por AVC, IAM, por causas externas com ênfase ao feminicídio.
Rede de Atenção à Pessoa com DCNT	Reduzir morbimortalidade por DCNT com foco na linha de cuidado da oncologia.
Rede de Atenção Psicossocial	Implementar a RAPS a partir da articulação dos diferentes pontos de atenção com ênfase ao cuidado de base territorial.
Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência (RPCD)	Implementar a RPCD com ênfase aos cuidados à pessoa com deficiência intelectual.

Na **Região de Saúde de Sobral** foram elencadas seis prioridades sanitárias: 4 redes de atenção e 2 linhas de cuidados.

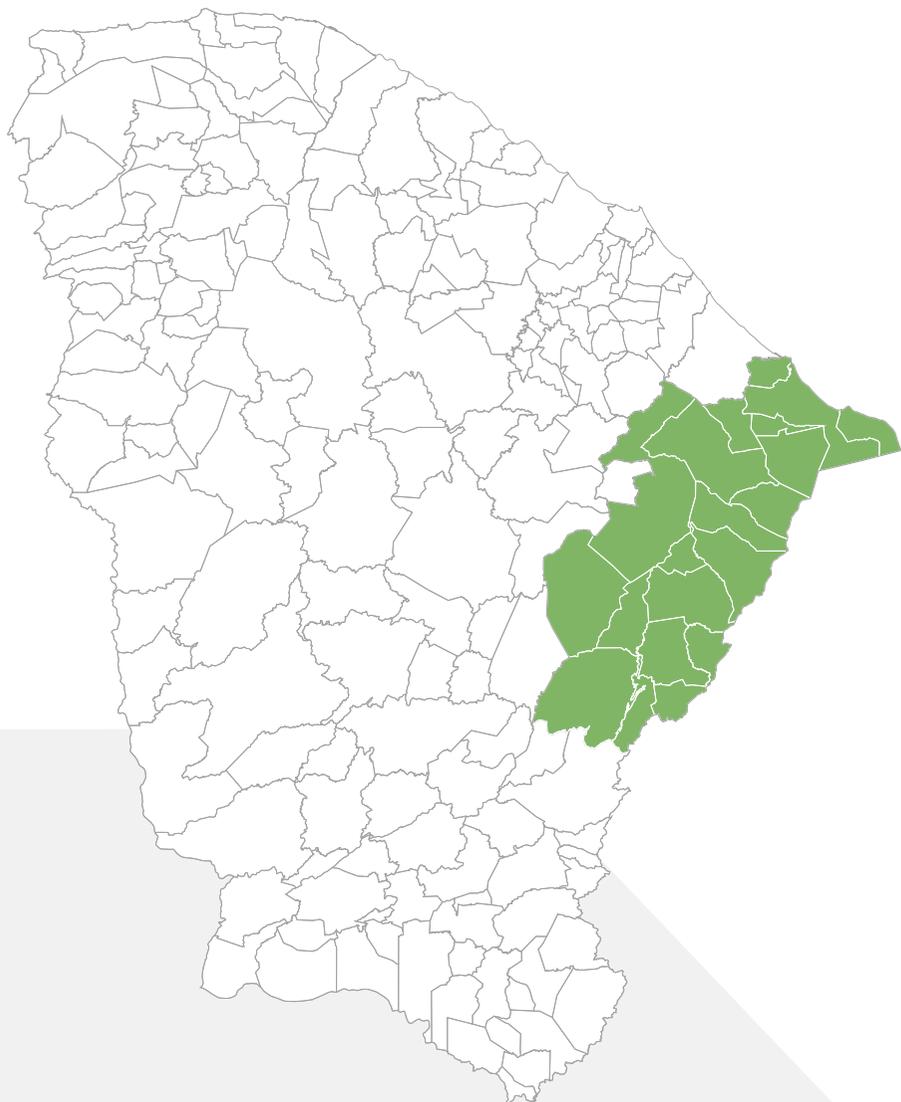


Quadro 5 - Prioridades sanitárias da Região de Saúde de Sobral

REDES DE ATENÇÃO E LINHAS DE CUIDADO	PRIORIDADES SANITÁRIAS
Rede de Atenção Materno Infantil	Redução da mortalidade materna-infantil na região com reestruturação e articulação dos pontos de atenção básica, especializada (ambulatorial e hospitalar) com regulação e transporte sanitário em suficiência.
Rede de Atenção às Urgências e Emergências	Ampliação, descentralização e qualificação dos serviços de urgência e emergência, incluindo a APS, atenção pré-hospitalar (SAMU), Unidades de pronto atendimento e atenção hospitalar.
Rede de Atenção à Pessoa com DCNT	Implantação e Ampliação dos serviços especializados da RPCD na região.
Rede de Atenção Psicossocial	Qualificação e ampliação da RAPS na região com ênfase na política de atenção à saúde mental de álcool e outras drogas junto às equipes de base territorial e habilitação de leitos de saúde mental em hospitais gerais.
Linha de cuidado do paciente com DCNT com ênfase na Doença Renal Crônica.	Qualificação da linha de cuidado na APS, atenção ambulatorial especializada, expansão e descentralização dos serviços para atendimento às pessoas DCNT com ênfase a DRC.
Linha de cuidado do paciente oncológico	Implantação de serviços de referência em oncologia na região de saúde para garantia do acesso de forma descentralizada a exames, consultas especializadas e cirurgias de forma oportuna.

Na **Região de Saúde do Litoral Leste**

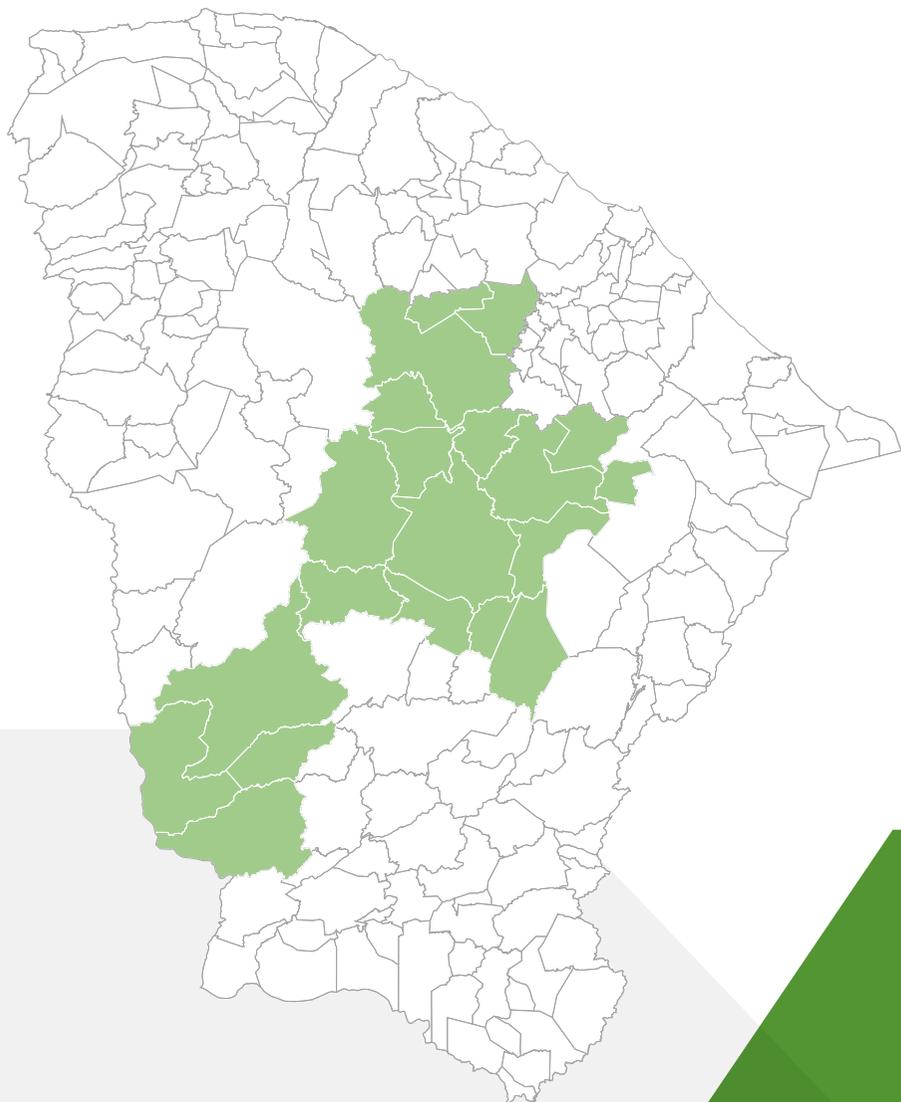
Jaguaribe foram elencadas cinco prioridades sanitárias: 5 redes de atenção.



Quadro 6 - Prioridades sanitárias da Região de Saúde do Litoral Leste/ Jaguaribe

REDES DE ATENÇÃO E LINHAS DE CUIDADO	PRIORIDADES SANITÁRIAS
Rede de Atenção Materno Infantil	Estruturação da rede de cuidado materno infantil na atenção primária e especializada, parto de risco gestacional, cuidados neonatais e regulação do acesso e transporte sanitário.
Rede de Atenção às Urgências e Emergências	Qualificação da RUE, com ampliação do acesso ao atendimento pré-hospitalar e da oferta hospitalar, através de habilitação, e regulação do acesso em tempo oportuno, com financiamento tripartite.
Rede de Atenção à Pessoa com DCNT	Articulação para estruturação da Rede das DCNT, contemplando as linhas de cuidado da Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Renal Crônico, Oncologia, Sobrepeso e Obesidade.
Rede de Atenção Psicossocial	Qualificação da RAPS com articulação dos pontos de atenção em rede, fortalecimento da Educação Permanente em Saúde – EPS e ampliação das estratégias de cuidado de base regional.
Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência (RPCD)	Estruturação dos componentes da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.

Na **Região de Saúde do Sertão Central** foram elencadas sete prioridades sanitárias: 4 redes de atenção e 3 linhas de cuidado.



Quadro 7 - Prioridades sanitárias da Região de Saúde do Sertão Central

REDES DE ATENÇÃO E LINHAS DE CUIDADO	PRIORIDADES SANITÁRIAS
Rede de Atenção Materno Infantil	Redução da mortalidade materna infantil na região com reestruturação e articulação dos pontos de atenção, regulação e transporte sanitário em suficiência.
Rede de Atenção às Urgências e Emergências	Ampliação e qualificação dos serviços de urgência e emergência, incluindo a APS, regulação do acesso e transporte sanitário oportuno, incluindo a linha de cuidado aos pacientes com IAM e AVC.
Rede de Atenção Psicossocial	Qualificação e ampliação da RAPS na região com ênfase à atenção psicossocial estratégica infanto-juvenil.
Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência (RPCD)	Ampliação dos serviços especializados da RPCD na região com fortalecimento das ações de institucionalização da política intersetorial entre os componentes da rede.
Linha de Cuidado ao Paciente com Trauma	Implantação e/ou implementação do acesso às ações e serviços na atenção em traumatologia na Região do Sertão Central.
Linha de cuidado ao paciente com condições crônicas	Qualificação da linha de cuidado na APS com ampliação do acesso na atenção ambulatorial especializada e ampliação de serviços na atenção especializada.
Linha de cuidado ao Paciente Oncológico	Implantação de serviços de referência em oncologia na região de saúde para garantia do acesso de forma descentralizada.

Cabe destacar que o Plano Estadual de Saúde também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável consiste em um plano de ação, assinado em 2015, por líderes de 193 países, inclusive do Brasil, no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo composto por um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aos quais são associadas 169 metas, com o propósito de erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. A Sesa evidencia o alinhamento existente entre o seu Plano Estadual de Saúde, Plano Plurianual e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), colaborando para o atingimento das metas nacionais relacionadas ao desenvolvimento global e à sustentabilidade do planeta.

1.4 Matriz de coerência com as demandas da sociedade

A Agenda Estratégica da Sesa 2024–2027 se consolida como um instrumento fundamental para o desenvolvimento da saúde pública no Ceará. Sua construção se deu por meio de um processo amplo e democrático, com a participação ativa da sociedade civil em diversos momentos, como a 10ª Conferência Estadual de Saúde e o PPA Participativo.

Este capítulo apresenta o alinhamento das propostas e demandas da sociedade com cada Objetivo Estratégico da Sesa, evidenciando a construção conjunta de um plano que responde às necessidades e aspirações da população cearense.

10ª Conferência Estadual de Saúde: A Conferência, realizada de 29 a 31 de maio de 2023, no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza, com o Tema: Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã vai ser outro dia, reuniu pessoas da esfera do governo e da sociedade civil para debater os desafios e prioridades da saúde pública. As propostas aprovadas na Conferência foram sistematizadas e incorporadas ao PES, garantindo que as vozes da sociedade civil estejam presentes no planejamento das ações de saúde.

PPA Participativo: O processo de elaboração do Plano Plurianual (PPA) 2024–2027 também contou com a participação da sociedade civil. Através de audiências públicas, consultas online e outras ferramentas, a população cearense teve a oportunidade de contribuir com sugestões e prioridades para a saúde pública. As demandas coletadas durante o PPA Participativo foram analisadas e integradas tanto ao PPA quanto aos demais planos da Sesa, assegurando a coerência entre os planos de governo e as necessidades da população.

Para melhor ilustrar o alinhamento do Plano Estratégico da Sesa com as propostas oriundas da participação social na 10ª Conferência Estadual de Saúde e no PPA Participativo apresentamos a seguir o alinhamento das propostas com os Objetivo Estratégico da Sesa para 2024–2027:

DIRETRIZ 1

Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DIRETRIZES DA 10ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	DIRETRIZES DO PPA PARTICIPATIVO
Fortalecer as redes de atenção à saúde assegurando o acesso às ações e serviços de saúde de forma integrada, equânime e regionalmente bem distribuída, em consonância com as prioridades sanitárias.	Implementar a Política Nacional de Cuidados Paliativos, com garantia de financiamento integrada às Redes de Atenção à Saúde e como componente de cuidado na atenção primária à saúde da ESF.	Promover a integração intersetorial para a garantia das necessidades básicas em saúde, como saneamento básico e estradas de acessos de qualidade na região do Maciço de Baturité.
		Ampliar e fortalecer as redes de atenção primária, secundária e terciária de saúde.
		Ampliar o atendimento dos serviços de urgência e emergência, em todos os municípios na região do Vale do Jaguaribe.
		Ampliar e garantir a frota do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), na modalidade do suporte avançado na região do Sertão dos Crateús.
		Fortalecer os serviços de oncologia, traumatologia, parto de alto risco e cirurgias nos hospitais regionais .
		Fortalecer a rede de cuidados das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da ampliação da rede assistencial e das equipes multidisciplinares na região da Grande Fortaleza.
		Ampliar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

DIRETRIZ 1

Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DIRETRIZES DA 10ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	DIRETRIZES DO PPA PARTICIPATIVO
Aprimorar a Atenção Primária à Saúde fortalecendo a Estratégia Saúde da Família de base territorial, comunitária e interprofissional.	Fortalecer a Atenção Básica pautada na Universalidade, territorialidade e equidade com investimento tripartite em infraestrutura, ampliação de equipes e valorização do profissional de saúde.	
	Criar centros de referência do idoso de forma regionalizada com assistência integral à saúde e avaliação multidimensional, com atividades voltadas à educação em saúde, Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) e educação popular em saúde garantindo processos teórico-práticos, facilitados/promovidos por equipes multiprofissionais, fortalecendo assim a Política de Saúde para pessoas idosas.	
Garantir o acesso e o uso racional dos medicamentos, pelo fortalecimento da política de Assistência Farmacêutica de forma integrada à rede de atenção à saúde.	Ampliar o financiamento de medicamentos especializados a nível Estadual e Nacional (medicamentos essenciais e do componente especializado).	
Tornar o processo de atendimento mais acessível, rápido, resolutivo e humanizado regionalmente.	Garantir a ampliação, agilidade e financiamento com recursos Federais sistemáticos para realização de cirurgias eletivas respeitando as demandas territoriais.	Fortalecer a atenção secundária e terciária à saúde, como hospitais polo e de pequeno porte, policlínicas e Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), inclusive pela implantação de um hospital regional do Maciço de Baturité.
	Garantir o financiamento nas três esferas de governo para melhoria dos serviços de média e alta complexidade de forma a ampliar os hospitais regionais, com maior ofertas de leitos de UTI, aquisição de equipamentos, adequação da estrutura física, contratação de profissionais, fortalecendo o suporte aos municípios e com isso diminuindo a fila de espera da regulação.	Ampliar a oferta de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) na região do Vale do Jaguaribe.
		Ampliar o acesso aos serviços especializados ambulatoriais no consórcio regional na região do Litoral Norte.
		Implantar serviços regionais de ortopedia, traumatologia, neurologia, nefrologia, e oncologia ambulatorial e hospitalar na região do Litoral Norte.
		Reestruturar a rede de hematologia e hemoterapia na região, com implantação de uma nova sede ou uma reforma do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce) Regional, melhoria na frota de transporte e renovação de mobiliário e equipamentos na região do Sertão de Sobral.
	Implantar hospital regional na região Litoral Oeste/Vale Do Curu.	

DIRETRIZ 1

Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DIRETRIZES DA 10ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	DIRETRIZES DO PPA PARTICIPATIVO
<p>Tornar o processo de atendimento mais acessível, rápido, resolutivo e humanizado regionalmente.</p>	<p>Garantir o financiamento nas três esferas de governo para melhoria dos serviços de média e alta complexidade de forma a ampliar os hospitais regionais, com maior ofertas de leitos de UTI, aquisição de equipamentos, adequação da estrutura física, contratação de profissionais, fortalecendo o suporte aos municípios e com isso diminuindo a fila de espera da regulação.</p>	<p>Garantir o financiamento para reforma e aquisição de equipamentos para o hospital regional.</p>
		<p>Implantar serviço de oncologia no Hospital Regional do Sertão Central (HSRC).</p>
		<p>Implantar o Hospital Regional do Sertão dos Inhamuns.</p>
		<p>Implantar um Hospital Regional da Serra da Ibiapaba.</p>
		<p>Implantar o Hospital Regional, com as especialidades materno-infantil, traumatologia, neurologia, cardiologia e oncologia, de média e alta complexidade, entre as Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS) de Icó e Iguatu (Região de Planejamento CENTRO-SUL).</p>
		<p>Implantar Hospital Regional do Sertão de Canindé.</p>
		<p>Implantar um centro de saúde regional para pacientes autistas, com tratamento multiprofissional, como odontologia, fisioterapia, psicologia e neurologia, e terapias educacionais e ocupacionais no Sertão de Canindé.</p>
		<p>Implantar hospital universitário, em convênio com o curso de medicina da Universidade Regional do Cariri (Urca).</p>
		<p>Ampliar as unidades de saúde, principalmente em emergência e urgência.</p>

DIRETRIZ 2

Fortalecer a vigilância em saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de proteção da saúde da população.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DIRETRIZES DA 10ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	DIRETRIZES DO PPA PARTICIPATIVO
Fortalecer a regionalização das ações e dos serviços de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador para proteção da saúde da população.	Fortalecer as ações inerentes à Política de Saúde do Trabalhador.	Fortalecer e implementar as ações de vigilância em saúde, por meio da implantação de centros de zoonoses, centros de referência para leishmaniose e matadouros habilitados na região do Maciço de Baturité.

DIRETRIZ 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DIRETRIZES DA 10ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	DIRETRIZES DO PPA PARTICIPATIVO
Promover a participação e controle social fortalecendo a governança e gestão na política pública de saúde.	Fortalecer as Instâncias do Controle Social e os canais de interação com o usuário, com garantia de transparência e participação social no quesito das defesas, cuidados e fiscalização do patrimônio público e políticas públicas.	
	Garantir a organização e o funcionamento dos conselhos de saúde, com autonomia administrativa para o seu pleno funcionamento com dotação orçamentária, autonomia financeira e organização da secretaria-executiva.	
	Adotar estratégias de funcionamento dos conselhos de saúde por meio da promoção de debates sobre controle social e participação popular nas escolas. Realização de reuniões itinerantes.	
Fortalecer o processo de regionalização e a organização do Sistema Único de Saúde, qualificando as estruturas de governança, a capacidade de gestão e os fluxos de referência.	Garantir a criação e a implementação de Comitê intersetorial, no âmbito das três esferas de governo, que fortaleça o acompanhamento e a articulação das várias áreas de atuação e movimentos sociais.	
Formular, regulamentar e avaliar as políticas de saúde alinhadas às prioridades sanitárias do Estado.	Implantar/Implementar a Política Nacional de Hospitais de Pequeno Porte (HPP) para financiamento de hospitais com até 30 leitos.	
	Garantir e ampliar o financiamento para a política de saúde mental.	

DIRETRIZ 4

Fortalecer a gestão do trabalho, a educação na saúde, a pesquisa, as soluções tecnológicas e as iniciativas inovadoras aprimorando a rede de conhecimento.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DIRETRIZES DA 10ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	DIRETRIZES DO PPA PARTICIPATIVO
Assegurar a gestão do trabalho e educação na saúde, viabilizando a integração ensino-serviço e comunidade, o apoio às pesquisas em saúde e a qualificação dos trabalhadores da saúde.	Efetivar e fortalecer as políticas para participação popular por meio da educação popular em saúde com as populações vulnerabilizadas.	Ampliar equipes de médicos nos hospitais e postos de saúde na região do Sertão de Sobral.



2. DIRECCIONAMENTO ESTRATÉGICO



2.1 Identidade Organizacional

MISSÃO

Promover a saúde e o bem-estar das pessoas, implementando políticas públicas pautadas na universalidade, integralidade e equidade.

VISÃO

Ser reconhecida pelas pessoas como instituição de saúde acessível, integrada, sustentável e com excelência.

VALORES

Eficiência e Sustentabilidade;
Valorização das pessoas;
Comprometimento com o SUS;
Transparência; Inovação e
Conhecimento; Humanização;
Inclusão e diversidade; Ética.

Conceituação dos Valores

Eficiência e Sustentabilidade

Eficiência é definida como a relação entre os produtos (bens e serviços) gerados por uma atividade e os custos dos insumos empregados para produzi-los, em um determinado período de tempo, mantidos os padrões de qualidade. Significa realizar as atividades com o mínimo de recursos possíveis, sem desperdícios. Isso pode ser alcançado por meio de ações como a otimização de processos, o uso racional dos recursos e a minimização do custo total ou dos meios necessários para obter a mesma quantidade e qualidade de produto.

Sustentabilidade trata-se da análise de viabilidade da continuidade dos programas, processos e projetos vinculados ao controle periódico de risco organizacional, com vistas a alcançar a sustentabilidade econômico-financeira, de pessoal, de infraestrutura, de contratações e de tecnologia e segurança da informação. Isso pode ser alcançado por meio da elevação da capacidade de resposta da organização, assegurando a eficiência da gestão dos recursos organizacionais.

Valorização das pessoas

Valorizar as pessoas é o reconhecimento da importância do trabalhador, independentemente de sua posição hierárquica, raça, religião, gênero ou qualquer outra característica. Isso pode ser alcançado por meio de ações como o respeito às diferenças, a promoção da igualdade de oportunidades, o reconhecimento da atuação profissional e a criação de um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Comprometimento com o SUS

Comprometimento com o SUS significa apoiar e promover a implementação das políticas públicas de saúde, defender o acesso universal aos serviços de saúde e incentivar a participação da sociedade na definição das diretrizes e prioridades no planejamento do SUS. Isso pode ser alcançado por meio de ações como a organização das redes de atenção, ampliação da cobertura do SUS, melhoria da qualidade dos serviços prestados e a defesa do financiamento público do SUS.



Transparência

Transparência diz respeito à disponibilização das informações de forma clara e acessível a todos os interessados. Isso pode ser alcançado por meio de ações como a divulgação dos atos e resultados da gestão em portais de acesso público e às partes interessadas, a atuação do Controle Social do SUS nos processos decisórios e de regulação das políticas públicas de saúde e a prestação de contas aos órgãos de controle.

Inovação e Conhecimento

Inovação é a capacidade de gerar novas ideias e soluções. Isso pode ser alcançado por meio de ações que potencializam o crescimento institucional, transformam os processos de trabalho elevando o nível de produtividade e promovem a adoção de novas práticas e da criatividade, a valorização da pesquisa e o incentivo à experimentação.

Conhecimento é a soma de informações e habilidades adquiridas por meio da educação, da experiência e da observação. Isso pode ser alcançado por meio de ações de gestão do conhecimento como a gestão do trabalho, a qualificação dos profissionais, a promoção da educação permanente e a disponibilização de informações e recursos educacionais.

Humanização

Humanização diz respeito às relações estabelecidas sob parâmetros humanitários, de solidariedade e responsabilidade, que terminam por produzir satisfação pela qualidade dos serviços realizados. É a promoção da empatia e do respeito ao próximo.

Isso pode ser alcançado por meio de ações de qualificação do atendimento ao público para melhor acolher, escutar e dar resposta às necessidades e demandas da sociedade e por meio da criação de um ambiente de trabalho acolhedor.

Inclusão e diversidade

Inclusão é o processo de garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas características, tenham acesso às mesmas oportunidades. A equidade em saúde reconhece que todos precisam de atenção, mas não necessariamente dos mesmos atendimentos. O princípio da equidade deve nortear as políticas de saúde pública, reconhecendo as necessidades de grupos específicos e atuando para reduzir o impacto das diferenças.

Diversidade trata-se de todo o espectro das diferenças humanas. É o reconhecimento da diversidade cultural e social em um mesmo contexto. A diversidade pode ser alcançada por meio de ações como o combate à discriminação, a promoção da cultura da paz e a valorização das diferenças.

Ética

Ética é o conjunto de normas e valores que orientam o comportamento humano. Isso pode ser alcançado por meio do apoio aos programas e políticas de integridade pública, disseminação das normativas organizacionais e ações de promoção da boa conduta e comportamento inidôneo nas práticas de trabalho.

2.2 Mapa Estratégico

Resultados para a Sociedade

Objetivo Estratégico

Fortalecer as redes de atenção à saúde assegurando o acesso às ações e serviços de saúde de forma integrada, equânime e regionalmente bem distribuída, em consonância com as prioridades sanitárias.

Objetivo Estratégico

Aprimorar a Atenção Primária à Saúde fortalecendo a Estratégia Saúde da Família de base territorial, comunitária e interprofissional.

Objetivo Estratégico

Garantir o acesso e o uso racional dos medicamentos, pelo fortalecimento da política de Assistência Farmacêutica de forma integrada à rede de atenção à saúde.

Objetivo Estratégico

Tornar o processo de atendimento mais acessível, rápido, resolutivo e humanizado regionalmente.

Objetivo Estratégico

Ampliar e apoiar a promoção da saúde e prevenção de doenças para reduzir os agravos e doenças, bem como os riscos à saúde da população.

Objetivo Estratégico

Fortalecer a regionalização das ações e dos serviços de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador para proteção da saúde da população.

Governança

Objetivo Estratégico

Promover a participação e controle social fortalecendo a governança e gestão na política pública de saúde.

Objetivo Estratégico

Fortalecer o processo de regionalização e a organização do Sistema Único de Saúde, qualificando as estruturas de governança, a capacidade de gestão e os fluxos de referência.

Objetivo Estratégico

Formular, regulamentar e avaliar as políticas de saúde alinhadas às prioridades sanitárias do Estado.

Desenvolvimento Institucional e Processos

Objetivo Estratégico

Aprimorar a comunicação do sistema estadual de saúde para assegurar o controle, a transparência e o acesso às informações qualificadas.

Objetivo Estratégico

Fortalecer os processos de controle das ações e serviços de saúde, de forma a assegurar o acesso e a qualidade da assistência em saúde.

Objetivo Estratégico

Promover o desenvolvimento institucional, qualificando a estrutura organizacional, a arquitetura de processos e os sistemas gerenciais e organizacionais.

Aprendizado, crescimento e inovação

Objetivo Estratégico

Ampliar e qualificar o acesso às informações, por meio de iniciativas de inovação e adoção de soluções tecnológicas integradas e seguras.

Objetivo Estratégico

Assegurar a gestão do trabalho e educação na saúde, viabilizando a integração ensino-serviço e comunidade, o apoio às pesquisas em saúde e a qualificação dos trabalhadores da saúde.

Sustentabilidade econômico-financeira

Objetivo Estratégico

Captar recursos para sustentabilidade econômico-financeira.

Objetivo Estratégico

Aprimorar a execução de recursos orçamentários e financeiros de forma eficaz garantindo a efetividade dos recursos públicos.



2.3 Agenda Estratégica

A definição da agenda estratégica é fundamental para orientar as ações governamentais e direcionar os recursos de forma eficaz para alcançar os objetivos de saúde da população. Essa agenda constitui-se como um painel de bordo que consolida as prioridades, os desafios e as estratégias a serem adotadas para o quadriênio 2024 a 2027. Apresentamos a seguir os compromissos da gestão por perspectiva, diretriz, objetivo, meta e indicador, integrando com as entregas do PPA, projetos e planos de ação.

2.3.1 Resultados para a Sociedade

A perspectiva “Resultados para a Sociedade” é o foco central do Mapa Estratégico da Sesa. Ela representa o compromisso da Secretaria com a melhoria da saúde e do bem-estar da população cearense e tem como objetivo garantir o acesso universal a serviços de saúde de qualidade, reduzindo as desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde e promovendo a saúde e o bem-estar da população.

A Sesa busca melhorar a saúde da população cearense por meio da redução da morbidade e da mortalidade, do aumento da expectativa de vida e da promoção da saúde. A Sesa também investe em medidas para reduzir as desigualdades no acesso à saúde e garantir a equidade na atenção à saúde para todos os cidadãos cearenses.

Esta perspectiva reúne duas das Diretrizes Estratégicas do Plano Estadual da Saúde, sendo elas:



Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.



Fortalecer a vigilância em saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de proteção da saúde da população.

A perspectiva conta com 6 objetivos estratégicos que terão seu alcance mensurado por 32 indicadores estratégicos, alinhados à área de atuação de cada objetivo. A seguir apresentamos os objetivos estratégicos e seus respectivos indicadores.



Diretriz 1

Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.

Objetivo Estratégico 1.1

Fortalecer as redes de atenção à saúde assegurando o acesso às ações e serviços de saúde de forma integrada, equânime e regionalmente bem distribuída, em consonância com as prioridades sanitárias.

O objetivo visa contribuir para a melhoria da saúde da população cearense. Quando as redes de atenção à saúde são fortalecidas, o acesso aos serviços de saúde é ampliado e a qualidade da atenção à saúde é elevada. Isso resulta em uma redução da mortalidade, da morbidade e do sofrimento das pessoas.

Busca também contribuir para a equidade na saúde. Quando as redes de atenção à saúde são integradas, equânimes e regionalmente bem distribuídas, todas as pessoas, independentemente de sua condição social ou localização, têm acesso aos mesmos serviços. Isso contribui para a redução das desigualdades na saúde.

O sucesso deste objetivo pode contribuir significativamente para o alcance do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Saúde e Bem-estar (ODS 3), da Organização das Nações Unidas (ONU), pois se alinha às metas 3.1, 3.2, 3.4, 3.5, 3.7 e 3.8 pactuadas entre o Brasil e a ONU.

[Acesse o Anexo IV "Leitura Complementar"](#)



Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados Planos de Ação e Entregas para a sociedade, em forma de bem ou serviço.

Os indicadores estratégicos elencados para avaliar o alcance do OB 1.1 permitem que a Sesa acompanhe o progresso na redução da mortalidade, no acesso aos serviços de saúde e na melhoria da qualidade da atenção à saúde.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos.



[Voltar para mapa estratégico](#)

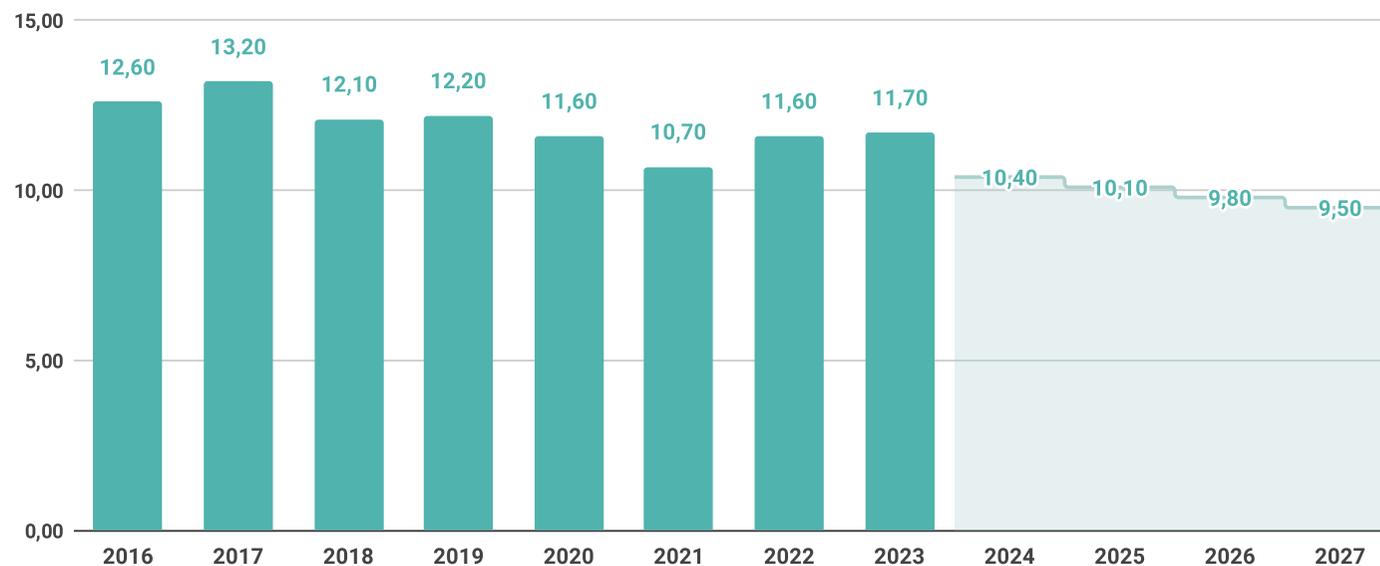
Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.1

Meta Estratégica 1.1.1

Reduzir a taxa de mortalidade infantil em crianças menores de 1 ano de idade passando de 10,7 em 2021 para 9,5 até 2027.

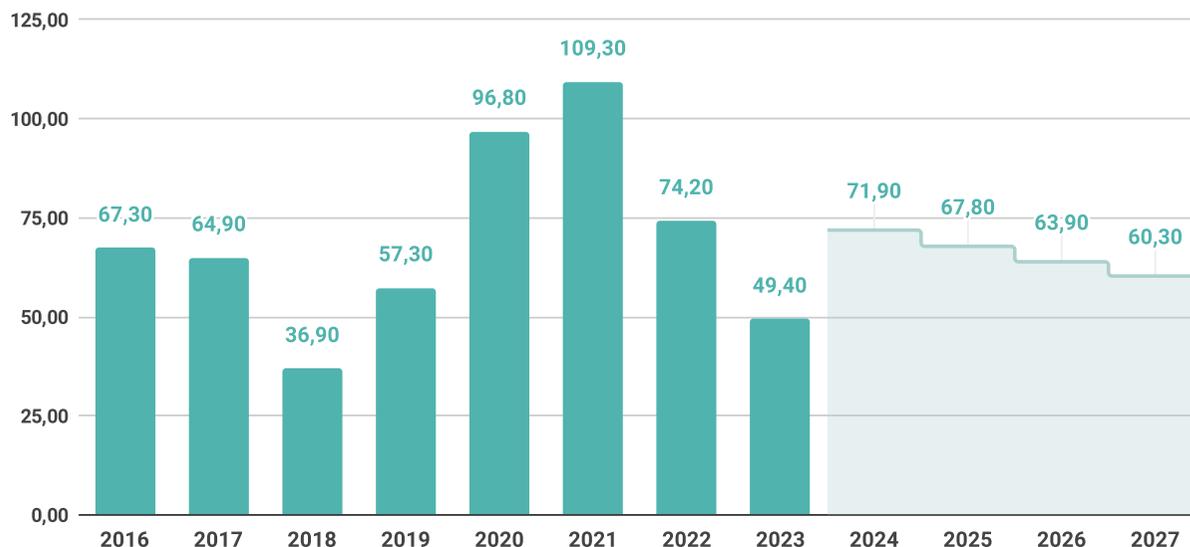
Taxa de mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. Expressa um conjunto de causas de morte cuja composição é diferenciada entre os subgrupos de idade. O indicador mede o número de mortes de crianças menores de um ano de idade, por 1.000 nascidos vivos. Um menor valor da taxa indica que a saúde infantil está melhorando.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.2

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 1.1.2**

Reduzir a razão de mortalidade materna obstétrica, passando de 76,30 da média histórica para 60,3 em 2027.

Razão de mortalidade materna

A taxa de mortalidade materna é um indicador que mede a frequência de óbitos femininos, ocorridos até 42 dias após o término da gravidez, atribuídos a causas ligadas à gravidez, ao parto e ao puerpério, em relação ao total de nascidos vivos. Reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher. Taxas elevadas de mortalidade materna estão associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento familiar e a assistência pré-natal, até a assistência ao parto e ao puerpério.

Este indicador está relacionado a eficiência da rede de atenção materno-infantil na perspectiva de garantia de acesso integral e de qualidade a gestantes no pré-natal, parto e puerpério. Um menor valor da taxa indica que a saúde materna está melhorando.

■ Desempenho ■ Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.1

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.1

Meta Estratégica 1.1.3

Reduzir a taxa de mortes evitáveis de recém-nascidos menores de 28 dias, passando de 7,3 em 2021 para 6,5 até 2027.

Taxa de mortalidade neonatal

Estima o risco de um nascido vivo morrer durante os primeiros 27 dias de vida completos por 1.000 nascidos vivos. Reflete, de maneira geral, as condições socioeconômicas e de saúde da mãe, bem como a inadequada assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.

A mortalidade neonatal também está vinculada a causas preveníveis, relacionadas ao acesso e utilização dos serviços de saúde, além da qualidade da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, ao analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade neonatal tardia, é possível identificar tendências e situações de desigualdade que demandem ações e estudos específicos. Um menor valor da taxa indica que a saúde neonatal está melhorando.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.2

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 1.1.4**

Reduzir a taxa de mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (DNTs), passando de 268,20 óbitos prematuros por 100 mil habitantes em 2019 para 247,40 até 2027.

Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelos principais grupos de Doenças Crônicas não Transmissíveis

A taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) pelos principais grupos de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) mede o risco de morrer em decorrência dessas doenças em um determinado espaço geográfico e período de tempo. Contribui para o monitoramento do impacto das políticas públicas na prevenção e no controle das DCNT e em seus fatores de risco, propiciando medidas de intervenção adequadas.

O indicador que mede o número de mortes de pessoas entre 30 e 69 anos por DCNT, por 100.000 pessoas dessa faixa etária. Um menor valor da taxa indica que a prevenção e o controle das DCNT estão melhorando. Esse indicador contribui para o monitoramento do impacto das políticas públicas na prevenção e no controle das DCNT e seus fatores de risco.

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.4

■ Desempenho ■ Meta

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.1

Meta Estratégica 1.1.5

Reduzir a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) por câncer de mama feminino, passando de 21,10 em 2015 para 19,40 até 2027.

Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) por câncer de mama feminino

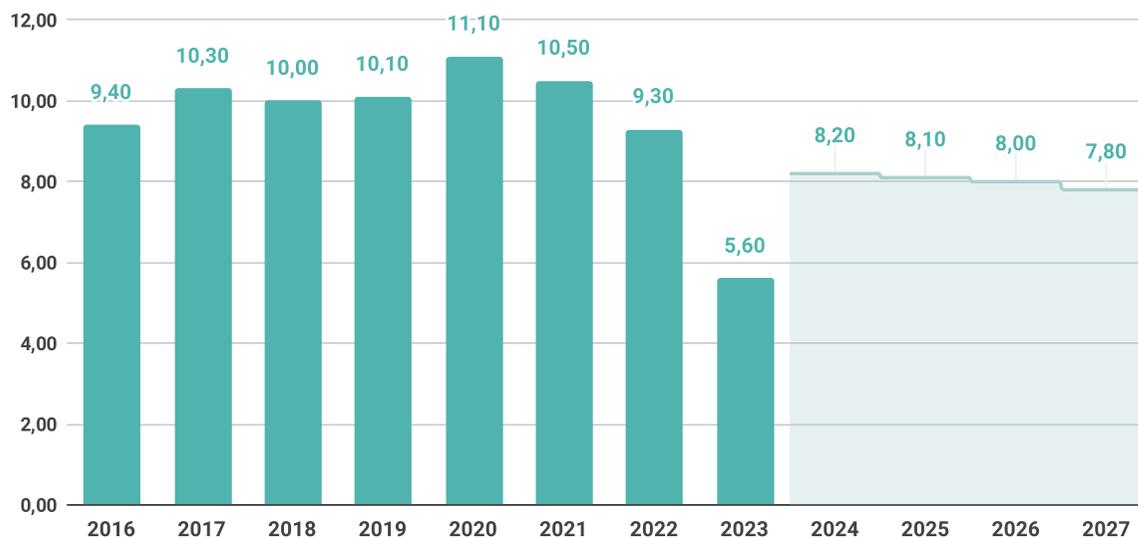
A Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer de mama no sexo feminino mede o risco de morrer em decorrência dessa doença em um determinado espaço geográfico e período de tempo. Contribui para o monitoramento do impacto das políticas públicas na prevenção e no controle das neoplasias malignas e em seus fatores de risco, propiciando medidas de intervenção adequadas. O indicador que mede o número de mortes de mulheres entre 30 e 69 anos por câncer de mama, por 100.000 mulheres dessa faixa etária. Um menor valor da taxa indica que o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama estão melhorando.

Este é um indicador transversal, que colabora com o tema transversal de Equidade de Gênero.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.4

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 1.1.6**

Reduzir a taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer do colo do útero, passando de 9,40 em 2015 para 7,80 até 2027.

Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer do colo do útero

A taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer do colo do útero mede o risco de morrer em decorrência dessa doença em um determinado espaço geográfico e período de tempo. Contribui para o monitoramento do impacto das políticas públicas na prevenção e no controle das neoplasias malignas e em seus fatores de risco, propiciando medidas de intervenção adequadas. O indicador que mede o número de mortes de mulheres entre 30 e 69 anos por câncer do colo do útero, por 100.000 mulheres dessa faixa etária. Um menor valor da taxa indica que o diagnóstico e o tratamento do câncer do colo do útero estão melhorando.

Este é um indicador transversal, que colabora com o tema transversal de Equidade de Gênero.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.4

Diretriz 1 - Objetivo Estratégico 1.1

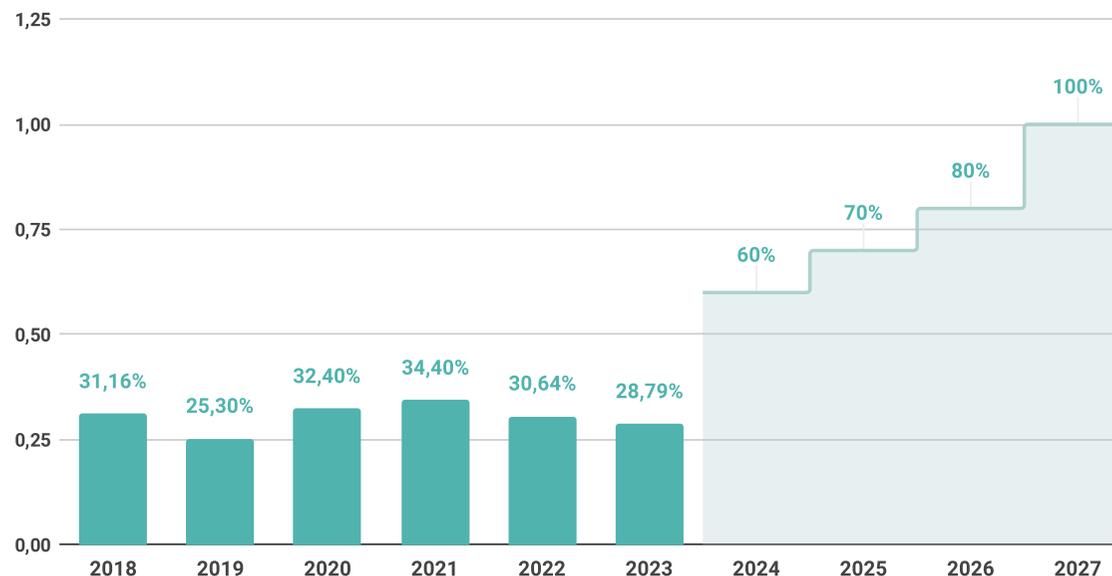
Meta Estratégica 1.1.7

Iniciar o tratamento de 100% dos pacientes com neoplasia maligna comprovada no prazo de até 60 dias após o diagnóstico, até 2027.

Percentual de pacientes que iniciaram tratamento no prazo de até 60 dias após o diagnóstico.

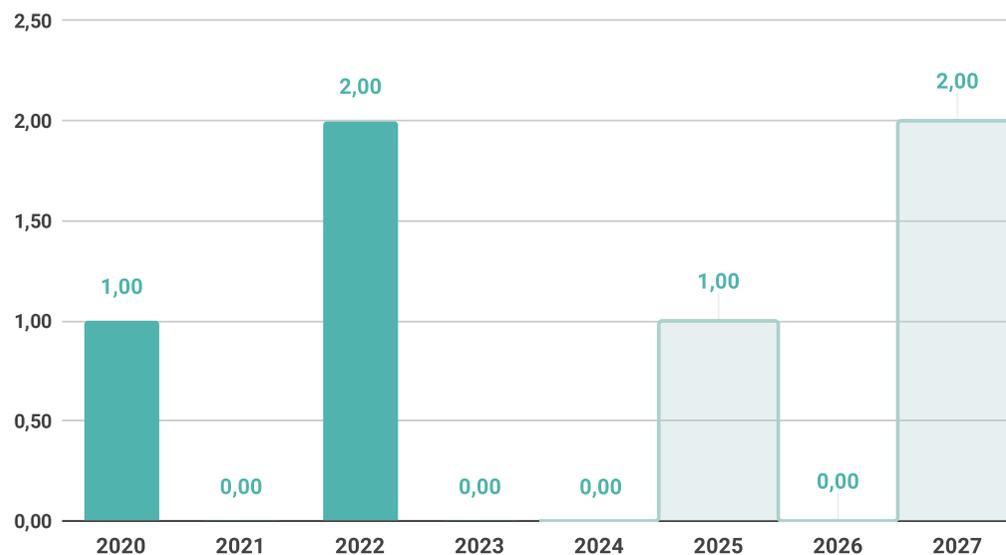
Esse indicador mede a proporção de pacientes que iniciaram o tratamento no prazo de até 60 dias após o diagnóstico.

Devido ao aumento no número de novos casos para câncer há necessidade de identificar estes casos precocemente e conduzir com o tratamento em tempo oportuno, seguindo o preconizado na Lei 12.732/2012, estabelece prazo para seu início e determina que o paciente com neoplasia maligna tem direito de se submeter ao primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), no prazo de até 60 (sessenta) dias contados a partir da data do diagnóstico em laudo patológico. Um maior valor do indicador indica que o acesso ao tratamento está melhorando.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.4

■ Desempenho ■ Meta



■ Desempenho ■ Meta

Meta Estratégica 1.1.8

Implantar 3 unidades hospitalares até 2027, sendo: Hospitais Polos regionais em Maciço de Baturité e Centro-sul e Hospital Universitário - UECE em Fortaleza.

Unidade hospitalar implantada

Unidade de Saúde implantada consiste na implantação ou/ e construção de unidades de saúde voltada à expansão da oferta de serviços nas Regiões de saúde.

Esse indicador mede o número de unidades hospitalares implantadas no Estado. Um maior valor do indicador indica que a rede de atenção à saúde está sendo expandida.

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.1

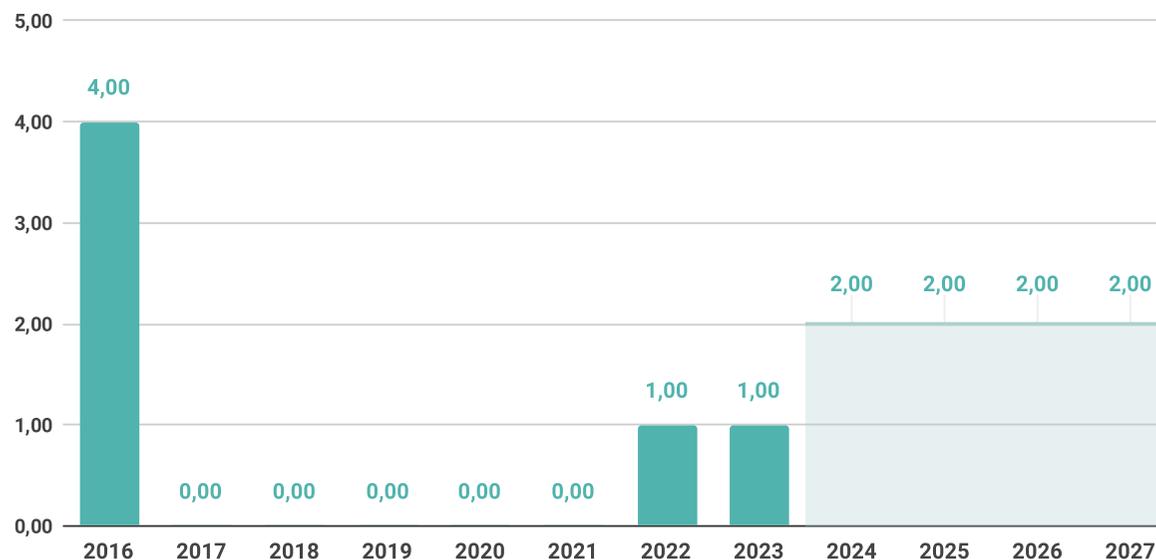
Meta Estratégica 1.1.9

Fortalecer e ampliar a Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência implantando 08 Centros Especializados em Reabilitação até 2027.

Número de Centro Especializado em Reabilitação Implantado

Consiste em habilitar unidades voltadas para o atendimento especializado de pessoas com deficiência que necessitam de reabilitação, com o objetivo de desenvolver seu potencial físico e psicossocial, podendo ser organizado com a união das modalidades de reabilitação física, intelectual, visual e auditiva.

A Habilitação dos CER depende do Ministério da Saúde (MS), no entanto, pode ser instigado pelo Estado junto ao MS para acelerar o processo de habilitação. Um maior valor do indicador indica que a atenção à saúde da pessoa com deficiência está sendo fortalecida.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 1.1.10**

Reduzir a taxa de mortalidade por suicídio passando de 8,9 em 2021 para 7,3 até 2027.

Taxa de mortalidade específica por causas externas (suicídio)

O suicídio configura-se como morte intencional autoinfligida, isto é, quando a pessoa decide tirar sua própria vida, sendo um importante problema de saúde pública, com impactos na sociedade como um todo. Esse indicador estima o risco de morte por suicídio e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública. Também expressa as condições da assistência médica dispensada e a qualidade do registro das ocorrências.

A taxa de mortalidade específica por suicídio é um indicador que mede o número de mortes por suicídio por 100.000 habitantes. Um menor valor da taxa indica melhora e o correto enfrentamento do problema e da sua prevenção.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.4

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.1

Meta Estratégica 1.1.1

Formular Projetos Institucionais em 100% dos Serviços da Rede de Atenção Psicossocial do Ceará a partir das diretrizes da Política Estadual de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

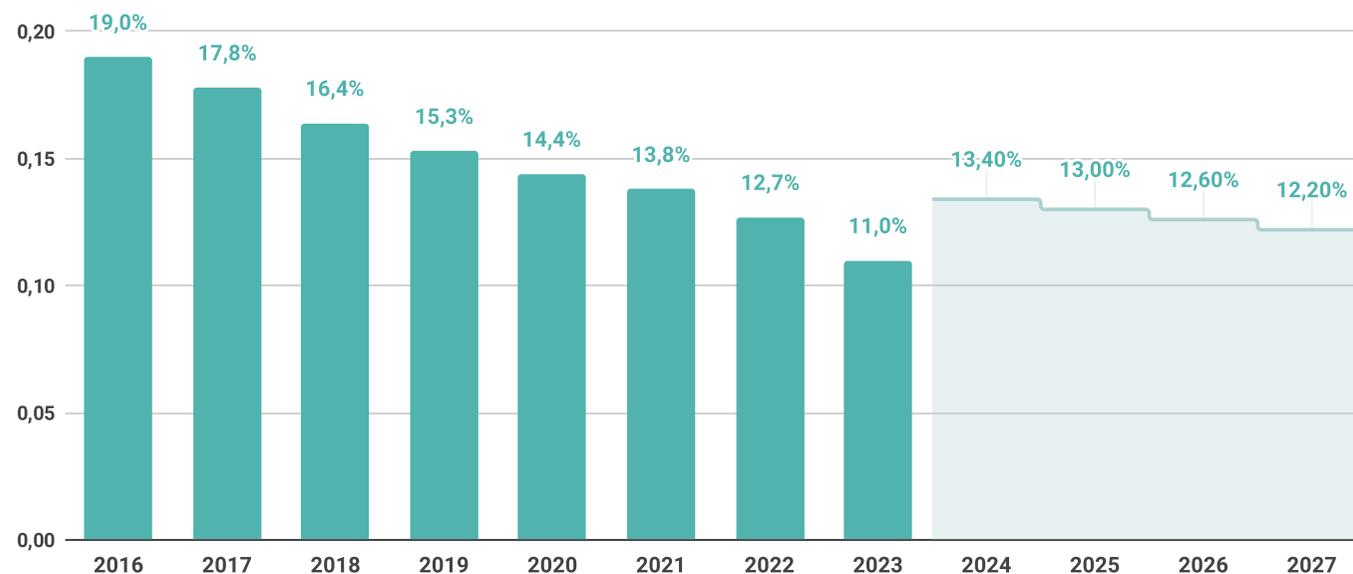
Percentual de Serviços de Saúde Mental da RAPS com Projetos Institucionais Formulados

A formulação de Projetos Institucionais dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) consiste na escrita de um documento orientador sobre as concepções teóricas e práticas em saúde mental a serem considerados nos serviços ofertados, que devem estar alinhados com a Política Estadual de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas do Ceará e balizadas pelos princípios e diretrizes do SUS e da Reforma Psiquiátrica. Os equipamentos para implantar Projetos Institucionais são os Centros de Atenção Psicossocial- CAPS, as Unidades de Acolhimento Adulto e Infanto-Juvenil - UAA e UAI, os Serviços Residenciais Terapêuticos- SRT e as Enfermarias de Leitos Psicossociais (= > 04 leitos). Um maior valor do indicador indica que a atenção à saúde mental está sendo organizada de forma mais eficiente.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.5

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 1.1.12**

Reduzir a proporção de gravidez na adolescência, passando de 13,80% em 2021 para 12,20% até 2027.

Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes

A proporção de nascidos vivos de mães adolescentes é um indicador que mede a proporção de nascidos vivos de mulheres de 10 a 19 anos de idade no Ceará, com o objetivo de nortear as ações de saúde nas unidades básicas, escolas (programa saúde na escola) e maternidades no território. Um menor valor da taxa indica que a gravidez na adolescência está sendo reduzida. Este é um indicador transversal, que colabora com o tema transversal de Promoção dos Direitos na Infância e Adolescência.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.7

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.1


Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Rede de Saúde Mantida	As Redes de Atenção à Saúde (RAS) constituem em uma estratégia de organização de ações e serviços em todo o Estado que buscam garantir a integralidade do cuidado, de forma regionalizada e integrada. As cinco redes de atenção à saúde são: rede materno infantil, rede urgência e emergência, rede de atenção às pessoas com doenças crônicas, rede de atenção às pessoas com deficiência e rede de atenção psicossocial.	SEADE	3.654.586.769,00
Hospital Mantido	Consiste em manter em pleno funcionamento a rede de unidades hospitalares do Estado. Os Hospitais se configuram como equipamentos de saúde, de média e alta complexidade, de atenção secundária e terciária, onde se concentram a maior quantidade de tecnologia e especialistas. A rede da Sesa tem 13 hospitais, sendo 9 em Fortaleza e 4 no Interior. Na Capital, são 2 de nível secundário, com atendimento especializado e de média complexidade: HMJMA, HGWA, além de 7 unidades de nível terciário para atendimento de casos de alta complexidade. São eles: HGF, HGCC, Hias, HSJ, HM, HSMM e Helv. No interior são 4 hospitais terciários: HRN, em Sobral; HRC, em Juazeiro do Norte; HRSC, em Quixeramobim; e HRVJ, em Limoeiro do Norte.	SEADE	7.940.302.752,00
Hemocentro Mantido	Consiste em manter em pleno funcionamento o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará que disponibiliza, entre outros, serviços como: coleta e fornecimento de sangue aos hospitais da rede pública do estado, são de suma importância no atendimento a pacientes da rede SUS, vítimas de traumas, leucemia, queimaduras, anemia profunda e hemofilia, tendo papel importantíssimo na doação de órgãos, pois, são responsáveis em fazer as análises e a compatibilidade do sangue do doador o mais rapidamente possível, pois, tempo é questão de sobrevivência para os pacientes que aguardam a doação desses órgãos.	SEADE	300.962.214,00
Unidade Pré-Hospitalar Mantida	Consiste em manter em pleno funcionamento as unidades ou serviços de saúde que prestam serviços pré-hospitalares, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAS). O SAMU desempenha papel fundamental de atendimento precoce às vítimas de agravos à saúde e as UPAs nos atendimentos de urgência e emergência, ajudando a desafogar os hospitais, além de dar mais agilidade e eficiência nos atendimentos.	SEADE	1.157.001.478,00
Unidade Ambulatorial Mantida	Consiste em manter em pleno funcionamento as unidades ambulatoriais que prestam serviços especializados de média complexidade. Envolve atendimento direcionado para áreas como pediatria, ortopedia, cardiologia, oncologia, neurologia, psiquiatria, ginecologia, oftalmologia, odontologia, dentre outras. As unidades ambulatoriais são de suma importância para as redes de atenção à saúde, pois ampliam o acesso da população às ações e serviços de saúde na atenção especializada ambulatorial de forma a garantir a integralidade do cuidado. Unidades contempladas na entrega (Policlinicas, CEOS, IPC, CIDH, CSM, CDERM, CCAD e CCC).	SEADE	588.977.171,00
Benefício de Saúde Concedido	Garante a concessão de Órtese, Prótese e Meios de Locomoção (OPM), de fórmulas nutricionais, APLV e bolsas e acessórios essenciais para ostomia, por meio de assistência e concessão de benefícios a população cearense, tendo em vista o autocuidado, a prevenção, a promoção, a reabilitação e tratamento de possíveis complicações desses beneficiários.	SEADE	667.535.684,00



Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.1


Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Unidade de Saúde Implantada	Consiste na abertura de novos equipamentos de saúde (Hospitais, Unidades Pré-hospitalares, Unidades Ambulatoriais, Hemocentro entre outros), incluindo construção e aparelhamento, com vistas a expandir a oferta de serviços em todo o estado, de forma regionalizada e integrada.	SEADE	4.149.367,00
Unidade de Saúde Estruturada	Refere-se à realização de obras civis e aquisição de equipamentos para as áreas de atenção (Hospitais, Unidades Pré-hospitalares, Unidades Ambulatoriais, Hemocentro), para ampliação ou qualificação do serviço para uma assistência regionalizada e com resolubilidade no cuidado.	SEADE	555.716,00
Serviço Realizado	Serviços de média e alta complexidade garantidos por meio de leitos de retaguarda e UTI, transplantes de órgãos, PET SCAN e Tratamento Fora Domicílio (TFD).	SEADE	977.083.432,00
Centro Especializado em Reabilitação Implantado	Consiste em habilitar unidades voltadas para o atendimento especializado de pessoas com deficiência que necessitam de reabilitação, com o objetivo de desenvolver seu potencial físico e psicossocial, podendo ser organizado com a união das modalidades de reabilitação física, intelectual, visual e auditiva.	SEADE	33.945,00
Plano para Juventude Elaborado	Elaborar um plano de execução para a implementação da Política da Saúde do jovem cearense, garantindo atenção integral em todos os níveis de atenção (atenção primária, secundária/especializada e terciária), bem como ações de promoção, prevenção à violência, gravidez precoce, saúde mental, dentre outras ações que serão priorizadas no plano e trabalhadas articuladas e integradas com todos os atores envolvidos com a área em questão.	SEAPS	31.155,00
Ação para Pessoa LGBTI+ Realizada	Consiste em desenvolver um plano de ação para a implementação da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio para população do Ceará, garantindo um recorte para população LGBTQI+. Dentre as ações deve ser priorizado a criação de Grupo de Trabalho intrasetorial Secretaria da Saúde do Ceará, que deverá desenvolver o Plano Estadual de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, de forma intersetorial, envolvendo as demais secretarias do governo. O Plano de Execução dessa política está alinhado com a proposta para a implementação da Política de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, que no âmbito das diretrizes estabelecidas já propõe promover habilitação/reabilitação Psicossocial, prevenção ao suicídio e estratégia de redução de danos voltados a população especiais e/ou vulneráveis.	SEAPS	31.155,00

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.1


Relação dos Planos de Ação

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Fortalecimento e qualificação da Rede de Atenção Psicossocial	1 – Formular, implementar e monitorar estratégias de Apoio Técnico–institucional nas Superintendências de Saúde do estado do Ceará; 2 – Apoiar a implementação da Escola de Redução de Danos do estado do Ceará; 3 – Ampliar e qualificar as estratégias de atenção psicossocial às pessoas em sofrimento psíquico para prevenção do suicídio.	COPOM
Fortalecimento da Rede de Atenção Materno Infantil	Reduzir a mortalidade materno infantil no estado e a integração em rede.	CORAS
Fortalecimento da Rede de Atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis	Fortalecer a atenção integral às pessoas com doenças crônicas e ampliar as estratégias para promoção da saúde da população e para prevenção do desenvolvimento das doenças crônicas e suas complicações.	CORAS
Fortalecimento da Rede de Atenção Pessoa com Deficiência	Fortalecer a integração da rede de atenção à pessoa com deficiência, qualificando os pontos de atenção e ampliando o acesso à rede assistencial.	CORAS
Fortalecimento da Rede de Atenção Urgência e Emergência	Ampliar a cobertura estadual e fortalecer a rede de urgência e emergência.	CORUE
Cuidado integral à Saúde de Adolescentes e Jovens	Elaborar um plano de gestão em saúde com o intuito de aprimorar o cuidado integral à saúde de adolescentes e jovens do Estado do Ceará (tema transversal).	COGEC

Diretriz 1

Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.

Objetivo Estratégico 1.2

Aprimorar a Atenção Primária à Saúde fortalecendo a Estratégia Saúde da Família de base territorial, comunitária e interprofissional.

A qualificação do apoio na Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial para a melhoria dos serviços de saúde prestados à população. A APS é a porta de entrada do SUS e o primeiro nível de contato dos indivíduos, famílias e comunidades com o sistema de saúde, desempenhando um papel fundamental na prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças. Este objetivo visa apoiar o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família no âmbito do Estado e prover ações de melhorias nos fluxos assistenciais e na integração dos serviços nos níveis de atenção à saúde.

O sucesso deste objetivo pode contribuir significativamente para o alcance do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Saúde e Bem-estar (ODS 3), da Organização das Nações Unidas (ONU), pois se alinha às metas 3.3, 3.4 e 3.8 pactuadas entre o Brasil e a ONU. Acesse a relação completa das metas da ODS 3 no anexo deste documento.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados Projetos Estratégicos, Planos de Ação e Entregas para a sociedade, em forma de bem ou serviço.

A seguir, elencamos os indicadores propostos para avaliar o alcance do objetivo e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados para Sesa ao longo dos últimos anos:



[Voltar para mapa estratégico](#)



Diretriz 1 - Objetivo Estratégico 1.2

Meta Estratégica 1.2.1

Ampliar o percentual de cobertura da saúde bucal na atenção primária, passando de 65,2% em 2023 para 70% até 2027.

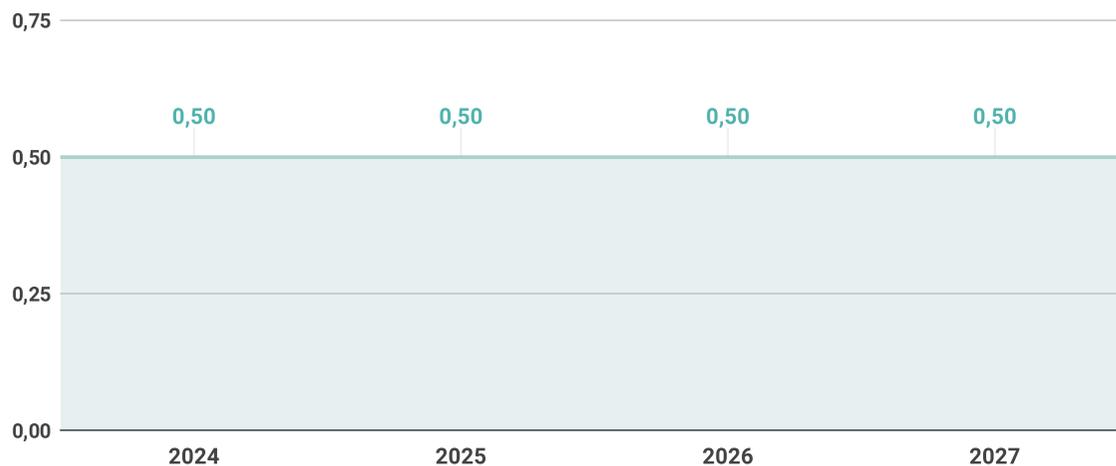
Cobertura de Saúde Bucal na Atenção Primária.

Esse indicador apresenta a proporção da população cearense que tem acesso aos serviços de saúde bucal em relação a população estimada pelo IBGE. É utilizado para o monitoramento do acesso aos serviços da atenção básica, com vistas ao fortalecimento do planejamento do sistema único de saúde. Um valor maior do indicador indica que a APS está atendendo a uma parcela maior da população cearense com necessidades de saúde bucal.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 1.2.2**

Manter em 0,50 a razão entre tratamentos concluídos e primeira consulta odontológica programática em saúde bucal.

Razão entre tratamentos concluídos e primeiras consultas odontológicas programáticas pelas equipes de Saúde Bucal na APS.

Este indicador mede a relação entre tratamentos concluídos e primeiras consultas odontológicas programáticas. Permite avaliar se a equipe mantém uma boa relação entre acesso (número de primeiras consultas odontológicas programáticas) e resolubilidade (número de tratamentos concluídos), ou seja, em que medida a equipe está concluindo os tratamentos iniciados.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS



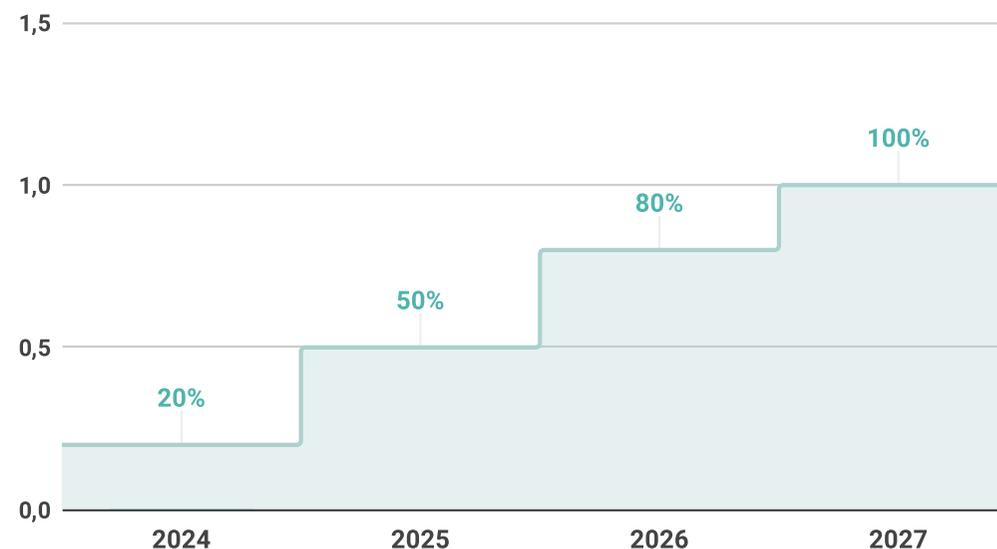
Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.2

Meta Estratégica 1.2.3

Aprimorar a Estratégia Saúde da Família por meio da adesão de 100% dos municípios aos núcleos municipais de segurança do paciente.

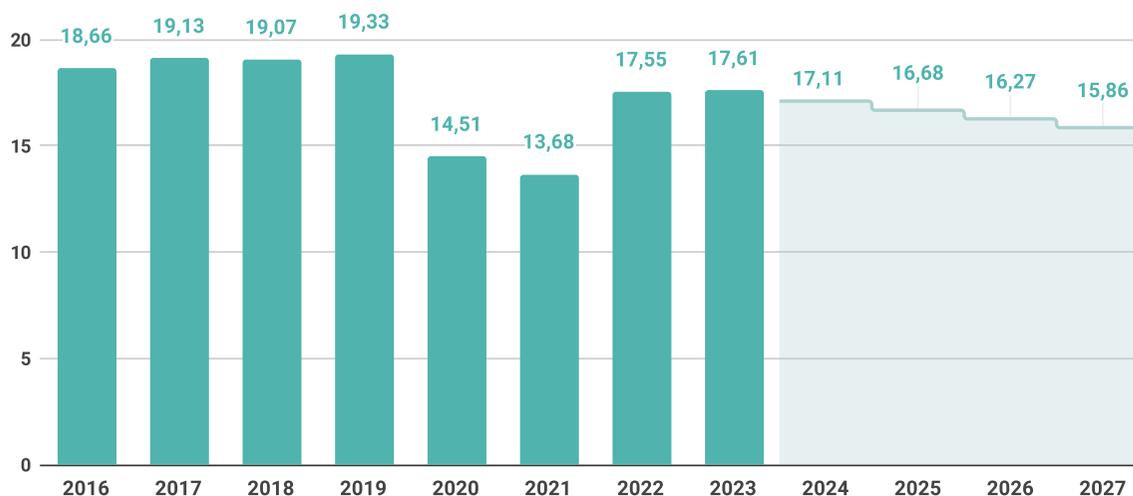
Percentual de municípios com núcleos de segurança do paciente voltados à Atenção Primária à Saúde implantados.

Este indicador tem como objetivo acompanhar a evolução do processo de implantação dos núcleos municipais de segurança do paciente com ações voltadas à Atenção Primária à Saúde (APS). A intenção é instituir a cultura da qualidade na APS aperfeiçoando os processos de trabalho, habilitando profissionais e usuários quanto ao reconhecimento e gerenciamento dos riscos envolvidos na prestação do cuidado nesse nível de atenção, a partir da adoção de protocolos básicos abordando as metas internacionais de segurança do paciente adequadas à APS. Um valor maior do indicador indica que a APS está mais comprometida com a segurança dos pacientes.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 1.2.4**

Reduzir o percentual de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária de 17,55% em 2022 para 15,86% até 2027.

Proporção de internações por condições sensíveis à Atenção Primária.

O indicador mede o percentual de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária em relação ao número total de internações hospitalares, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Ações de fortalecimento da atenção primária realizadas por meio de organização de processos de trabalho, educação permanente de profissionais e gestores e monitoramento e avaliação permanente de indicadores possibilitam maior resolutividade deste nível de atenção reduzindo as internações por condições sensíveis à atenção primária, o que repercute em redução de custos com a média e alta complexidade. Um valor menor do indicador indica que a APS está conseguindo evitar internações desnecessárias.

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8

■ Desempenho ■ Meta

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.2

Meta Estratégica 1.2.5

Ampliar a proporção de idosos com avaliação multidimensional na atenção primária para 10% até 2027.

Proporção de idosos com avaliação multidimensional da pessoa idosa realizada na atenção primária.

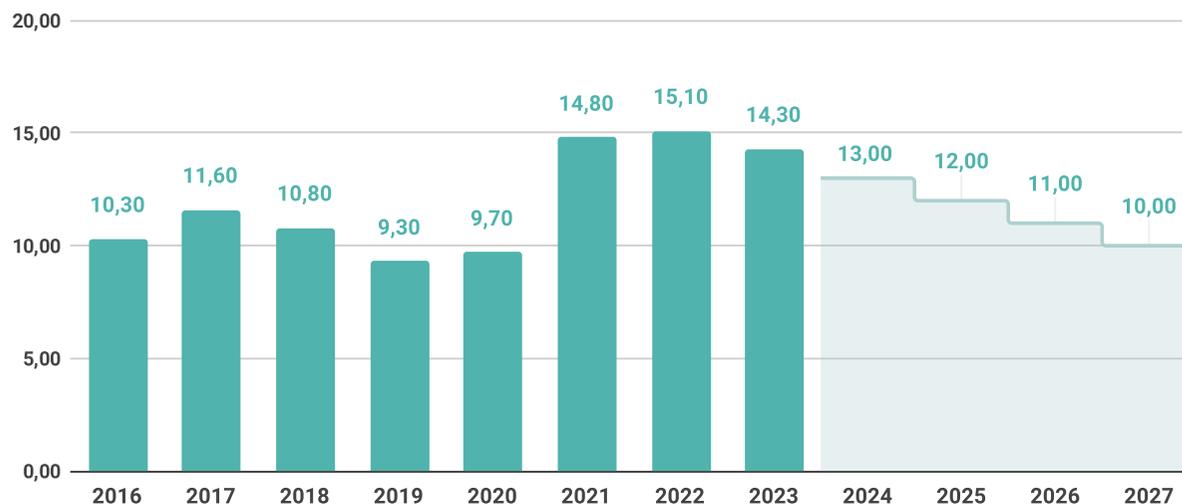
A Avaliação Multidimensional é uma ferramenta que permite investigar vários aspectos que interferem na saúde das pessoas idosas, possibilitando a formulação de um diagnóstico situacional amplo e integral das condições e do estado de saúde de um determinado indivíduo e buscando identificar as áreas mais comprometidas que podem afetar sua capacidade funcional. A avaliação das condições de saúde-doença e psicossociais são fundamentais, para melhorar e manter a melhor capacidade funcional possível e promover o envelhecimento ativo. Um valor maior do indicador indica que a APS está oferecendo uma atenção mais integral à pessoa idosa.

Este é um indicador transversal, que colabora com o tema transversal de Atenção à Pessoa Idosa.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 1.2.6**

Reduzir a taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade passando de 15,10 em 2022 para 10,0 até 2027.

Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade.

A taxa de incidência de sífilis congênita busca mensurar o acometimento de recém-nascidos de mães com diagnóstico de sífilis durante a gestação que não foram tratadas ou foram tratadas inadequadamente, resultando na transmissão vertical da sífilis. É válido ressaltar que este indicador está diretamente relacionado à qualidade da assistência pré-natal, principalmente na atenção primária à saúde, haja vista que o exame para diagnóstico de sífilis, bem como o tratamento das gestantes deve ser realizado nas unidades básicas de saúde. Um valor menor do indicador indica que a APS está conseguindo reduzir a ocorrência de sífilis congênita.

■ Desempenho ■ Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.3

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.2

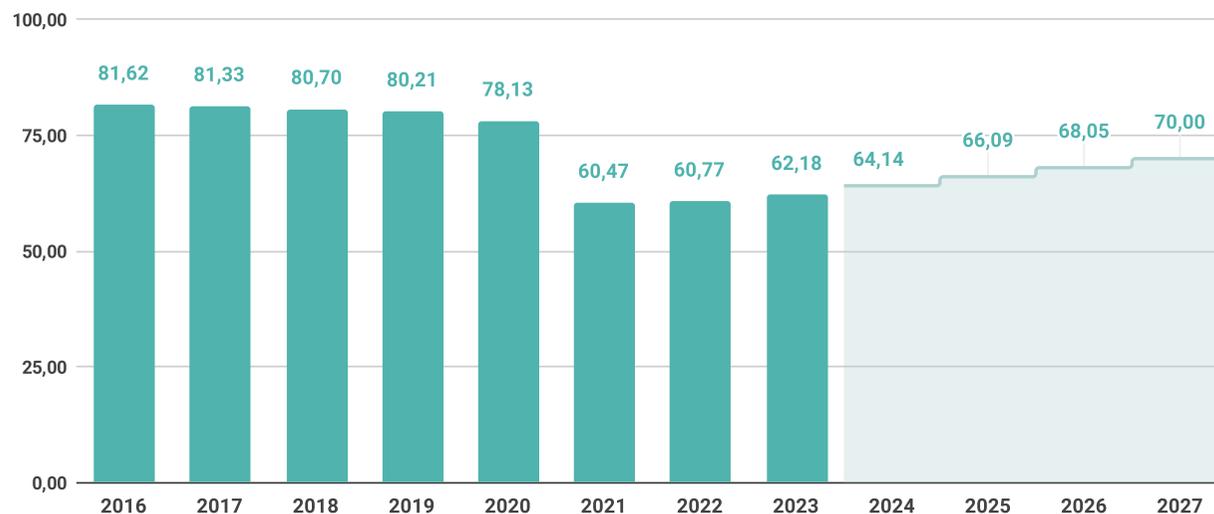
Meta Estratégica 1.2.7

Ampliar para 70% a cobertura de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no Estado até 2027.

Cobertura Populacional Estimada por Agentes Comunitários de Saúde.

A Cobertura Populacional Estimada por ACS se baseia no trabalho essencial dos ACS, que atuam na linha de frente da ESF, mapeando as comunidades e realizando visitas domiciliares. O Indicador representa o percentual de cobertura populacional estimada por Agentes Comunitários de Saúde. Com o indicador, poderemos visualizar o quanto de esforço ainda é necessário para vincular o máximo de 750 pessoas por ACS.

Um valor maior do indicador indica que a cobertura dos ACS está alcançando uma parcela maior da população cearense.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8

■ Desempenho ■ Meta

Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Município Apoiado	Consiste no apoio aos municípios para o desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de ações voltadas ao suporte técnico às regiões de saúde e municípios com a Planificação da APS que conta com ações como a qualificação de profissionais de saúde e gestores e estratégias de cofinanciamento, monitoramento e avaliação dos indicadores e implementação de planos de ação para melhoria contínua. O objetivo é desenvolver ações para o fortalecimento da APS visando sua consolidação como ordenadora da rede de cuidado nas regiões, com foco na integração com os demais níveis de atenção. Será considerado como entrega o quantitativo de municípios que concluírem o ciclo de etapas da Planificação da Atenção à Saúde em pelo menos uma unidade básica de saúde.	SEAPS	68.577.709,00



Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.2

 **Relação dos Projetos Estratégicos**

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Projeto De braços abertos	Promover a integração da atenção primária à saúde com a atenção especializada com foco no aperfeiçoamento dos processos de trabalho e no aumento da eficiência da rede de atenção à saúde.	COAPS

 **Relação dos Planos de Ação**

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Fortalecimento da atenção bucal no Estado	Fortalecer a integração da rede de atenção à saúde bucal, qualificando os pontos de atenção e ampliando o acesso à rede assistencial.	CORAS

Diretriz 1

Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.

Objetivo Estratégico 1.3

Garantir o acesso e o uso racional dos medicamentos, pelo fortalecimento da política de Assistência Farmacêutica de forma integrada à rede de atenção à saúde.

O fortalecimento da Política de Assistência Farmacêutica é fundamental para garantia do acesso a medicamentos essenciais, o que é crucial para a prevenção e o tratamento de doenças. Este objetivo tem enfoque nas estratégias de promoção do acesso contínuo e equitativo a medicamentos essenciais, na promoção do uso racional de medicamentos, na qualidade assistencial, na segurança do paciente e na regulação da distribuição e das práticas da assistência farmacêutica no âmbito do Estado.

A qualificação desta política também resultará em uma economia de recursos públicos possibilitando a redução do desperdício de medicamentos e a desjudicialização da Saúde no Ceará.

O sucesso deste objetivo pode contribuir significativamente para o alcance do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3), da Organização das Nações Unidas (ONU), pois se alinha com as metas 3.8, que aborda a cobertura universal de serviços de saúde e o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e 3.b que aborda o acesso a medicamentos e vacinas.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuadas entregas e um Projeto Estratégico.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



[Voltar para mapa estratégico](#)



Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.3

Meta Estratégica 1.3.1

Ampliar o acesso da população aos medicamentos do componente especializado da assistência farmacêutica em consonância com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.

Percentual de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica distribuídos.

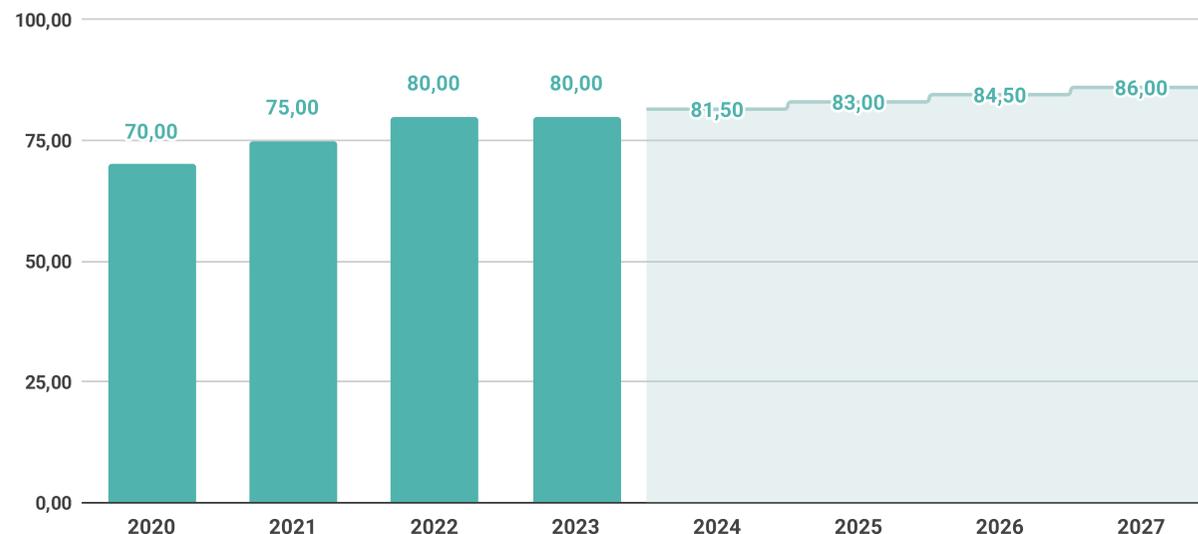
Este indicador permite acompanhar a distribuição dos medicamentos integrantes do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) que é responsável pelo fornecimento de medicamentos de alto custo e de uso contínuo. O financiamento dos medicamentos do CEAF se dá por meio da Portaria GM/MS 1554/2013.

A Secretaria de Saúde do Estado é responsável pela programação, armazenamento, distribuição e dispensação desses medicamentos. Um valor maior do indicador indica que mais pessoas estão tendo acesso a medicamentos de alto custo e de uso contínuo.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.b

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 1.3.2**

Assegurar o acesso aos medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica, por meio da compra centralizada, em consonância com os medicamentos programados pelos municípios.

Percentual Financeiro de Medicamentos Básicos distribuídos em consonância com os valores programados pelo município.

Este indicador permite acompanhar a performance da compra centralizada dos medicamentos destinados aos agravos da Atenção Primária. Cada município que adere à compra centralizada realiza anualmente a programação dos medicamentos pactuados de acordo com o teto financeiro correspondente. A compra centralizada é normatizada por meio da assinatura de um termo de adesão, que define as competências de cada ente. Um valor maior do indicador indica que a gestão da Assistência Farmacêutica está sendo eficiente, garantindo que os medicamentos básicos sejam distribuídos de acordo com as necessidades da população.

■ Desempenho ■ Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.b

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.3


Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Rede Estruturada	Consiste no fortalecimento da Rede de Farmácias Clínicas de forma a promover maior eficácia e segurança no tratamento do paciente. A Assistência Farmacêutica engloba um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional.	SEAPS	1.598.256,00
Serviço Realizado	<p>Refere-se à realização do serviço de distribuição de medicamentos para os municípios, por meio da Programação Pactuada Integrada (PPI) da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica. Dessa forma, os municípios optam anualmente por realizarem a compra centralizada de medicamentos (os três recursos são administrados pelo Estado que adquire os itens de acordo com a programação anual dos municípios) ou pela compra descentralizada (os municípios administram o recurso das contrapartidas federal e municipal e recebem em medicamentos o valor per capita da contrapartida Estadual), sendo este modelo pioneiro e único no país. Atualmente, 182 municípios optaram pela compra centralizada no Estado do Ceará e apenas dois municípios optaram pela compra descentralizada.</p> <p>Em referência ao Componente Especializado e ao Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica, cuja aquisição é responsabilidade da união ou do estado, o serviço de distribuição é realizado para todos os 184 municípios.</p>	SEAFI	552.794.107,00


Relação dos Projetos Estratégicos

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Desjudicialização de medicamentos	Aprimorar e ampliar a mediação administrativa e judicial na área da saúde, de forma a contribuir com a redução das demandas judiciais, com a economia dos recursos públicos e atender as demandas da sociedade.	COPAF



Diretriz 1

Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.

Objetivo Estratégico 1.4

Tornar o processo de atendimento mais acessível, rápido, resolutivo e humanizado regionalmente.

O compromisso de tornar o processo de atendimento mais acessível, rápido, resolutivo e humanizado é um desafio importante para a gestão da saúde pública do estado do Ceará. Ao alcançar este desafio, a Sesa estará contribuindo para reduzir o tempo de espera dos pacientes por atendimento na rede estadual de saúde e para elevar a resolubilidade no atendimento, com diagnósticos e tratamentos eficazes, reduzindo a necessidade de múltiplas visitas e acelerando a recuperação. O objetivo busca ainda promover iniciativas para humanização do atendimento fortalecendo a relação entre pacientes e profissionais de saúde, criando um ambiente de confiança e respeito mútuo. Pacientes que se sentem cuidados e respeitados experimentam menos estresse, o que pode contribuir positivamente para a recuperação e o bem-estar geral.

O sucesso deste objetivo pode contribuir significativamente para o alcance do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3), da Organização das Nações Unidas (ONU), pois se alinha com a meta 3.8, que aborda a cobertura universal de serviços de saúde e o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados Planos de Ação e Entregas para a sociedade, em forma de bem ou serviço.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



[Voltar para mapa estratégico](#)



Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.4

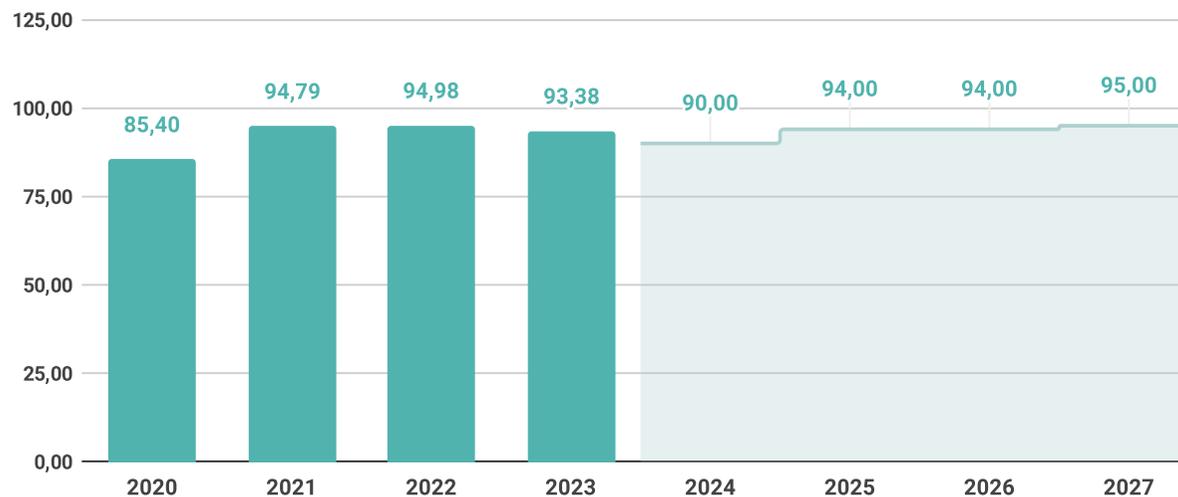
Meta Estratégica 1.4.1

Assegurar o percentual de satisfação dos usuários das unidades de saúde da Rede Sesa para 90% ou mais.

Índice de satisfação dos usuários com os serviços assistenciais de saúde.

Esse indicador mede a satisfação dos usuários com os serviços de saúde prestados pela Sesa, considerando que o cuidado centrado no paciente é uma dimensão da qualidade assistencial, e portanto, sua participação na avaliação da qualidade é indispensável aos serviços de saúde. Um valor maior do indicador indica que os usuários estão mais satisfeitos com os serviços de saúde.

Vale ressaltar que, a partir de 2024, a satisfação passará a ser mensurada de forma padrão em todas as unidades assistenciais da Rede Sesa.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 1.4.2**

Aumentar o percentual de realização de cirurgias eletivas em relação ao exercício anterior, iniciando em 5% em 2024 e alcançando 15% até 2027.

Percentual de Redução anual das Filas de Cirurgias Eletivas.

Esse é um indicador essencial para a avaliação da qualidade do acesso à assistência especializada no SUS. Através do monitoramento constante e da utilização estratégica do indicador, a Sesa busca garantir o acesso ágil e oportuno à cirurgia eletiva, com foco na qualidade de vida da população cearense.

O indicador mede a efetividade das ações da Sesa para reduzir as filas de cirurgias eletivas, procedimentos programados que não exigem a mesma celeridade que os casos urgentes, para os procedimentos cirúrgicos (Grupo O4 da tabela SIGTAP) na fila congelada do dia 1º de janeiro do ano vigente.

Um valor maior do indicador indica que as filas de cirurgias eletivas estão sendo reduzidas.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8

Diretriz 1 – Objetivo Estratégico 1.4

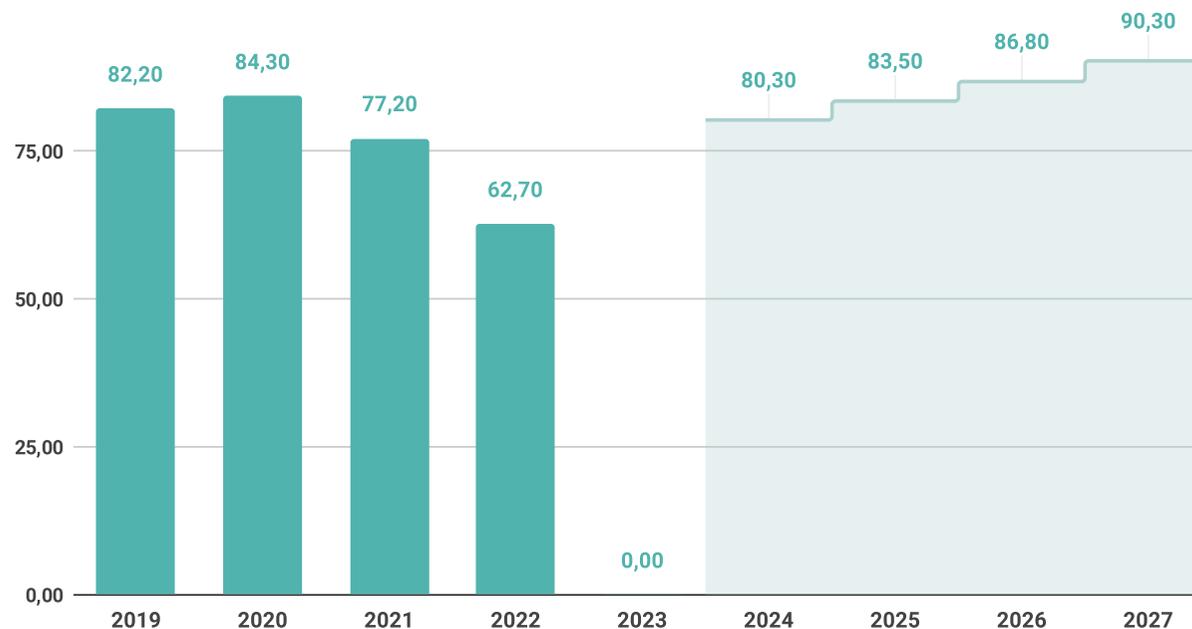
Meta Estratégica 1.4.3

Ampliar o percentual de pessoas beneficiadas com Órtese, Prótese e Meios de Locomoção (OPM) no ano, passando de 77,20% em 2021 para 90,30% até 2027.

Percentual de pessoas beneficiadas com Órtese, Prótese e Meios de Locomoção (OPM) no ano.

O indicador representa a cobertura do programa de concessão de Órtese, Prótese e Meios de Locomoção (OPM), equipamentos que são utilizados para compensar deficiências físicas. Com esse indicador é possível medir a implementação da política à pessoa com deficiência, em relação à distribuição de OPM.

Um percentual de cobertura elevado indica que mais pessoas estão tendo acesso a órteses, próteses e meios de locomoção. Isso é importante porque essas tecnologias podem melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Este é um indicador transversal, que colabora com os Temas Transversais de Atenção à Pessoa Idosa e Atenção à Pessoa com Deficiência.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8

■ Desempenho ■ Meta

Relação dos Planos de Ação

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Fortalecimento do programa estadual de cirurgia eletiva	Reduzir o tempo médio de espera para realização de cirurgia eletiva.	COREG
Fortalecimento do sistema de regulação no estado	Implementar melhorias dos protocolos e fluxos para padronização da regulação do estado.	COREG
Equidade SUS Ceará	Promover o enfrentamento às desigualdades de gênero e raça, com ênfase na humanização do atendimento e equidade social.	COEPS



Diretriz 2

Fortalecer a vigilância em saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de proteção da saúde da população.

Objetivo Estratégico 2.1

Ampliar e apoiar a promoção da saúde e prevenção de doenças para reduzir os agravos e doenças, bem como os riscos à saúde da população.

O compromisso de ampliar e apoiar as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças visa reduzir a incidência de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, melhorando a qualidade de vida das pessoas. As ações de promoção e prevenção incluem a capacitação contínua dos profissionais de saúde, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde (APS) e melhorando a qualidade do atendimento. Compreende o processo educativo e de empoderamento junto à população para que adotem hábitos saudáveis e tomem decisões assertivas sobre sua saúde. Com menos doenças e melhor gestão da saúde, a população tende a viver mais e com melhor qualidade.

O sucesso deste objetivo pode contribuir significativamente para o alcance do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Saúde e Bem-estar (ODS 3), da Organização das Nações Unidas (ONU), pois se alinha às metas 3.3, 3.4, 3.8 e 3.b pactuadas entre o Brasil e a ONU. Acesse a relação completa das metas da ODS 3 no anexo deste documento.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados Planos de Ação e Entregas para a sociedade, em forma de bem ou serviço.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



[Voltar para mapa estratégico](#)



Diretriz 2 – Objetivo Estratégico 2.1

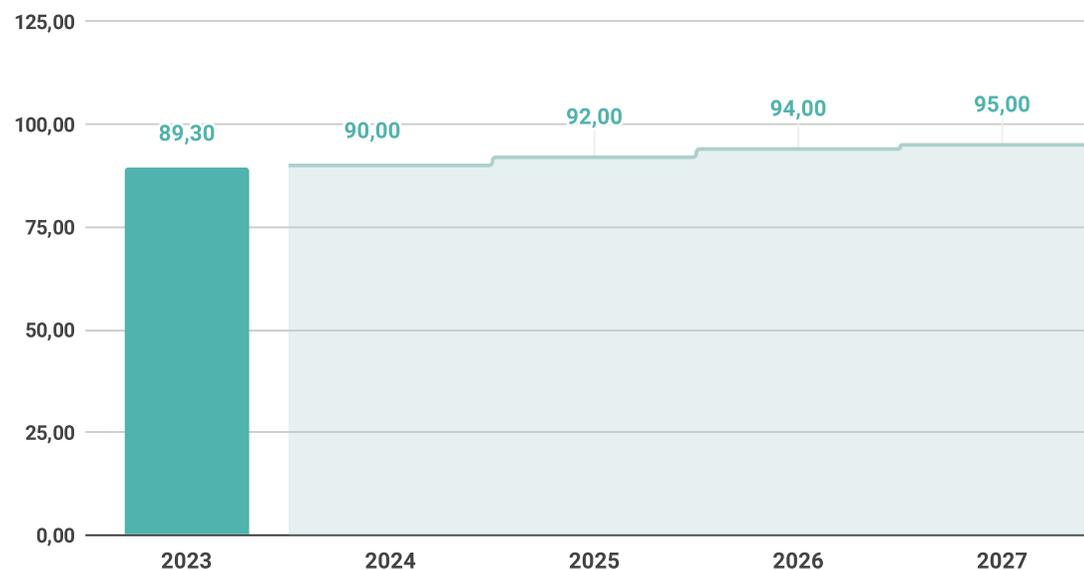
Meta Estratégica 2.1.1

Ampliar a proporção de encerramento oportuno das doenças preveníveis por vacina (coqueluche, difteria, meningite, paralisia flácida aguda/poliomielite, rubéola, síndrome da rubéola congênita, sarampo e tétano) passando de 89,30% em 2023 para 95% em 2027.

Proporção de fichas encerradas oportunamente (60 dias) de doenças preveníveis por vacina.

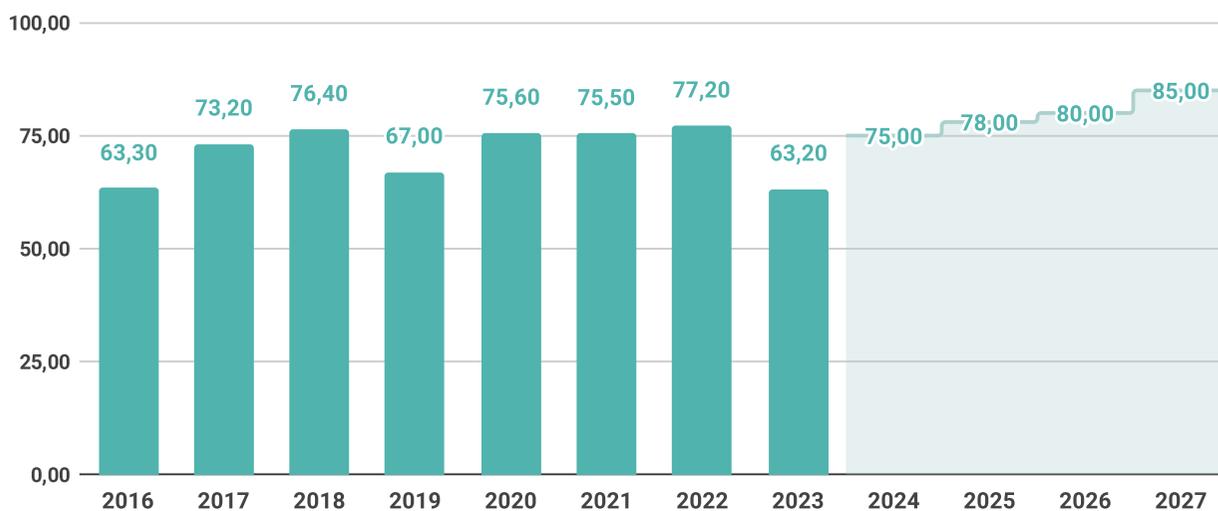
O indicador mede a efetividade da vigilância epidemiológica das doenças preveníveis por vacina, avaliando o encerramento oportuno das fichas de notificação compulsória de doenças preveníveis por vacina consiste no preenchimento de variáveis importantes que permitirão avaliar e monitorar a capacidade de resolução das investigações de casos registrados e a atualização nos sistemas de informação.

Um valor maior do indicador indica que as fichas de notificação de doenças preveníveis por vacina estão sendo encerradas oportunamente, o que contribui para a prevenção dessas doenças.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8 e 3.b

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 2.1.2**

Aumentar a proporção de contatos de casos novos de tuberculose pulmonar examinados passando de 77,2% em 2022 para 85% em 2027.

Proporção de contatos de casos novos de tuberculose pulmonar examinados.

Esse indicador de contato mede a capacidade dos serviços em realizar vigilância de contatos de casos novos de tuberculose, aumentando a detecção oportuna dos casos. Com o cenário crescente de detecção, é diretamente proporcional que esse indicador tenha um avanço e posteriormente alcance do atingimento da meta estabelecida.

Um valor maior do indicador indica que os contatos de casos novos de tuberculose pulmonar estão sendo examinados, o que contribui para a prevenção da transmissão da doença.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.3

Diretriz 2 – Objetivo Estratégico 2.1

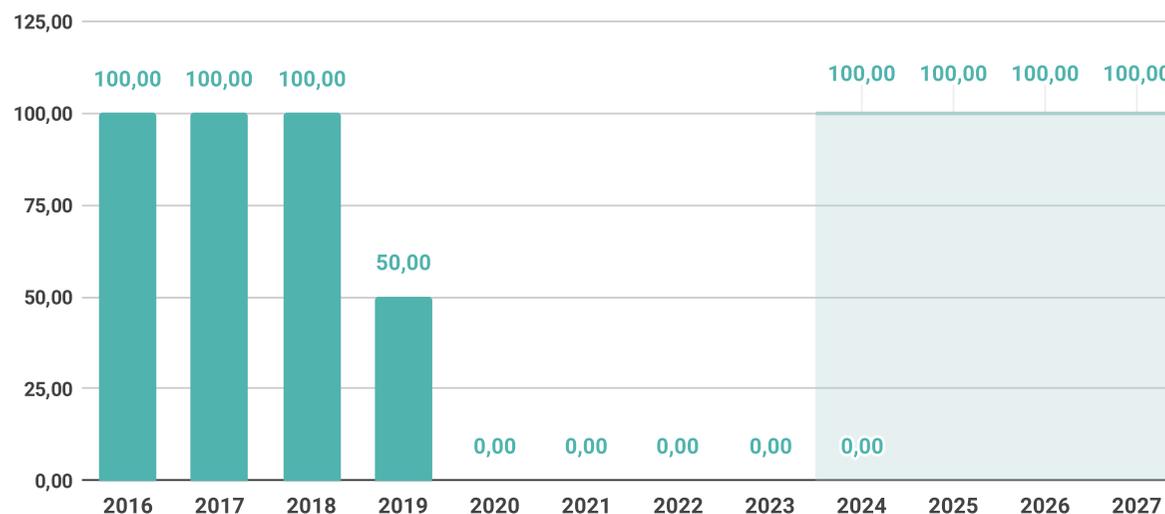
Meta Estratégica 2.1.3

Assegurar 100% de cobertura das vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança.

Percentual de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da criança com coberturas vacinais adequadas.

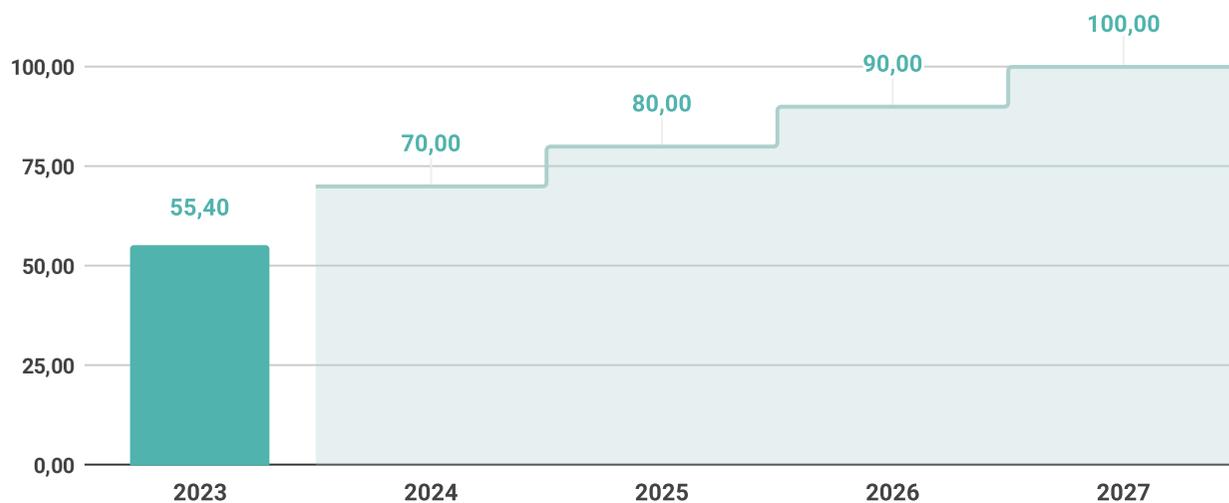
Esse indicador mede a cobertura vacinal da população infantil, importante considerar que o indicador proposto é pactuado pelo Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQVS). Nesse sentido, o indicador se constitui em um instrumento importante para tomada de decisão nas esferas de gestão do SUS, no que diz respeito às necessárias e adequadas coberturas vacinais da população. O Monitoramento das coberturas vacinais possibilita as ações de controle, a manutenção das estratégias de vacinação e a consequente eliminação das doenças preveníveis por vacinas.

Um valor maior do indicador indica que mais crianças estão sendo vacinadas, o que contribui para a prevenção de doenças evitáveis na infância.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8 e 3.b

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 2.1.4**

Ampliar o percentual de municípios do Ceará com o teste rápido para Hanseníase implantado, passando de 55,4% em 2023 para 100% até 2027.

Proporção de municípios com o teste rápido de hanseníase implantado.

Esse indicador mede a cobertura do teste rápido de hanseníase. O teste rápido de hanseníase atua como um preditor da doença nos contatos de casos novos de hanseníase, fazendo assim, uma vigilância atuante nos 184 municípios do Estado do Ceará e mantendo uma assistência atuante em relação ao diagnóstico precoce dos novos casos.

Um valor maior do indicador indica que mais municípios estão oferecendo o teste rápido de hanseníase, o que contribui para o diagnóstico precoce da doença.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.3

Diretriz 2 – Objetivo Estratégico 2.1


Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Unidade de Saúde Mantida	Consiste na manutenção das unidades de Vigilância em Saúde para a garantia dos serviços e a promoção de ações de prevenção, promoção, redução e eliminação dos riscos e agravos à saúde de forma a promover a atenção integral e de qualidade à população. As unidades de vigilância são: CEREST, CERESTA, Rede LACEN e SVO.	SEVIG	145.592.321,00
Unidade de Saúde Estruturada	Refere-se à realização de obras civis (reforma, ampliação e/ou construção) e aquisição de equipamentos para as áreas Vigilância em Saúde, qualificando, desta forma, o serviço para uma assistência regionalizada e com resolubilidade no cuidado.	SEVIG	555.716,00
Material Distribuído	Refere-se à realização de atividades de distribuição de material educativo e insumos aos municípios para vigilância das doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis em áreas vulneráveis ou com potencial epidemiológico no território cearense.	SEVIG	36.221.889,00
Documento Emitido	Refere-se à concessão de alvará sanitário às instituições, condicionada ao cumprimento das Boas Práticas, isto é, o estabelecimento precisa atender às normas estabelecidas no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária para o seu funcionamento.	SEVIG	4.848.298,00
Material de Imunização Distribuído	Refere-se à distribuição mensal de imunobiológicos (vacinas, soros e imunoglobulinas) e insumos (seringas e agulhas) aos 184 municípios do estado, por meio das regiões de saúde, de forma oportuna e eficiente, com o objetivo de atender às estratégias de vacinação de rotina previstas no Calendário Nacional de Vacinação, além das campanhas de vacinação (tais como Influenza, Sarampo, Poliomielite, Covid-19, Multivacinação, entre outras), reafirmando a missão de redução, eliminação e erradicação de doenças por meio da imunização.	SEVIG	13.524.392,00
Campanha para PCT e Pessoa Negra realizada	Consiste na realização de campanha de mídia/comunicação sobre a importância da vacinação de rotina e apoio na operacionalização das estratégias direcionadas para os povos e comunidades tradicionais (PCTs) e população negra, de acordo com o Calendário de Vacinação previsto pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), considerando a necessidade de manter coberturas vacinais adequadas e homogêneas em todo o território cearense.	SEVIG	31.155,00
Campanha para pessoa LGBTI+ realizada	Corresponde à realização de atividades de mobilização/comunicação, com a disponibilidade de materiais educativos e oferta de insumos aos municípios para promoção à saúde, garantindo a vigilância das doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis em áreas vulneráveis ou com potencial epidemiológico no território cearense.	SEVIG	61.155,00

 **Relação dos Planos de Ação**

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Vigilância oportuna de contatos de casos novos de tuberculose	Aumentar a capacidade de detecção oportuna de casos de tuberculose por meio do exame dos contatos dos casos novos pulmonares com confirmação laboratorial.	COVEP
Vigilância do diagnóstico precoce de Hanseníase	Contribuir para a organização de uma assistência atuante e regionalizada, em relação ao diagnóstico precoce dos novos casos de Hanseníase, por meio da implantação de Teste Rápidos.	COVEP

Diretriz 2

Fortalecer a vigilância em saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de proteção da saúde da população.

Objetivo Estratégico 2.2

Fortalecer a regionalização das ações e dos serviços de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador para proteção da saúde da população.

A regionalização das ações de vigilância em saúde é um processo importante para a melhoria da saúde da população. Por meio da regionalização, é possível garantir que essas ações sejam organizadas de forma eficiente, eficaz e equitativa, o que contribui para a prevenção, detecção e controle de riscos, agravos e doenças. Essas ações são essenciais para garantir a saúde das pessoas, independentemente de sua localização.

A regionalização das ações de vigilância em saúde é um processo que visa organizar essas ações de forma desconcentrada, de acordo com as características e necessidades de cada região, contribuindo para melhoria da saúde da população.

O sucesso deste objetivo pode contribuir significativamente para o alcance do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Saúde e Bem-estar (ODS 3), da Organização das Nações Unidas (ONU), pois se alinha às metas 3.3, 3.4 e 3.d pactuadas entre o Brasil e a ONU. Acesse a relação completa das metas da ODS 3 no anexo deste documento.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados Projetos Estratégicos, Planos de Ação e Entregas para a sociedade, em forma de bem ou serviço.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



Diretriz 2 – Objetivo Estratégico 2.2

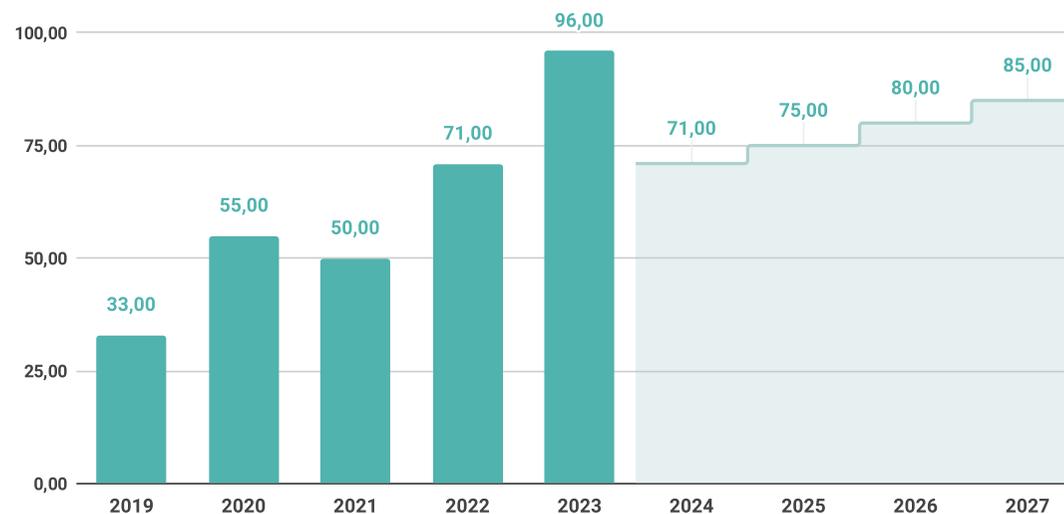
Meta Estratégica 2.2.1

Ampliar o percentual de municípios que realizam as 7 ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios, passando de 71% em 2022 para 85% até 2027.

Percentual de municípios que executam as ações de Vigilância Sanitária.

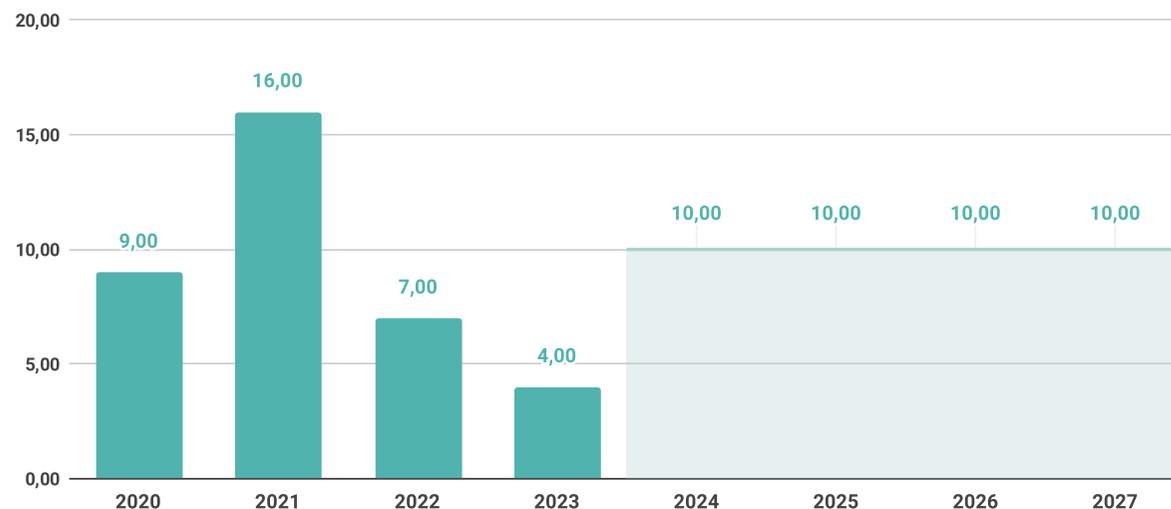
Esse indicador mede a cobertura das ações de vigilância sanitária no estado, é importante para avaliar o nível de implementação das ações de vigilância sanitária nos municípios, colaborando para uma coordenação estadual e municipal mais efetiva.

A mensuração do indicador permitirá a identificação de quais municípios das Regiões de Saúde realizam as ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias, uma vez que são ações possíveis de serem executadas por todos os municípios. Essas ações contribuem para a redução dos riscos e agravos à saúde, fortalecendo a promoção e proteção da saúde da população. Um valor maior do indicador indica que mais municípios estão executando ações de vigilância sanitária, o que contribui para a proteção da saúde da população.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.d

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 2.2.2**

Ampliar o número de hospitais no Estado do Ceará vinculados à Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH), passando de 36 em 2023 para 76 até 2027

Número de unidades de saúde hospitalar que aderiram à RENAVEH.

Esse indicador mede a cobertura da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH), que é uma rede de vigilância sanitária hospitalar, ou seja, ele indica o número de hospitais no estado do Ceará vinculados a RENAVEH para ampliação e fortalecimento da capacidade de resposta às emergências em saúde pública no âmbito hospitalar.

Um valor maior do indicador indica que mais unidades de saúde hospitalar estão aderindo à RENAVEH, o que contribui para a melhoria da qualidade da atenção à saúde.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.d

Diretriz 2 – Objetivo Estratégico 2.2

Meta Estratégica 2.2.3

Ampliar para 50% até 2027 o percentual de municípios que executam as ações de saúde do trabalhador, contemplando 60% dos critérios estabelecidos.

Percentual de municípios realizando ações de saúde do trabalhador.

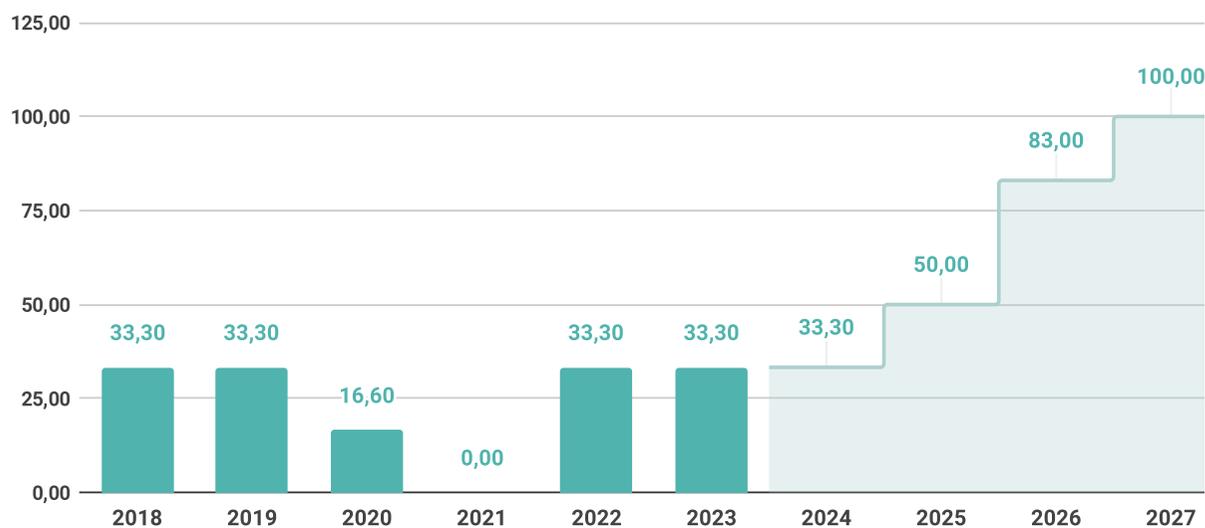
Esse indicador mede a cobertura das ações de saúde do trabalhador no estado, mensurando a qualidade da atuação dos municípios no âmbito da Rede de Atenção à Saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado à saúde do trabalhador e da trabalhadora.

Um valor maior do indicador indica que mais municípios estão realizando ações de saúde do trabalhador, o que contribui para a proteção da saúde dos trabalhadores.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.4

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 2.2.4**

Ampliar as ações de vigilância e o controle das zoonoses, entomologia e animais peçonhentos no Ceará.

Percentual de desempenho do monitoramento das ações de zoonoses, entomologia e controle de vetores com foco na saúde única.

Esse indicador mede a efetividade do monitoramento das ações de zoonoses, entomologia e controle de vetores, visa implementar as ações de vigilância e o controle das zoonoses, entomologia e animais peçonhentos, normatizados por diretrizes nacionais no contexto da vigilância e controle dessas doenças e agravos, visando a implementação de ações estratégicas no âmbito do SUS em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).

Um valor maior do indicador indica que as ações de zoonoses, entomologia e controle de vetores estão sendo monitoradas de forma eficaz, o que contribui para a prevenção de doenças.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.3

Diretriz 2 - Objetivo Estratégico 2.2

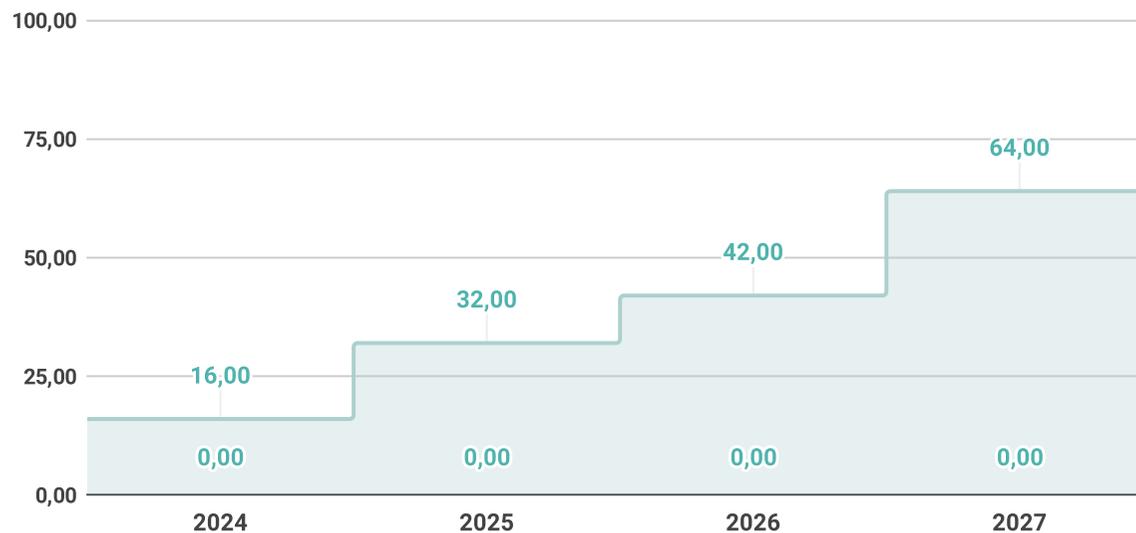
Meta Estratégica 2.2.5

Implantar a Vigilância em Saúde de Risco Associados aos Desastres (Vigidesastres) em 64 municípios que decretaram situação de emergência por desastres anualmente no Estado do Ceará, até 2027.

Número de municípios do Ceará que decretaram situação de emergência com o Programa Vigidesastres Implantado.

Esse indicador mede a cobertura do Programa Vigidesastres, visa fortalecer e ampliar a vigilância de desastres nos 64 municípios através da implantação do Programa Vigidesastres. Cada município deverá realizar a vigilância dos riscos associados aos desastres.

Um valor maior do indicador indica que mais municípios estão preparados para lidar com situações de emergência, o que contribui para a proteção da saúde da população.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.d

■ Desempenho ■ Meta



Meta Estratégica 2.2.6

Implantar 5 Unidades de Vigilância de Zoonoses e Entomologia (UVZ) nas Regiões de Saúde do Ceará, passando de 1 em 2023 para 6 em 2027.

Número de Unidades de Vigilância de Zoonoses e Entomologia (UVZ) implantadas.

As UVZ são unidades especializadas na vigilância, prevenção e controle de zoonoses e doenças transmitidas por vetores, como mosquitos, carrapatos e pulgas. Este indicador visa fortalecer a prevenção e o controle de doenças transmitidas por animais e insetos, protegendo a saúde da população cearense. Mais unidades de UVZ significa para a população cearense um número maior de ações de vigilância, prevenção e controle de zoonoses e doenças transmitidas por vetores

■ Desempenho ■ Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.3



Diretriz 2 – Objetivo Estratégico 2.2


Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Unidade de Saúde Implantada	Consiste em construir e equipar unidades de vigilância em saúde para descentralização das ações e serviços nas 5 regiões de saúde, de forma a assegurar a expansão da oferta de serviços de vigilância em conformidade com a estratégia de regionalização. Abertura dos serviços: Consiste em construir e equipar unidades de vigilância em saúde para descentralização das ações e serviços nas 5 regiões de saúde, de forma a assegurar a expansão da oferta de serviços de vigilância em conformidade com a estratégia de regionalização. Prevista a abertura dos serviços: Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) em Limoeiro e Sobral; Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (LACEN) em Limoeiro e Sobral; Coordenadoria de Imunização (COIMU) na Central Regional de Armazenamento e distribuição de Imunobiológicos Cariri, Litoral Leste, Sertão Central e Fortaleza.	SEVIG	41.155,00


Relação dos Projetos Estratégicos

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Regionalização do Serviço de Verificação e Óbito (SVO)	Contribuir para a promoção de uma dinâmica regional de esclarecimento dos óbitos para auxiliar na definição e implementação de políticas de saúde e para estudos epidemiológicos do Sistema de Mortalidade (SIM). Meta: Limoeiro do Norte e Sobral.	SVO
Regionalização da Rede de Vigilância Laboratorial	Implantação do LACEN nas regiões de Limoeiro do Norte e Sobral.	LACEN
Descentralização da Rede de Frio Estadual	Promover condições adequadas de armazenamento dos imunobiológicos, visando atender inclusão de novas vacinas e ampliação do calendário por meio da estruturação e/ou implantação de Centrais Estaduais de Rede Frio nas Regiões de Saúde.	COIMU


Relação dos Planos de Ação

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Regionalização da Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadoras nas Regiões de Saúde	Fortalecer a descentralização e a regionalização da atuação dos municípios na perspectiva da integralidade e da qualidade do cuidado à saúde do trabalhador e da trabalhadora.	COVAT
Ampliação do Programa Vigidesastres nos municípios	Fortalecer e ampliar a vigilância dos riscos associados aos desastres nos 64 municípios do estado.	COVAT

2.3.2 Desenvolvimento Institucional e Processos

A perspectiva “Desenvolvimento Institucional e Processos” assume um papel fundamental no Mapa Estratégico da Sesa, servindo como alicerce para a construção de uma organização robusta, eficiente e preparada para os desafios do futuro. Ela se concentra em aprimorar continuamente as estruturas, os sistemas e as práticas de gestão da Sesa, buscando a excelência em todas as suas atividades.

A Sesa, por meio do investimento no desenvolvimento institucional e na otimização de seus processos, garante a entrega de serviços públicos de saúde de qualidade para a população cearense. Isso se traduz em maior eficiência e agilidade na prestação de serviços, com menos burocracia, além de melhor qualidade dos serviços, alinhados às melhores práticas de gestão.

O investimento na sustentabilidade a longo prazo permite que a Secretaria continue a oferecer serviços de saúde de qualidade para as futuras gerações.

Esta perspectiva trabalha a Diretriz Estratégica do Plano Estadual da Saúde voltada para o fortalecimento do SUS, sendo ela:



Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

A perspectiva conta com 3 objetivos estratégicos que terão seu alcance mensurado por 10 indicadores estratégicos, alinhados à área de atuação de cada objetivo. Seguir apresentamos os objetivos estratégicos e seus respectivos indicadores:



Diretriz 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

Objetivo Estratégico 3.1

Aprimorar a comunicação do sistema estadual de saúde para assegurar o controle, a transparência e o acesso às informações qualificadas.

A comunicação é o alicerce fundamental para a construção de um sistema estadual de saúde transparente, eficiente e participativo e esse objetivo estratégico assume um papel crucial nesse contexto.

Ao investir na comunicação do sistema de saúde, a Sesa reconhece a importância da transparência para a construção de um sistema de saúde confiável e acessível.

A transparência permite que os cidadãos participem mais ativamente no processo de governança, fortalecendo o controle social no monitoramento e na avaliação das políticas públicas e programas governamentais.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados Planos de Ação e Entregas para a sociedade, em forma de bem ou serviço.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



[Voltar para mapa estratégico](#)

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.1

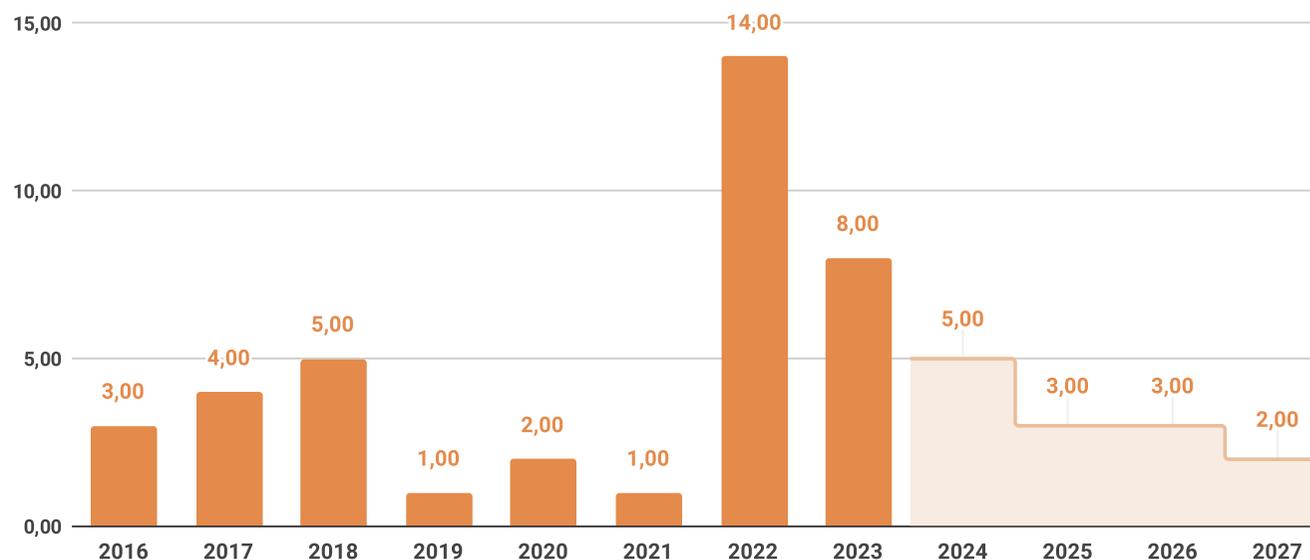
Meta Estratégica 3.1.1

Ampliar o número de ouvidorias do SUS no Estado do Ceará, passando de 226 em 2023 para 239 até 2027.

Número de ouvidorias implantadas

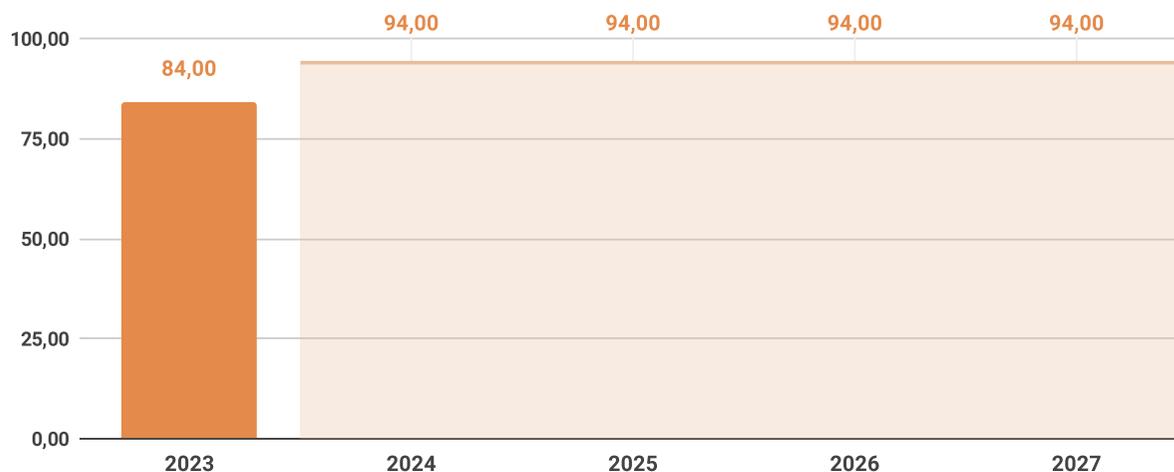
Este indicador quantifica o número de ouvidorias em funcionamento na Sesa, que servem como canais de comunicação para queixas, sugestões, denúncias e elogios. O objetivo é avaliar a acessibilidade dos canais de comunicação para a população, facilitando o acesso a informação e a participação social.

Ampliar o número de ouvidorias disponíveis para facilitar o acesso dos trabalhadores e da população, garantindo a capilaridade e a diversidade dos canais de comunicação. Ressalta-se que as implantações são planejadas de acordo com a necessidade da Rede.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 3.1.2**

Responder às demandas da sociedade no prazo estabelecido em legislação, por meio dos sistemas de ouvidorias, alcançando 94% de manifestações respondidas.

Percentual de manifestações respondidas no prazo.

Este indicador mede a porcentagem de solicitações, reclamações e sugestões recebidas pela Ouvidoria da Sesa que são respondidas dentro do prazo estabelecido pela CGE. O objetivo é avaliar a agilidade e a eficiência na resposta às demandas da população, demonstrando respeito pelo tempo dos cidadãos e compromisso com a qualidade dos serviços prestados.

Aumentar o percentual de manifestações respondidas dentro do prazo, demonstrando agilidade e eficiência na resolução das demandas da população.

■ Desempenho ■ Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.1

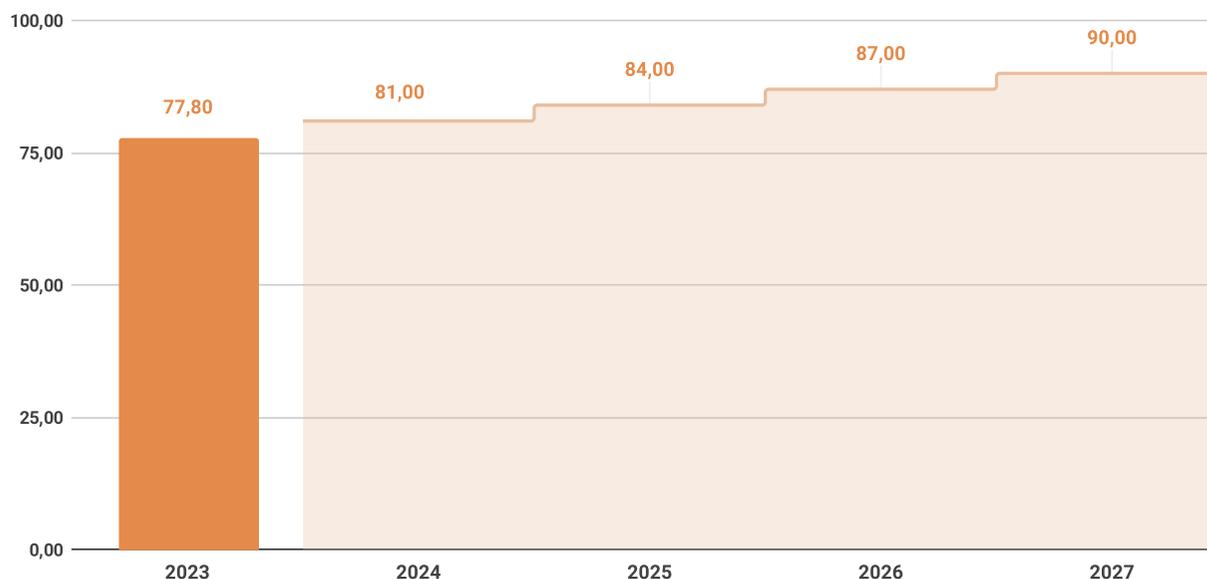
Meta Estratégica 3.1.3

Implementar o Programa de Integridade executando 90% das ações do Plano de Integridade até 2027.

Índice de desempenho do Plano de Integridade da Sesa.

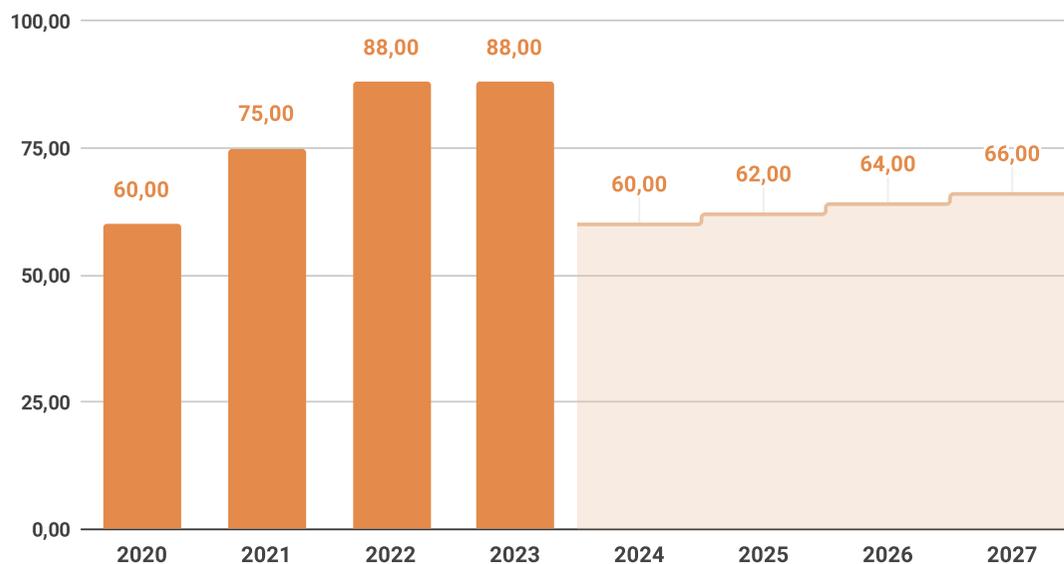
Este indicador avalia a efetividade do Plano de Integridade da Sesa na promoção da ética, da transparência e do combate à corrupção. O objetivo é mensurar o compromisso da Sesa com a gestão ética e transparente dos recursos públicos, reforçando a confiança da sociedade na instituição.

Melhorar continuamente o índice de desempenho do Plano de Integridade, consolidando a cultura de ética e integridade na Sesa.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 3.1.4**

Aumentar o percentual de satisfação do trabalhador da Sesa em relação a comunicação interna para 66% até 2027.

Percentual de satisfação dos trabalhadores com o sistema de comunicação interna.

Este indicador mede o nível de satisfação dos trabalhadores com os canais de comunicação interna da Sesa, como portais, e-mails, comunicados, etc. Ele avalia se a comunicação interna é eficaz, transparente e atende às necessidades dos trabalhadores, promovendo um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo.

Aumentar o percentual de satisfação dos trabalhadores com a comunicação interna ao longo do tempo, demonstrando o compromisso da Sesa em aprimorar a comunicação e fortalecer o engajamento dos trabalhadores.

Cabe destacar que, a partir de 2024, será aplicada uma nova metodologia de pesquisa anual para qualificar a mensuração e obter resultados mais eficientes.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.1


Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Unidade Estruturada	Consiste na descentralização das ouvidorias do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado por meio de diversas ações estratégicas, dentre elas: apoio a descentralização, capacitação de ouvidores, realização de visitas técnicas, oficinas de aprimoramento, bem como na criação e implementação de novas ouvidorias do SUS no Ceará.	OUID	108.590,00
Evento Realizado	Trata-se de eventos realizados em consonância com as exigências da rede Sesa. Podem englobar: congressos, seminários, fóruns, palestras, workshops, produção e elaboração de material gráfico, além de divulgação de mídias e publicidade de eventos. Abrange todo o planejamento, organização e execução de eventos variados para garantir que ocorram de acordo com as expectativas e necessidades da rede Sesa.	ASCOM	948.046,00
Unidade de Saúde Acreditada	Refere-se a uma unidade de saúde que passou por um processo de avaliação e certificação, garantindo que ela atenda a padrões e critérios estabelecidos por um órgão ou entidade de acreditação reconhecida. A entrega se aplicará às Unidades Assistenciais da Rede Sesa.	SEPGI	64.928,00
Sistema de Gestão Implantado	Refere-se a implantação, em nível Central, de melhorias e novas práticas, adequadas aos requisitos e parâmetros da gestão da Qualidade, por meio das seguintes etapas: Levantamento de Necessidades; Projeto do Sistema de Gestão da qualidade; Implantação; e Certificação. A certificação do Sistema de gestão da qualidade compreende o seguinte escopo: Processo de Regulação, de Vigilância Sanitária e de Ouvidoria, abrangendo assim três macroprocessos certificados até 2027.	SEPGI	64.928,00
Auditoria Realizada	A auditoria do SUS é estabelecida por meio do Sistema Nacional de Auditoria – SNA, instituída pela Lei nº 8.689, de 27 de julho de 1993, e regulamentada pelo Decreto nº 1.651, de 28 de setembro de 1995. Dentre seus principais objetivos, está o de avaliar a estrutura, os processos aplicados e os resultados alcançados pelos projetos, ações e serviços desenvolvidos no âmbito do SUS, aferindo sua adequação aos critérios e parâmetros exigidos de eficiência, eficácia e efetividade.	UGP e AUDIT	79.021,00
Projeto Implantado	Refere-se à execução de projetos definidos como estratégicos para o fortalecimento do sistema de saúde no Estado, visando alcançar resultados estabelecidos na Política de Saúde e de acordo com as necessidades da população. Os projetos podem incorporar novas competências e viabilizar a transformação e melhoria da governança e gestão, dos processos e programas de saúde, bem como fomentar ações para o desenvolvimento e qualificação da assistência em saúde.	SEPGI e UGP	37.113.635,00
Modelo de Governança Implantado	Refere-se à implementação do modelo de governança na Sesa, que busca integrar as instâncias de apoio à governança interna e externa, bem como fortalecer o monitoramento e controle das ações e serviços de saúde nas regiões.	SEPGI	31.155,00
Trabalhador da Saúde Beneficiado	Considera-se trabalhador de saúde beneficiado o servidor público que exerce função finalística da saúde na Estrutura Organizacional da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará por meio da concessão da gratificação por desempenho específica para as funções finalísticas.	SEVIG	26.951.674,00



Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.1

 **Relação dos Planos de Ação**

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Fortalecimento dos mecanismos de comunicação com a sociedade	Aperfeiçoar os canais de comunicação com a sociedade, com foco na transparência e ampliação do alcance e acesso à informação da Saúde.	ASCOM
Qualificação dos canais de comunicação interna	Ampliar, dinamizar e oferecer acesso qualificado às informações da Saúde aos trabalhadores da Sesa.	ASCOM
Implementação do Programa de Integridade da Sesa	Implementar as ações de melhorias e corretivas do Plano de Integridade da Sesa em articulação com a Controladoria Geral do Estado (CGE).	ASCIT

Diretriz 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

Objetivo Estratégico 3.2

Fortalecer os processos de controle das ações e serviços de saúde, de forma a assegurar o acesso e a qualidade da assistência em saúde.

O segundo objetivo estratégico da perspectiva Desenvolvimento Institucional e Processos assume um papel fundamental na construção de um sistema de saúde eficiente, eficaz e equitativo. O controle garante que os recursos públicos sejam direcionados para a atenção à saúde da população, assegurando o acesso universal aos serviços de saúde com qualidade e equidade e permite identificar falhas e gargalos nos processos de trabalho, possibilitando a implementação de medidas de melhoria contínua da qualidade da assistência à saúde.

Ao investir na elevação dos padrões de qualidade, a Sesa viabiliza a adoção de boas práticas de gestão com vistas à melhoria contínua dos serviços de saúde oferecidos, beneficiando diretamente os pacientes. A análise contínua dos processos promove a inovação e as melhores práticas, elevando o padrão de atendimento.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados Projetos Estratégicos e Planos de Ação.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos.



[Voltar para mapa estratégico](#)

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.2

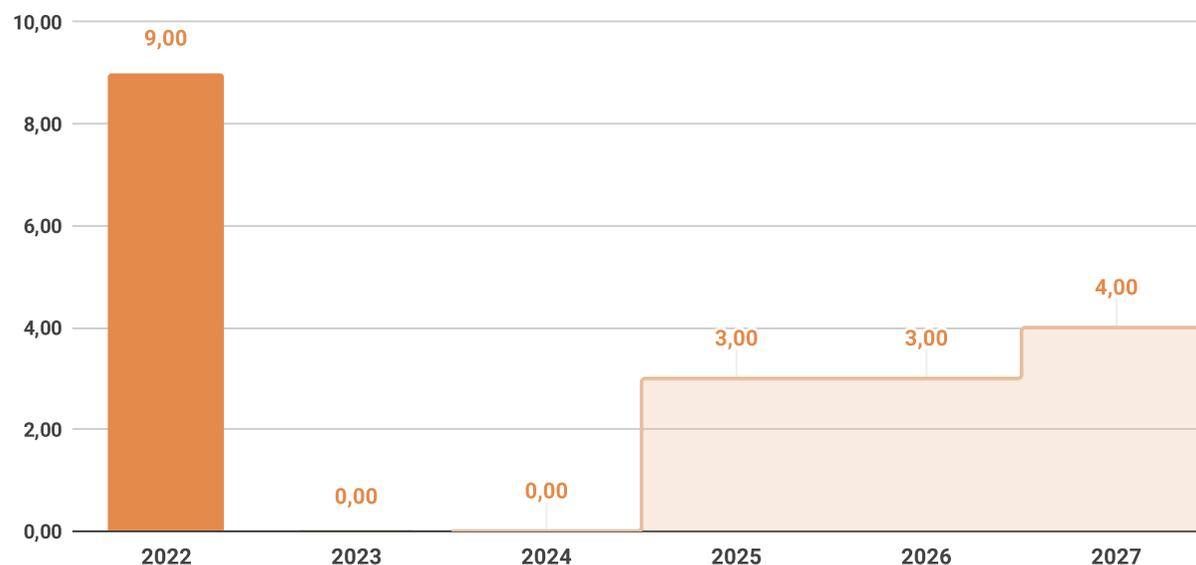
Meta Estratégica 3.2.1

Ampliar o número de unidades de saúde da rede Sesa avaliadas e certificadas, garantindo o atendimento de critérios da qualidade, passando de 17 em 2023 para 27 em 2027.

Número de Unidades de Saúde Certificadas

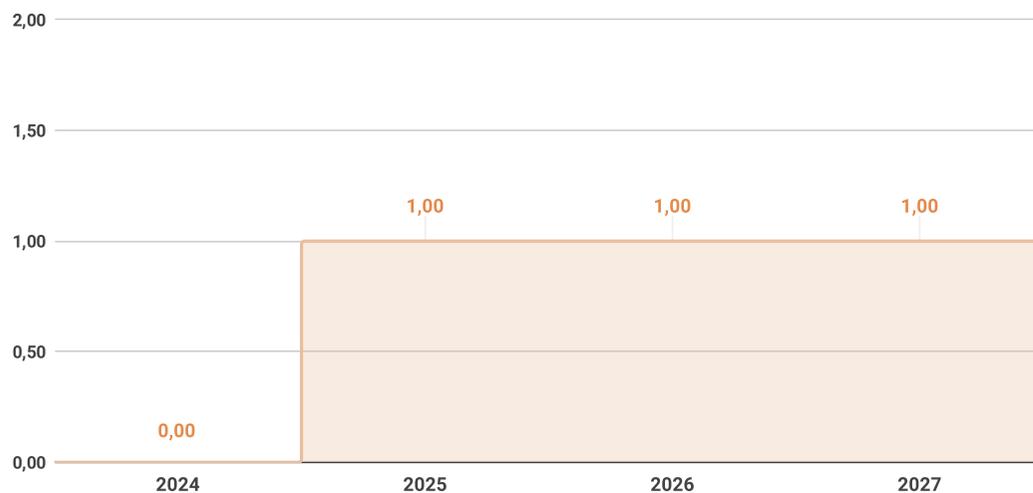
Este indicador quantifica o número de unidades de saúde da rede pública estadual que obtiveram certificação em programas de qualidade, garantindo que ela atenda a padrões e critérios estabelecidos por um órgão ou entidade de certificação reconhecida. Essa certificação demonstra o compromisso da Sesa com a qualidade da assistência à saúde e a segurança do paciente.

Aumentar o número de unidades de saúde certificadas em programas de qualidade ao longo do tempo, demonstrando o compromisso da Sesa com a melhoria contínua da qualidade da assistência à saúde.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 3.2.2**

Implantar, em nível central, o Sistema de Gestão da Qualidade com certificação de 03 escopos prioritários até 2027.

Número de escopos certificados no Sistema de Gestão da Qualidade no âmbito da Sesa

Este indicador quantifica a implantação, em nível Central, de melhorias e novas práticas, adequadas aos requisitos e parâmetros da gestão da Qualidade, por meio das seguintes etapas: Levantamento de Necessidades; Projeto do Sistema de Gestão da qualidade; Implantação; e Certificação. A certificação do Sistema de gestão da qualidade compreende o seguinte escopo: Processo de Regulação, de Vigilância Sanitária e de Ouvidoria, abrangendo assim três macroprocessos certificados até 2027. A certificação garante que os processos da Sesa sejam eficientes, eficazes e transparentes.

Aumentar o número de escopos certificados no SGQ, demonstrando o compromisso da Sesa com a gestão eficiente e transparente dos recursos públicos.

■ Desempenho ■ Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.2

Meta Estratégica 3.2.3

Atender as demandas internas e externas de auditorias do Sistema Único de Saúde do Ceará.

Número de auditorias concluídas

Este indicador quantifica o número de auditorias internas e externas realizadas nos processos e serviços da Sesa. As auditorias servem para identificar falhas, gargalos e oportunidades de melhoria, garantindo a qualidade da assistência à saúde e a adequação às normas e regulamentações.

Aumentar o número de auditorias concluídas, demonstrando o compromisso da Sesa com a avaliação e o aprimoramento contínuo dos seus processos e serviços.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

■ Desempenho ■ Meta

Relação dos Projetos Estratégicos

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Fortalecimento do Sistema Estadual de Auditoria	Fortalecer a Auditoria da Sesa qualificando a estrutura, processos e equipes de trabalho.	AUDIT

Relação dos Planos de Ação

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Acreditação das Unidades de Saúde do Estado	Garantir avaliações periódicas que atestem a competência técnica por meio de padrões previamente definidos para garantir a qualidade da assistência em Unidades de Saúde da Rede Sesa.	COGEQ
Implantação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) no nível central da Sesa	Implantar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) no âmbito do nível central da Sesa, de forma a qualificar e certificar o escopo dos processos definidos para maior eficiência, eficácia e efetividade.	CEQUA / COGEQ



Diretriz 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

Objetivo Estratégico 3.3

Promover o desenvolvimento institucional, qualificando a estrutura organizacional, a arquitetura de processos e os sistemas gerenciais e organizacionais.

O terceiro objetivo estratégico da perspectiva Desenvolvimento Institucional e Processos assume um papel essencial na construção de um sistema de saúde sustentável, eficiente e eficaz.

As estratégias de desenvolvimento institucional compreendem ações sistemáticas para fortalecer e aprimorar a capacidade, a eficiência e a eficácia dos resultados, contribuindo para que a Sesa possa cumprir sua missão e alcançar seus objetivos de forma mais efetiva.

Este objetivo busca modernizar a gestão e aprimorar a estrutura organizacional, tornando-a mais ágil, flexível e eficiente. Isso inclui, entre outras ações, a definição de suas competências, o mapeamento, a modelagem e o sincronismo dos processos e o controle dos riscos organizacionais.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados os Projetos Estratégicos e Planos de Ação.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.3

Meta Estratégica 3.3.1

Aumentar o Índice de Desempenho Institucional da Sesa, passando de 69,50% em 2022 para 78% até 2027.

Índice de Desempenho Institucional

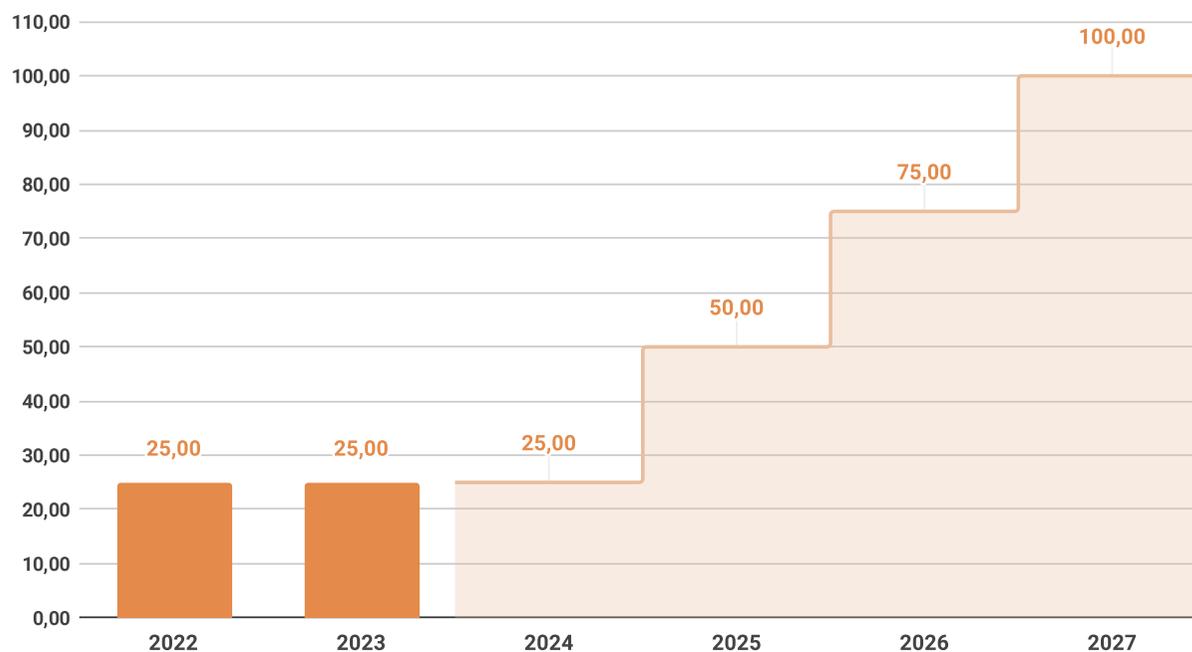
O IDI é um indicador composto que avalia a performance em relação ao alcance das metas assumidas nos indicadores estratégicos pactuados na agenda estratégica da Sesa.

A meta descritiva aponta pela necessidade de crescimento do indicador ao longo do tempo, demonstrando o compromisso da Sesa com a gestão eficiente, eficaz e transparente da saúde pública.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 3.3.2**

Reduzir os riscos operacionais e aumentar a eficiência dos processos críticos da Sesa por meio da modelagem de 100% do escopo de processos críticos estabelecidos, até 2027.

Percentual de processos críticos modelados

Este indicador mede a porcentagem dos processos críticos da Sesa que foram documentados e modelados de forma padronizada. Isso permite a análise e a otimização dos processos, buscando eliminar gargalos, reduzir custos e melhorar a qualidade dos serviços.

Aumentar o percentual de processos críticos modelados ao longo do tempo, demonstrando o compromisso da Sesa com a melhoria contínua dos seus processos de trabalho.

■ Desempenho ■ Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.3

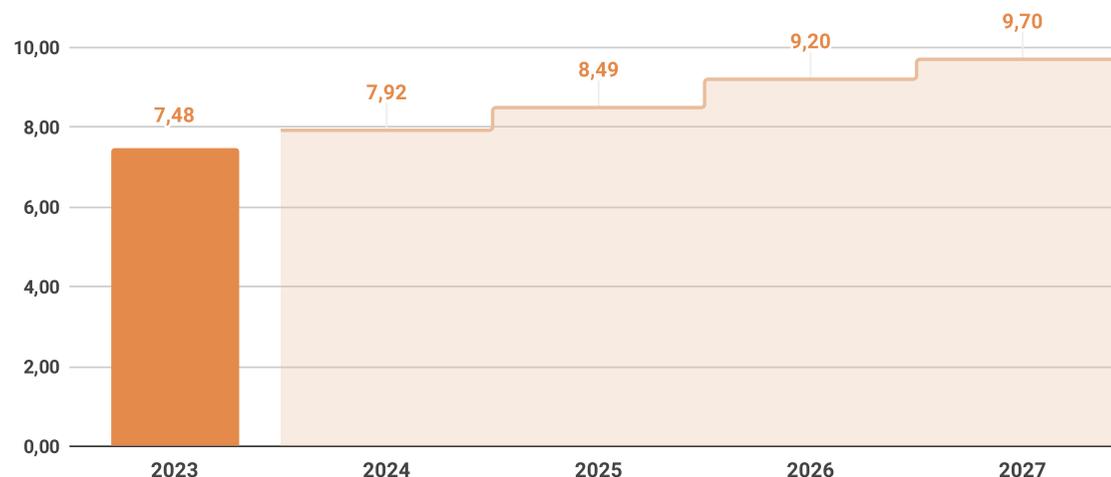
Meta Estratégica 3.3.3

Ampliar a eficiência dos processos da cadeia de suprimentos para 9,70 até 2027.

Índice de eficiência da cadeia de suprimentos.

Este indicador mede a eficiência da cadeia de suprimentos da Sesa, desde a aquisição de insumos até a entrega dos produtos e serviços aos usuários. O objetivo é garantir que os recursos públicos sejam utilizados de forma eficiente e que os insumos e medicamentos estejam disponíveis no momento e local adequados.

Melhorar o índice de eficiência da cadeia de suprimentos ao longo do tempo, demonstrando o compromisso da Sesa com a otimização dos recursos públicos e a qualidade dos serviços de saúde.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.8

■ Desempenho ■ Meta

Relação dos Projetos Estratégicos

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Gerenciamento integrado da Cadeia de Suprimentos	Adquirir softwares utilizados para gerenciar atividades das áreas de planejamento e execução de compras, distribuição no CD, monitoramento de pagamento de empenhos, não conformidades, gerenciamento de risco e operações da cadeia de suprimentos – Enterprise Resource Planning (ERP).	COLOB
Implantação da rede de economia da saúde	Obter ganho de eficiência na alocação dos recursos de atenção e assistência em saúde, priorizando a gestão de custos no âmbito da Sesa.	COGEO

Relação dos Planos de Ação

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Desenvolvimento Institucional	Promover o crescimento institucional, a melhoria da estrutura organizacional e da arquitetura de processos e fortalecer a cultura de melhoria contínua.	CODIP
Otimização de Recursos Gerenciados pelo FUNDES	Aprimorar o processo gerencial e otimizar a empregabilidade dos recursos nas ações e serviços de saúde.	Comissão Orçamentária Financeira (COF)

2.3.3 Governança

A perspectiva “Governança” do mapa estratégico da Sesa representa o compromisso da Secretaria com a construção de um sistema de saúde mais transparente, eficiente, participativo e focado na qualidade dos serviços prestados à população.

A Sesa reconhece que a prática da governança precisa ser fortalecida, com enfoque na interação com os diversos atores, inclusive atuantes nas regiões de saúde e no território, que é referência para a organização das ações e dos serviços de saúde. O processo de governança fortalece os mecanismos de transparência e de controle, além de direcionar o olhar para o pensamento e a ação estratégica e fomentar a atuação das lideranças na gestão do SUS.

A Sesa também reconhece que a regionalização é fundamental para a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, a Secretaria investe em ações como a criação e o fortalecimento dos comitês de Apoio à Governança e nas regiões de saúde.

Cabe ressaltar que a importância das políticas públicas na Governança da saúde do estadual, a formulação, regulamentação e avaliação das políticas de saúde são essenciais para garantir a qualidade dos serviços prestados à população.

Esta perspectiva também trabalha a Diretrizes Estratégicas do Plano Estadual da Saúde voltada para o fortalecimento SUS, sendo ela:



Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

A perspectiva conta com 3 objetivos estratégicos que terão seu alcance mensurado por 8 indicadores estratégicos, alinhados à área de atuação de cada objetivo. Seguir apresentamos os objetivos estratégicos e seus respectivos indicadores:



Diretriz 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

Objetivo Estratégico 3.4

Promover a participação e controle social fortalecendo a governança e gestão na política pública de saúde.

A participação da sociedade civil na gestão da saúde pública é crucial para garantir a representatividade das diferentes demandas e necessidades da população. Através de mecanismos como conselho de saúde, conferências e consultas públicas, a Sesa busca fortalecer o controle social e garantir que as políticas e ações de saúde sejam construídas com a participação dos cidadãos.

A participação da sociedade civil contribui para a transparência na gestão dos recursos públicos e na tomada de decisões, além de permitir a identificação das reais necessidades da população e a priorização das ações de saúde.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados os Planos de Ação e Entregas para a sociedade, em forma de bem ou serviço.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



[Voltar para mapa estratégico](#)

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.4

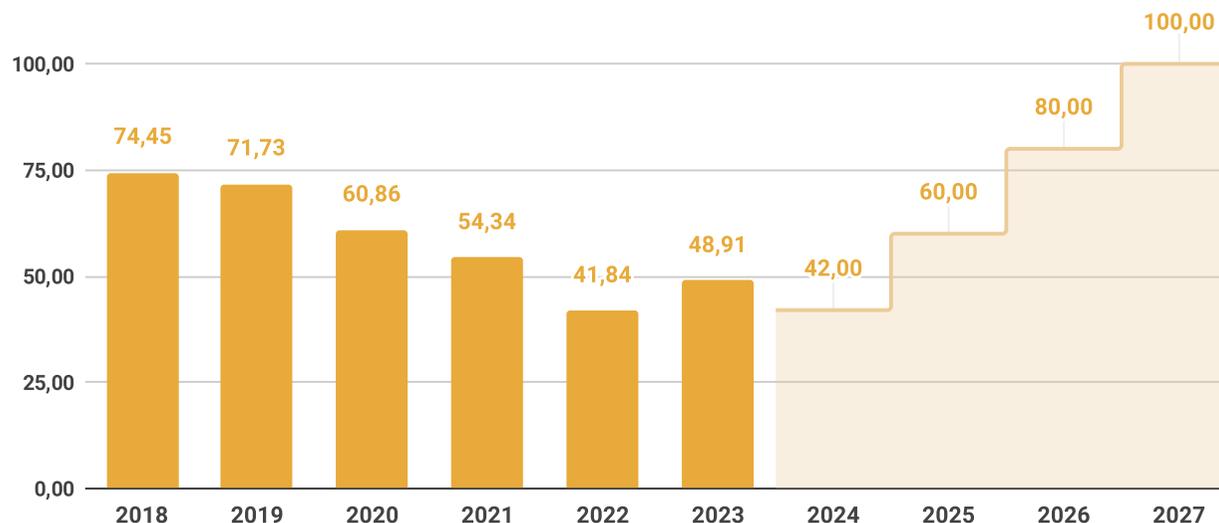
Meta Estratégica 3.4.1

Assegurar a análise dos instrumentos de monitoramento e avaliação da gestão pelos Conselhos de Saúde (municipais e estadual).

Percentual de análises registradas no Digisus

Esse indicador mede o desempenho dos conselhos municipais de saúde do estado do Ceará em relação à avaliação dos compromissos do Planejamento do SUS que são registrados no Digisus, plataforma digital desenvolvida pelo Ministério da Saúde.

Aumentar o percentual de análises registradas no Digisus ao longo do tempo, demonstrando o uso da plataforma como ferramenta para a participação social e o controle social na gestão da saúde.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

■ Desempenho ■ Meta

Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Evento Realizado	Refere-se à organização e realização de evento que tem como objetivo promover e fortalecer o controle social na fiscalização, monitoramento e avaliação de políticas públicas, programas, projetos e ações governamentais no estado.	CESAU	2.398.556,00

Relação dos Planos de Ação

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Articulação com os Conselhos Municipais de Saúde para fortalecimento do planejamento do SUS no Estado	Estimular o cumprimento das análises dos instrumentos de planejamento do SUS (municipais e estadual) em tempo oportuno, para fortalecer o controle social e a governança participativa.	CESAU



Diretriz 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

Objetivo Estratégico 3.5

Fortalecer o processo de regionalização e a organização do Sistema Único de Saúde, qualificando as estruturas de governança, a capacidade de gestão e os fluxos de referência.

A regionalização do SUS visa organizar a atenção à saúde de forma mais eficiente e equitativa, considerando as características e necessidades de cada região do Estado. Ao fortalecer a regionalização, a Sesa busca garantir o acesso universal à saúde com qualidade e resolubilidade.

A regionalização contribui para a redução das desigualdades no acesso à saúde entre as diferentes regiões do Estado, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos públicos, com foco nas necessidades de cada região, evitando a necessidade de deslocamentos desnecessários dos pacientes.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados os Planos de Ação e Projetos Estratégicos.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.5

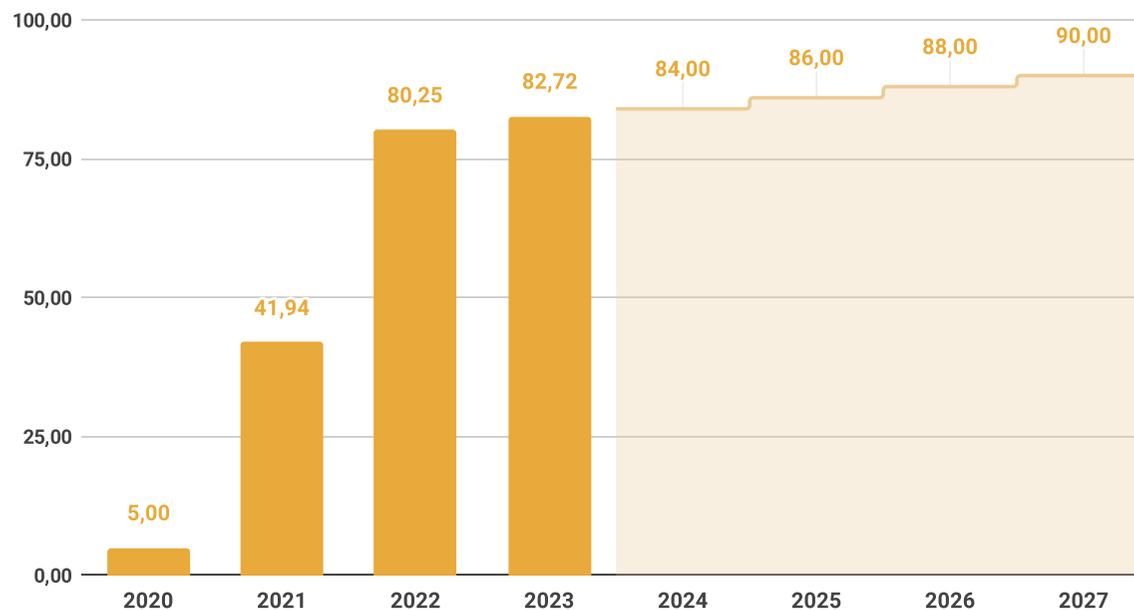
Meta Estratégica 3.5.1

Implementar o modelo de governança da Sesa atingindo 90% dos itens do instrumento de avaliação, de forma a integrar e garantir a operacionalização das instâncias de apoio à governança.

Percentual de Atendimento aos itens do modelo de governança da Sesa

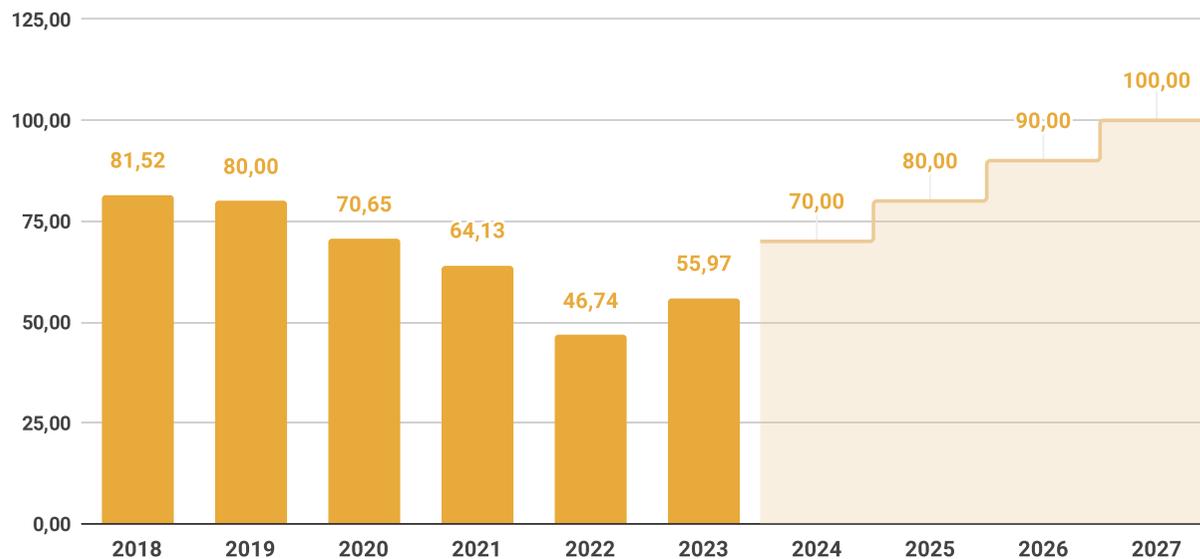
Este indicador mede o nível de aderência aos itens de controle do modelo de governança da Sesa. Indica o número de itens de controle do modelo de governança da Sesa, relacionados aos Mecanismos de Liderança, Estratégia e Controle, na dimensão estadual e regional, em relação ao número total de itens de controle propostos no instrumento de verificação.

Aumentar o percentual de atendimento aos itens do modelo de governança da Sesa ao longo do tempo, demonstrando a implementação efetiva do modelo e a melhoria da governança da saúde.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 3.5.2**

Ampliar o número de municípios com Planos de Saúde Municipais elaborados e monitorados no DigiSUS, alcançando 100% até 2027.

Percentual de municípios com Relatório Anual de Gestão elaborado e publicado no Digisus

Este indicador mede a proporção de municípios que elaboraram e publicaram seus Relatórios Anuais de Gestão (RAGs) no Digisus. A publicação do RAG no Digisus representa o final do ciclo anual de monitoramento e avaliação da Programação Anual de Saúde (PAS), atingindo assim a conformidade com o que determina a Lei Complementar nº 141/2017.

O indicador objetiva medir o aumento do percentual de municípios com RAGs elaborados e publicados no Digisus ao longo do tempo, demonstrando a melhoria da gestão da saúde em nível local e a transparência das informações sobre saúde.

■ Desempenho ■ Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.5

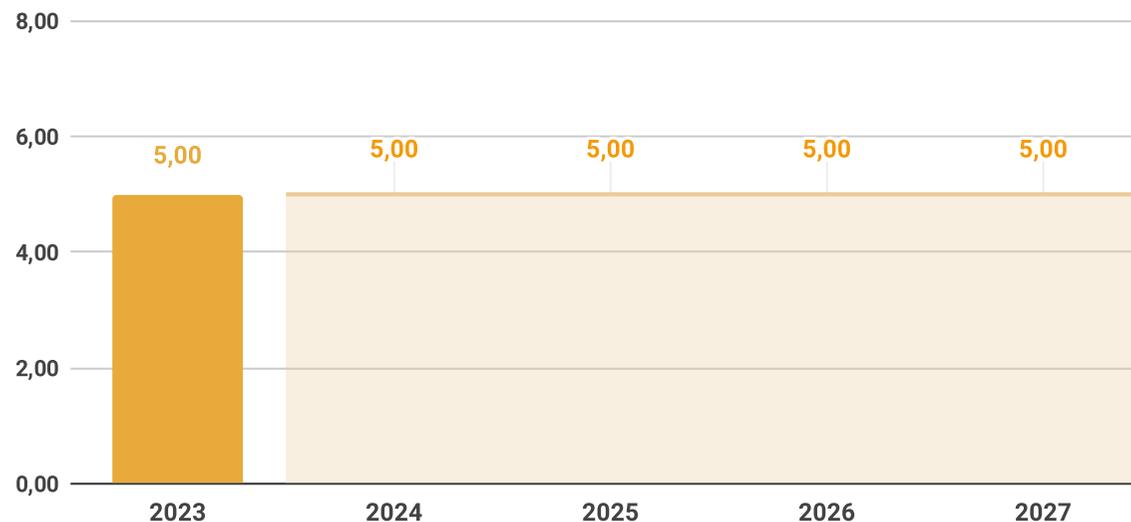
Meta Estratégica 3.5.3

Garantir os meios operacionais para funcionamento das estruturas de governança das Redes de Atenção à Saúde.

Número de Superintendências Regionais com Comitês de Apoio à Governança Regional em pleno funcionamento.

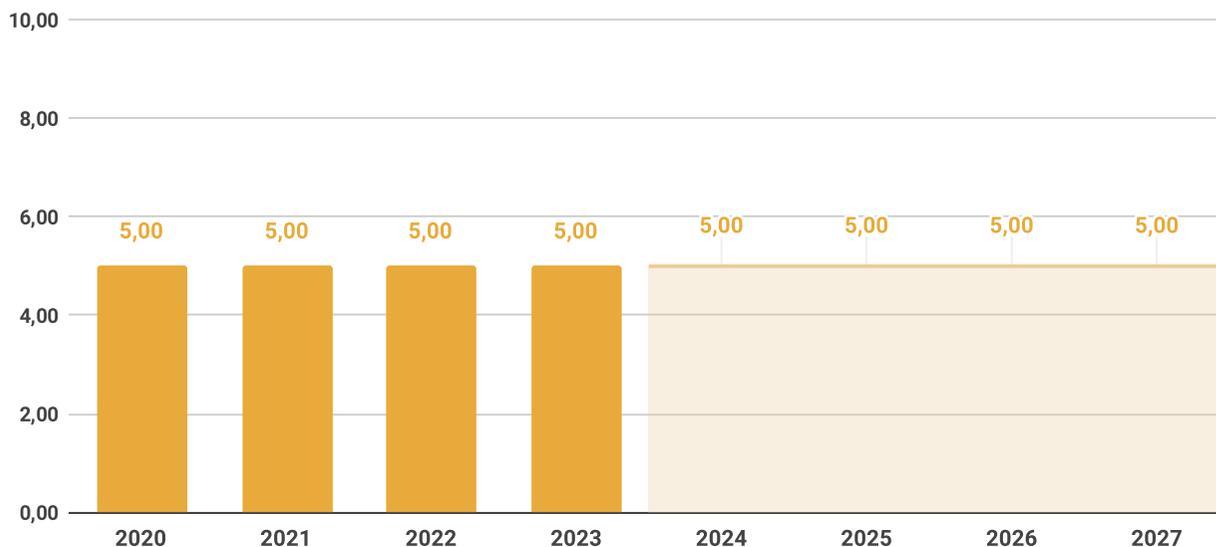
Este indicador mede o número de Superintendências Regionais de Saúde que possuem Comitês de Apoio à Governança Regional em pleno funcionamento. Os cinco comitês de apoio à Governança Regional estão implantados nas Regiões de Saúde, consequentemente, esse indicador visa a manutenção e o pleno funcionamento destes, podendo ser monitorado quadrimestralmente.

A manutenção dos comitês em pleno funcionamento nas Superintendências Regionais, ao longo do tempo, demonstra o fortalecimento da governança regional.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

■ Desempenho ■ Meta

**Meta Estratégica 3.5.4**

Prover as Superintendências Regionais de condições técnicas, administrativas e jurídicas para o desenvolvimento de suas responsabilidades como instância de coordenação regional.

Número de Superintendências Regionais com estrutura adequada ao pleno funcionamento.

Este indicador mede o número de Superintendências Regionais de Saúde que possuem estrutura adequada para o pleno funcionamento, tais como quadro de colaboradores, infraestrutura e acesso a ferramentas tecnológicas que auxiliem na gestão da saúde regional.

O indicador objetiva acompanhar a manutenção das Superintendências Regionais com estrutura adequada ao pleno funcionamento ao longo do tempo, demonstrando a capacidade das regiões de saúde para gerir a saúde regional de forma eficaz.

■ Desempenho ■ Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.5

 **Relação dos Projetos Estratégicos**

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Implantação do Sistema de Governança Estadual	Integrar as informações estratégicas para embasar a tomada de decisão, fortalecendo o monitoramento e avaliação dos compromissos de gestão.	CODIP
Fortalecimento e estruturação das Superintendências Regionais de Saúde	Implementar melhorias na infraestrutura, redimensionar e fortalecer a força de trabalho e simplificar os processos de trabalho.	SEADE

 **Relação dos Planos de Ação**

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Fortalecimento do planejamento do SUS no Estado	Articular com os gestores regionais, municipais, Comitê de Apoio à Governança Regional, COSEMS, APRECE e SEMS para atualização dos instrumentos de planejamento em tempo oportuno.	CEPIN

Diretriz 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

Objetivo Estratégico 3.6

Formular, regulamentar e avaliar as políticas de saúde alinhadas às prioridades sanitárias do Estado.

A formulação, regulamentação e avaliação de políticas de saúde baseadas em evidências científicas são essenciais para garantir a qualidade dos serviços prestados à população. A Sesa se compromete com a elaboração de políticas públicas que sejam eficazes na resolução dos problemas de saúde da população cearense.

As políticas públicas baseadas em evidências científicas têm maior probabilidade de serem eficazes na resolução dos problemas de saúde da população e a avaliação das políticas públicas permite identificar as ações que são mais eficazes e eficientes, otimizando a utilização dos recursos públicos.

O sucesso deste objetivo pode contribuir significativamente para o alcance do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3), da Organização das Nações Unidas (ONU), “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, pois a formulação, regulamentação e avaliação de políticas de saúde contribuem para a melhoria da saúde da população.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados os Planos de Ação e Projetos Estratégicos.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



[Voltar para mapa estratégico](#)

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.6

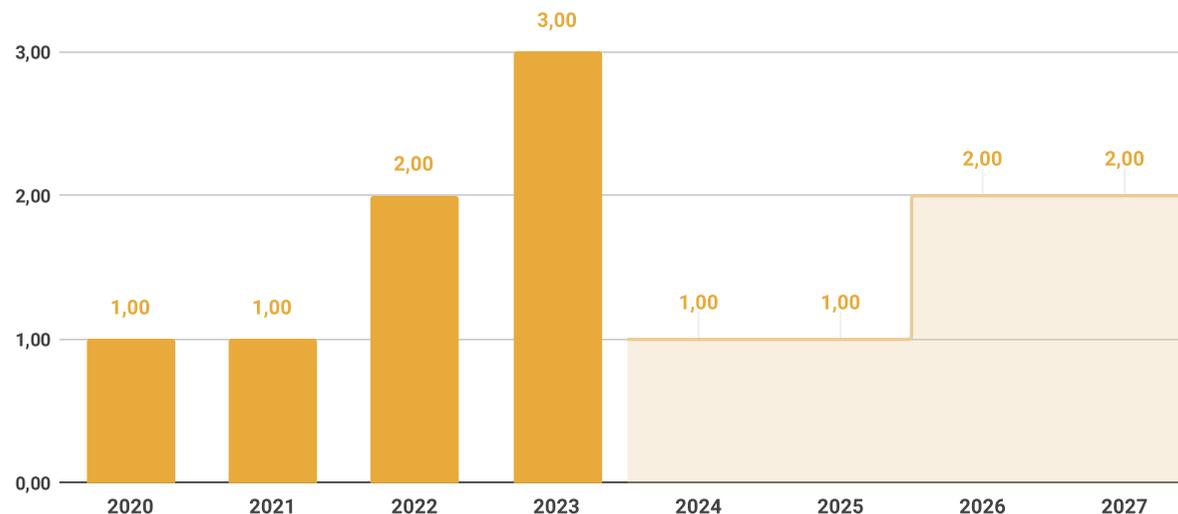
Meta Estratégica 3.6.1

Formular políticas de saúde de acordo com as prioridades e necessidades da população.

Número de políticas de saúde formuladas

Este indicador mede o número de políticas de saúde formuladas pela Sesa ao longo do período de avaliação. As políticas públicas de saúde são um conjunto de diretrizes e ações pactuadas entre os entes com o objetivo de promover, proteger e restaurar a saúde da população. Elas orientam a ação do governo na área da saúde por meio de diretrizes, normas, planos e programas.

O indicador contribui para evidenciar o compromisso da Sesa de responder as necessidades da sociedade no tema Saúde.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 3.6.2**

Avaliar os resultados da implantação das políticas de saúde.

Número de políticas de saúde avaliadas

Este indicador mede o número de políticas de saúde que foram avaliadas pela Sesa ao longo do período de monitoramento. A avaliação permite verificar se as políticas estão gerando os resultados esperados e alcançando o efeito desejado na saúde da população.

Este indicador contribui ainda para identificar as áreas em que os programas e ações podem ser melhorados.

Aumentar o número de políticas de saúde avaliadas ao longo do tempo, demonstrando o compromisso da Sesa com o avanço da saúde da população cearense.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3

Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.6

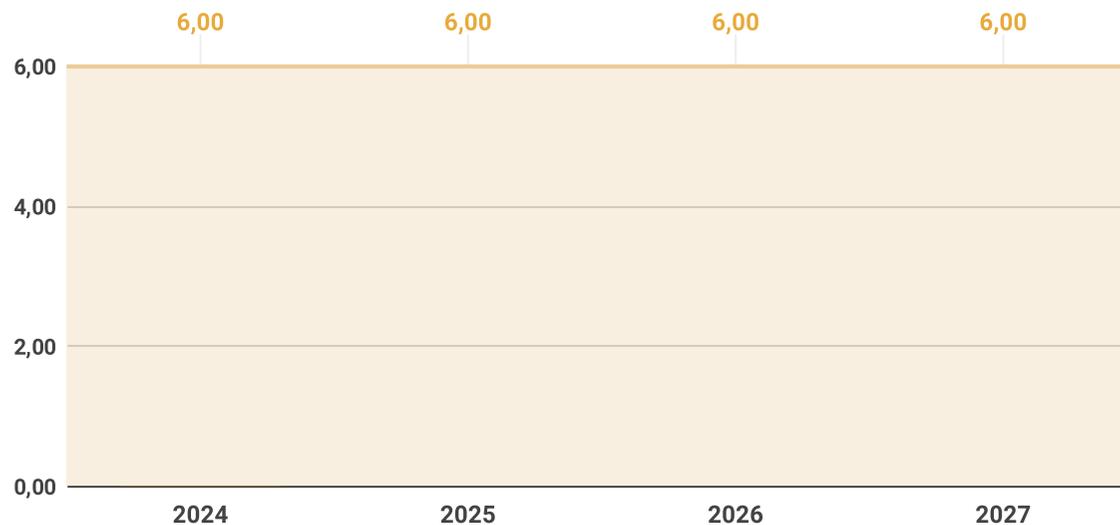
Meta Estratégica 3.6.3

Qualificar as práticas nos serviços de saúde por meio da publicação e divulgação de instrumentos técnicos, informativos e gerenciais.

Número de instrumentos técnicos, informativos e gerenciais publicados

Este indicador mede o número de instrumentos técnicos, informativos e gerenciais publicados pela Sesa durante o período de avaliação. Serão acompanhados os documentos publicados e divulgados no Diário Oficial do Estado do Ceará ou site da Sesa, que colaborem para implantação e fortalecimento das políticas, sistema de saúde e melhoria das práticas nos serviços de saúde, tais como: notas técnicas, linhas de cuidados, protocolos, instruções normativas, entre outros.

Aumentar o número de instrumentos técnicos, informativos e gerenciais publicados ao longo do tempo, demonstrando a capacidade da Sesa de produzir e disseminar informações relevantes para a gestão da saúde pública.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3

■ Desempenho ■ Meta

Relação dos Projetos Estratégicos

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Observatório de acompanhamento do cuidado às pessoas em situação de violência	Implantar o observatório na Rede de Saúde Pública, disponibilizando informações sobre a situação das pessoas em situação de violências no Estado do Ceará.	COGEC

Relação dos Planos de Ação

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Avaliação das Políticas de Saúde	Criar instrumentos para avaliação das políticas implantadas, sistematizando e disseminando as informações e os resultados alcançados.	COGEC



2.3.4 Sustentabilidade econômico-financeira

A Sesa reconhece que a sustentabilidade econômico-financeira é fundamental para o sucesso de sua missão de garantir a saúde da população cearense. A perspectiva “Sustentabilidade Econômico-Financeira” do Mapa Estratégico da Sesa define os objetivos e ações que a Secretaria irá implementar para garantir a gestão eficiente dos recursos públicos e a viabilidade a longo prazo do sistema de saúde.

O objetivo visa promover a adoção de práticas de gestão eficiente dos recursos financeiros, humanos e materiais, evitando desperdícios e maximizando o impacto dos investimentos. O que implica na identificação e priorização de áreas e programas que precisam de mais atenção, alocando recursos de forma mais estratégica.

Com uma gestão financeira sustentável, é possível investir em infraestrutura, tecnologia e capacitação dos profissionais de saúde, melhorando a qualidade dos serviços oferecidos. A sustentabilidade econômico-financeira garante a continuidade dos serviços de saúde, evitando interrupções por falta de recursos e ainda eleva a capacidade de implementação de projetos inovadores e tecnológicos que podem melhorar a eficiência e eficácia dos processos e dos resultados organizacionais.

Esta perspectiva também trabalha a Diretrizes Estratégicas do Plano Estadual da Saúde voltada para o fortalecimento SUS, sendo ela:



Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

A perspectiva conta com 2 objetivos estratégicos que terão seu alcance mensurado por 4 indicadores estratégicos, alinhados à área de atuação de cada objetivo. A seguir apresentamos os objetivos estratégicos e seus respectivos indicadores:



Diretriz 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

Objetivo Estratégico 3.7

Captar recursos para sustentabilidade econômico-financeira

A Sesa reconhece que a captação de recursos é fundamental para garantir a sustentabilidade do sistema de saúde do Ceará, isso envolve, por exemplo, buscar a captação de recursos junto ao Governo Federal através de programas e projetos específicos para a saúde e estabelecer parcerias com organismos internacionais. Através da diversificação das fontes de financiamento, a Sesa busca garantir a viabilidade a longo prazo do sistema e a qualidade dos serviços prestados à população.

Ao investir na captação e na gestão eficiente dos recursos, a Sesa constrói um sistema de saúde mais forte, resiliente e preparado para os desafios do futuro. A diversificação das fontes de financiamento, a busca por parcerias estratégicas e a modernização da gestão garantem a sustentabilidade a longo prazo do sistema, assegurando a qualidade dos serviços de saúde e o acesso universal à população cearense.

O sucesso deste objetivo pode contribuir significativamente para o alcance do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3), da Organização das Nações Unidas (ONU), pois se alinha com a meta 3.c que visa a ampliação do financiamento da saúde.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.7

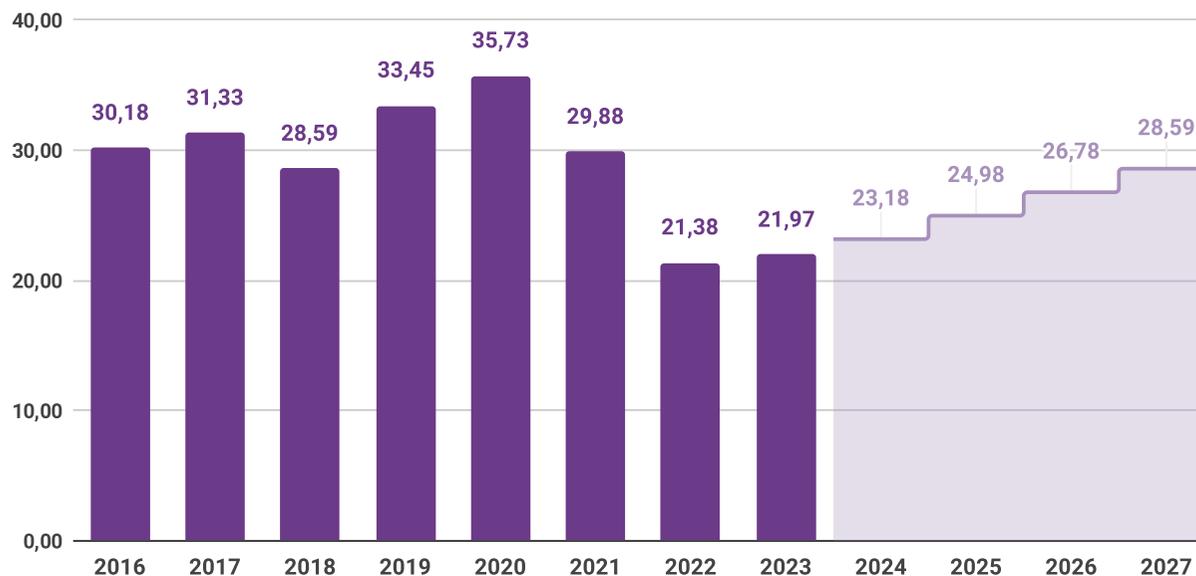
Meta Estratégica 3.7.1

Ampliar o percentual de recursos oriundos de fontes externas suplementados passando de 21,38% em 2022 para 28,59% até 2027.

Percentual de recursos suplementados oriundos de fonte externa

Este indicador mede o percentual dos recursos financeiros da Sesa que são provenientes de fontes externas.

Aumentar o percentual de recursos suplementados oriundos de fonte externa ao longo do tempo, demonstrando a capacidade da Sesa em diversificar as fontes de financiamento do sistema de saúde.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.c

Desempenho Meta

Diretriz 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

Objetivo Estratégico 3.8

Aprimorar a execução de recursos orçamentários e financeiros de forma eficaz garantindo a efetividade dos recursos públicos.

Gerar estratégias de aprimoramento da execução de recursos orçamentários e financeiros na saúde é fundamental para garantir a efetividade dos recursos públicos e maximizar os benefícios para a população. Estratégias eficazes permitem que os recursos financeiros sejam usados de forma otimizada, evitando desperdícios e alocando fundos de maneira estratégica para áreas que mais necessitam. Com uma gestão aprimorada, é possível direcionar os recursos para intervenções que apresentam maior impacto na saúde da população.

Recursos bem geridos permitem melhorias na infraestrutura de saúde, como hospitais, unidades ambulatoriais especializadas, centros especializados em odontologia, unidades de vigilância, entre outros, o que resulta em um atendimento mais qualificado. Parte dos recursos pode ser destinada à formação e capacitação contínua dos profissionais de saúde, aumentando a qualidade do atendimento e a satisfação dos pacientes.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



[Voltar para mapa estratégico](#)



Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.8

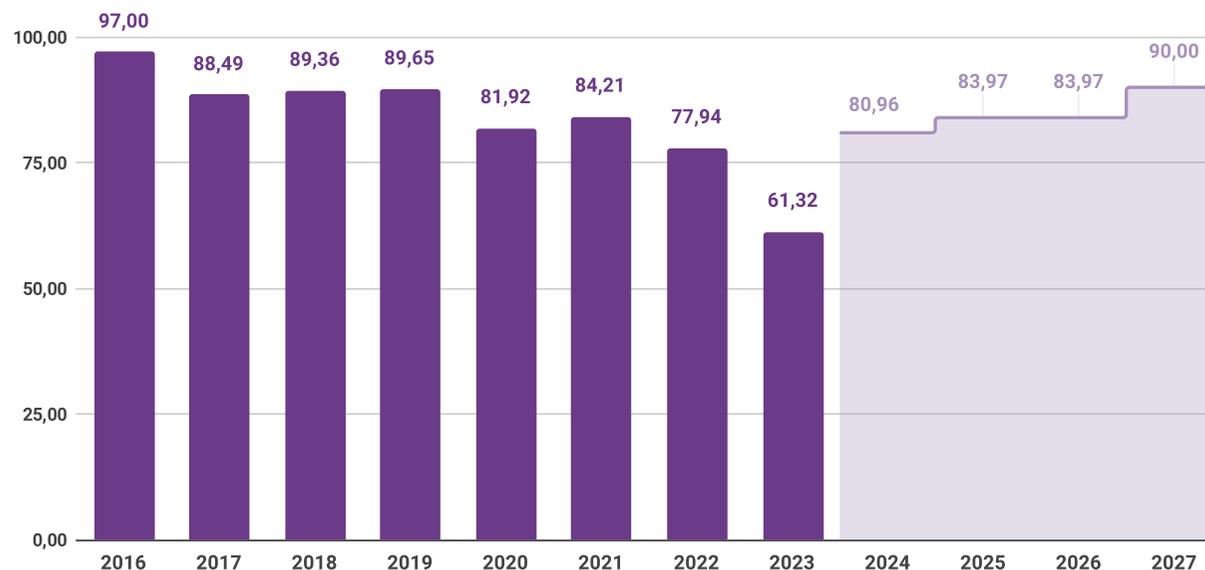
Meta Estratégica 3.8.1

Aumentar o percentual de execução financeira, passando de 77,94% em 2022 para 90% até 2027.

Percentual de Execução Financeira de fontes gerenciadas pela Sesa

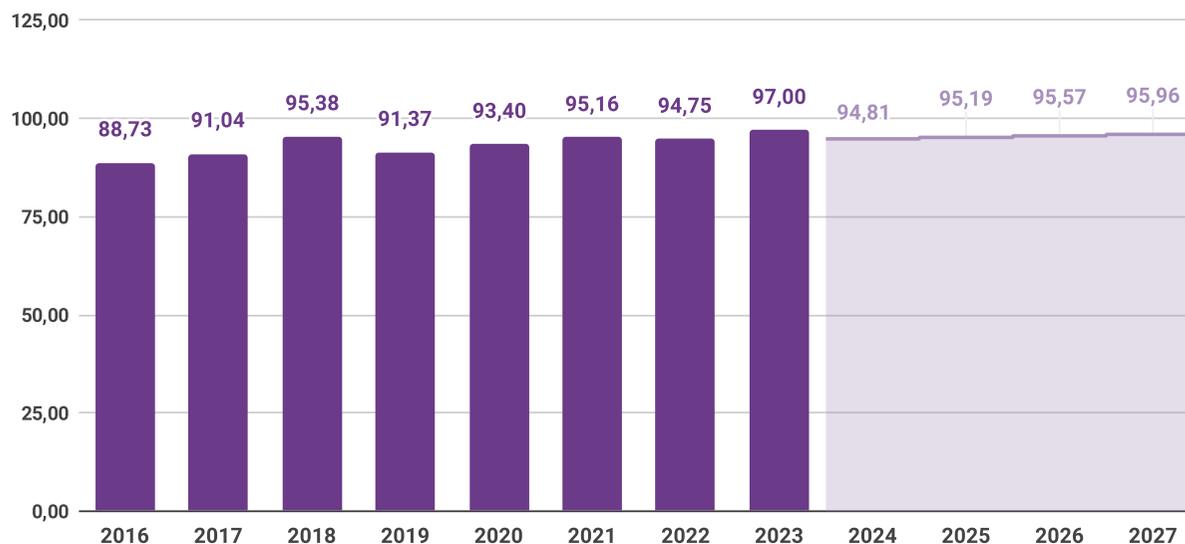
Este indicador mede o percentual dos recursos financeiros da Sesa que foram efetivamente executados, ou seja, utilizados para financiar as ações e serviços de saúde.

Aumentar o percentual de execução financeira de fontes gerenciadas pela Sesa ao longo do tempo, demonstrando a capacidade da Sesa em utilizar os recursos públicos de forma eficiente.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 3.8.2**

Aumentar o desempenho orçamentário e financeiro, assegurando a aplicação adequada dos recursos públicos passando de 94,62% em 2022 para 95,96% até 2027.

Percentual de desempenho orçamentário e financeiro

Este indicador mede o quão bem a Sesa está executando o orçamento e os recursos financeiros disponíveis.

Aumentar o percentual de desempenho orçamentário e financeiro ao longo do tempo, demonstrando a capacidade da Sesa em executar os recursos públicos de forma eficiente e eficaz.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

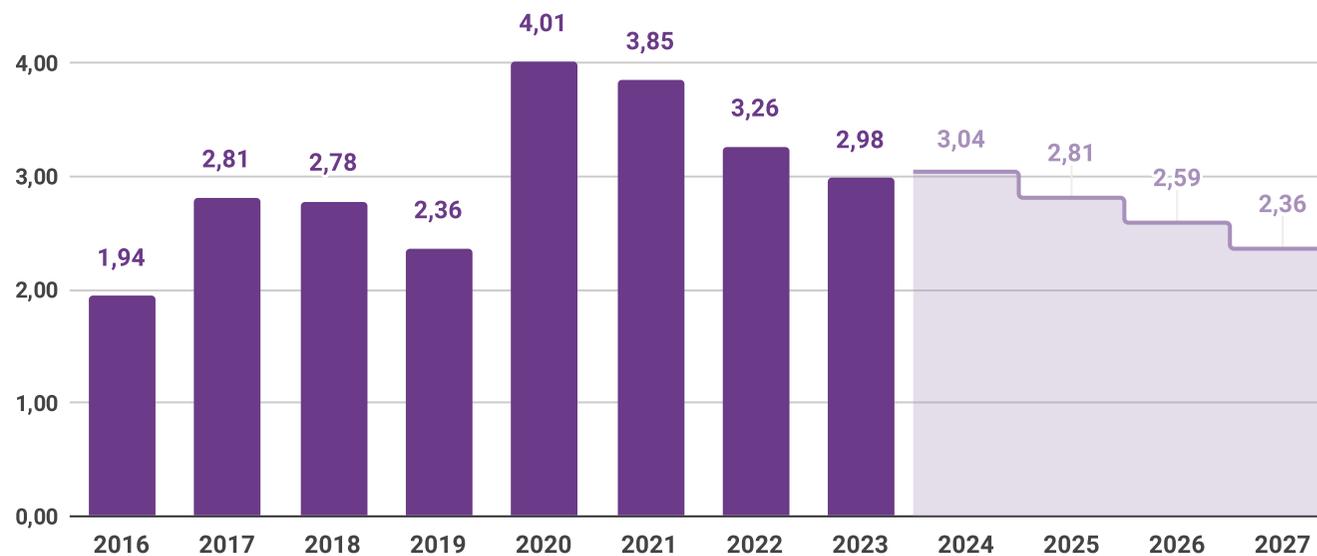
Diretriz 3 – Objetivo Estratégico 3.8

Meta Estratégica 3.8.3

Aumentar o percentual de otimização dos gastos, passando de 3,36% em 2022 para 2,36% até 2027.

Percentual de otimização de gastos

Este indicador mede o quanto a Sesa está otimizando os gastos com recursos públicos. O Indicador tem como objetivo a mensuração do custo da administração e governança da saúde, se utilizando de dados relativos amplamente disponíveis. Aumentar o percentual de otimização de gastos ao longo do tempo, demonstrando a capacidade da Sesa em utilizar os recursos públicos de forma eficiente e responsável.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Desempenho Meta

2.3.5 Aprendizado, crescimento e inovação

A perspectiva “Aprendizado, Crescimento e Inovação” do mapa estratégico da Sesa representa o compromisso da Secretaria com a elevação da capacidade de enfrentar os desafios atuais e futuros, garantindo um atendimento de qualidade, eficiente e acessível a toda a população. Essa visão holística reconhece que o aprendizado contínuo, o desenvolvimento profissional e a busca por soluções inovadoras são pilares fundamentais para alcançar a excelência na gestão e na prestação de serviços de saúde.

Ela representa o compromisso da Sesa com a busca pela excelência e a construção de uma cultura de aprendizado contínuo. Ao investir no aprendizado e crescimento, a Sesa impacta diretamente na qualidade

dos serviços de saúde prestados à população cearense. Servidores mais qualificados e atualizados proporcionam um atendimento mais eficiente, eficaz e humanizado.

Além disso, a cultura de inovação contribui para a busca de soluções para os desafios da saúde pública e permitem adaptar os serviços às necessidades específicas dos pacientes, melhorando a experiência e a satisfação. Além disso, a inovação pode levar à automação de processos administrativos e clínicos e possibilita a incorporação de tecnologias avançadas, como telemedicina, inteligência artificial e big data, contribuindo para qualificação do diagnóstico, tratamento e monitoramento dos pacientes.

Esta perspectiva também trabalha a Diretrizes Estratégicas do Plano Estadual da Saúde voltada para a gestão do trabalho e inovação em saúde, sendo ela:



Fortalecer a gestão do trabalho, a educação na saúde, a pesquisa, as soluções tecnológicas e as iniciativas inovadoras aprimorando a rede de conhecimento.

A perspectiva conta com 2 objetivos estratégicos que terão seu alcance mensurado por 5 indicadores estratégicos, alinhados à área de atuação de cada objetivo. A seguir apresentamos os objetivos estratégicos e seus respectivos indicadores:



Diretriz 4

Fortalecer a gestão do trabalho, a educação na saúde, a pesquisa, as soluções tecnológicas e as iniciativas inovadoras aprimorando a rede de conhecimento.

Objetivo Estratégico 4.1

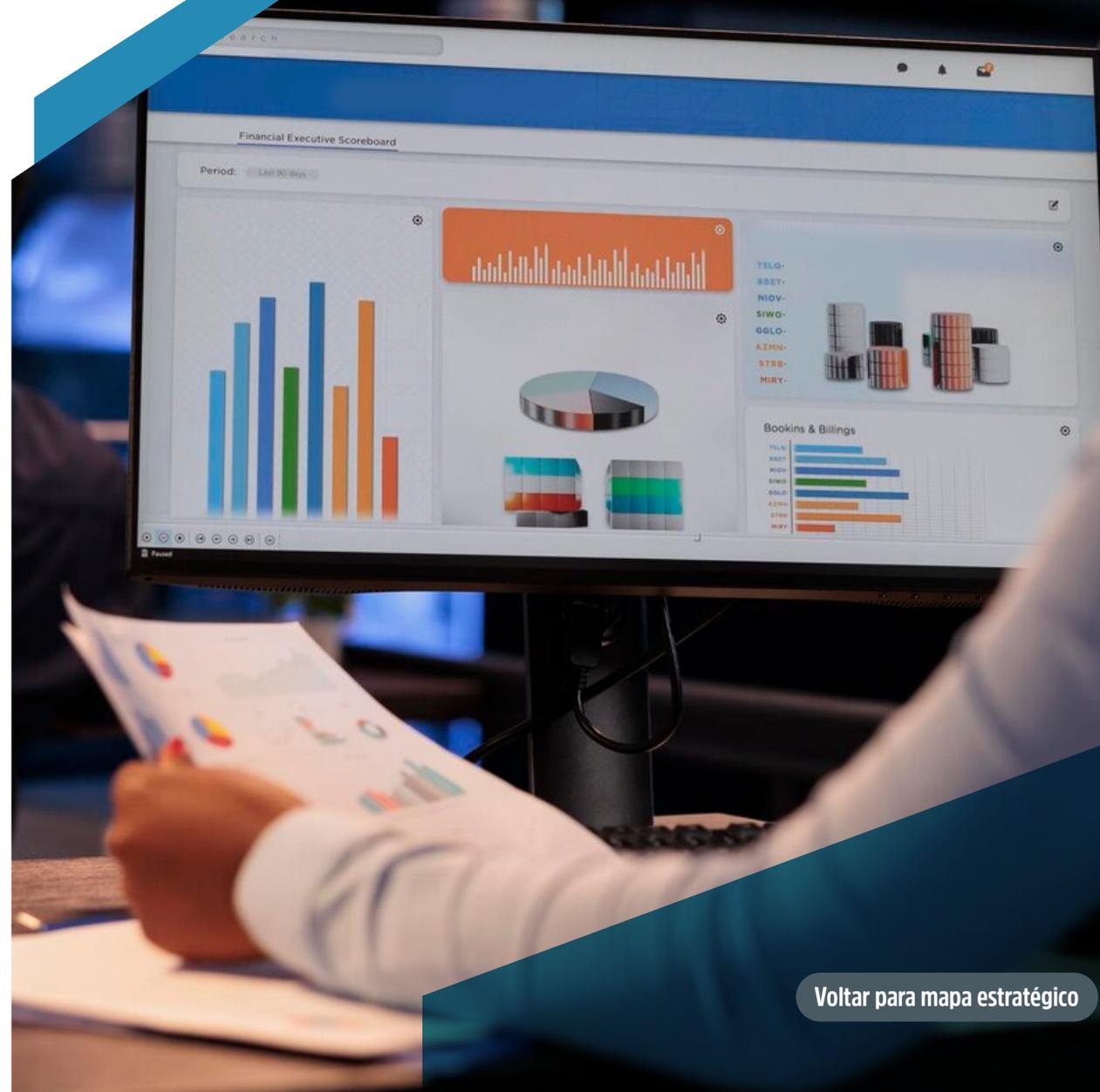
Ampliar e qualificar o acesso às informações, por meio de iniciativas de inovação e adoção de soluções tecnológicas integradas e seguras.

Ampliar e qualificar o acesso às informações no sistema de saúde pública é crucial para melhorar a eficiência, a transparência e a qualidade dos serviços prestados. A adoção de iniciativas de inovação e soluções tecnológicas integradas e seguras desempenha um papel fundamental nesse processo.

A Sesa busca implementar soluções tecnológicas inovadoras e integradas para facilitar o acesso à informação por parte dos servidores, gestores, profissionais de saúde e cidadãos. Isso inclui a criação de plataformas digitais, aplicativos, sistemas de inteligência e outras ferramentas que forneçam informações de saúde confiáveis e necessários à sociedade, como detalhes sobre doenças, tratamentos, prevenções, locais de atendimento e campanhas de vacinação. Esses portais e aplicativos devem ser fáceis de usar, interativos e acessíveis a todos, independentemente do nível de alfabetização digital dos usuários.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados Projetos Estratégicos, Planos de Ação e Entregas para a sociedade, em forma de bem ou serviço.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



Diretriz 4 - Objetivo Estratégico 4.1

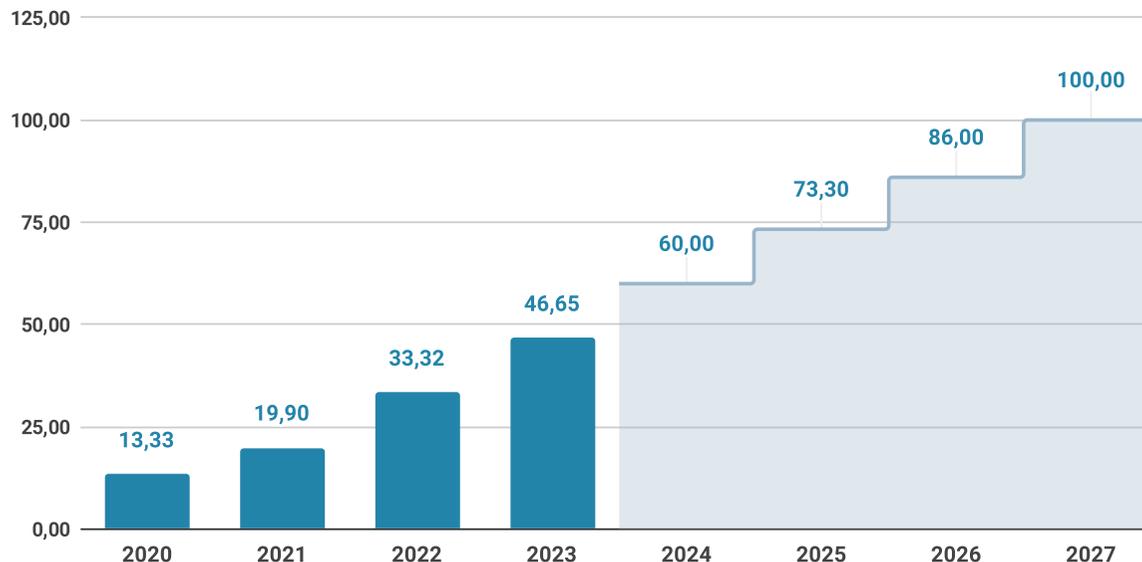
Meta Estratégica 4.1.1

Integrar 100% dos sistemas de informações dos serviços de saúde do Estado até 2027, de forma a qualificar o acesso às informações e garantir a segurança dos dados.

Percentual de integração dos sistemas de informações dos serviços de saúde do Estado

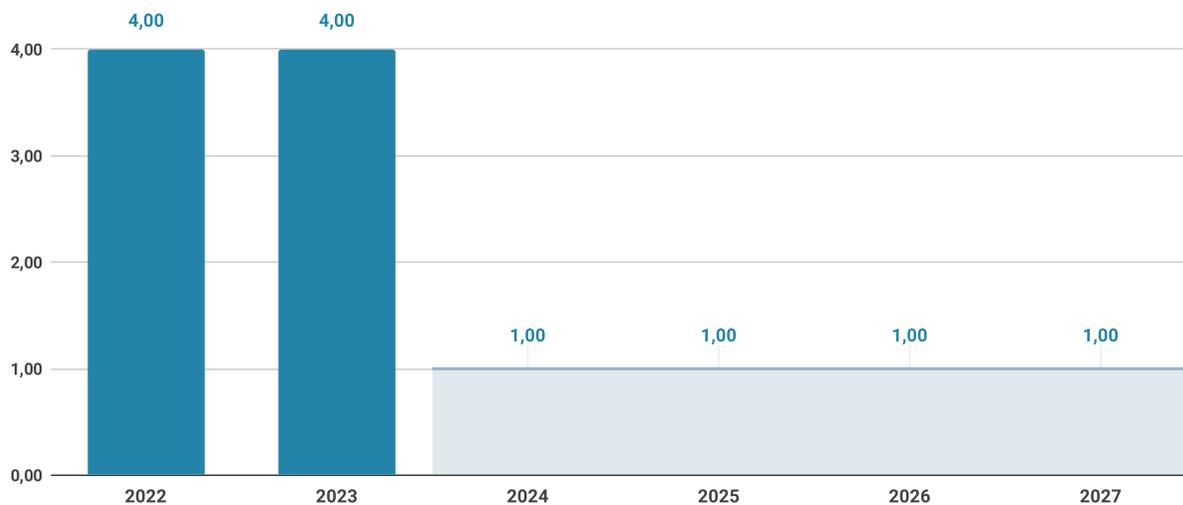
Este indicador mede o grau de interoperabilidade entre os diferentes sistemas de informação utilizados pelos serviços de saúde do Estado do Ceará. Isso significa que os dados dos pacientes, profissionais e gestores de saúde podem ser facilmente acessados e compartilhados entre diferentes sistemas, sem necessidade de redigitação ou transferência manual.

Aumentar o percentual de integração dos sistemas de informação dos serviços de saúde do Estado ao longo do tempo, demonstrando o compromisso da Sesa com a otimização do acesso à informação e a gestão eficiente dos recursos públicos.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Desempenho Meta



Meta Estratégica 4.1.2

Desenvolver 04 iniciativas inovadoras até 2027 que resultem em agregação de novas funcionalidades ou características a produtos, serviços e processos, de forma a resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

Número de Iniciativas Inovadoras criadas

Este indicador mede o número de novas iniciativas inovadoras criadas pela Sesa, por meio da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP). Isso inclui a criação de plataformas digitais, aplicativos, sistemas de inteligência artificial e outras ferramentas que facilitam o acesso à informação por parte dos servidores, gestores, profissionais de saúde e cidadãos.

Aumentar o número de iniciativas inovadoras criadas ao longo do tempo, demonstrando o compromisso da Sesa com a busca por soluções inovadoras para os desafios da saúde pública.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS



Diretriz 4 – Objetivo Estratégico 4.1


Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Rede Implantada	Refere-se a institucionalização de uma Rede de Pesquisa Clínica, por meio de um instrumento normativo e apoio técnico para regulamentação, organização e desenvolvimento de pesquisas nas unidades da Rede da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará.	SEAPS	80.087,00
Centro Estruturado	Refere-se à estruturação do Centro de Inteligência em Saúde e do Centro de Educação a Distância, da Escola de Saúde Pública do Ceará, para a aquisição de materiais e equipamentos para coleta e análise de informações relevantes, geração de relatórios, boletins informativos e dashboards automatizados; e a aquisição de softwares, ampliação de recursos humanos, ações de ensino, pesquisa e extensão em saúde por meio da Educação a Distância, respectivamente.	ESP	5.071.806,00
Centro Implantado	Refere-se à implantação do Centro Estadual de Simulação em Saúde, da Escola de Saúde Pública do Ceará, visando ao desenvolvimento de competências da força de trabalho em saúde e a implementação da metodologia da simulação em saúde do Estado do Ceará.	ESP	3.901.235,00
Evento Realizado	Refere-se à realização de oficinas, palestras ou eventos sobre normalização de trabalhos, metodologia de pesquisa ou consulta em bases de dados.	ESP	61.871,00
Serviços Estruturado	Refere-se à ampliação e melhoria do acesso aos serviços qualificados da biblioteca por meio da digitização do acervo.	ESP	30.935,00
Ação Apoiada	Refere-se ao apoio técnico especializado no desenvolvimento de novos produtos, serviços e negócios para a saúde, apoio a gestão da inovação para proteção da propriedade intelectual e a articulação de parcerias para consolidação da rede de inovação aberta.	ESP	3.325.567,00
Solução Tecnológica Implantada	Refere-se ao desenvolvimento e/ou customização de soluções tecnológicas para apoio à formação da força de trabalho e educação permanente da rede, prestação de serviços em saúde, que poderá ser por meio de soluções digitais, ferramentas de gestão e design e tecnologias em saúde.	ESP	39.994.115,00

Diretriz 4 – Objetivo Estratégico 4.1


Relação dos Projetos Estratégicos

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Implantação da Governança em Tecnologia da Informação	Implantar as Políticas de Governança e Gestão de TIC nas áreas de Tecnologia da informação, no âmbito da Secretaria da Saúde do Ceará- Sesa Central, bem como nas Unidades vinculadas da Rede Sesa.	COINF
Implantação das Políticas da Segurança da Informação	Implantar um conjunto de soluções e serviços de Segurança com foco no gerenciamento, visibilidade e integração de ações que objetivam mitigar riscos e garantir a continuidade das operações na Sesa, garantindo a adequação às melhores práticas de Segurança da Informação.	COINF
Implantação do Centro de Inteligência Estratégica para Gestão Estadual do SUS - CIEGES	Implantar o Centro de Inteligência Estratégica para Gestão Estadual do SUS - CIEGES na Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, visando facilitar o acesso às informações, a geração de conhecimento e apoio à gestão na tomada de decisões estratégicas com base em informações e evidências.	COTEC
Implantação da Rede Estadual de Dados em Saúde do Ceará (REDS)	Integração dos sistemas da Secretaria da Saúde do Ceará junto à Rede Estadual de Dados em Saúde (REDS), visando a promoção de troca de informações entre todas as Unidades da Rede Sesa, bem como a continuidade do cuidado, através da entrega do aplicativo Click Saúde que visa a disponibilização do registro eletrônico de Saúde ao Paciente.	COTEC


Relação dos Planos de Ação

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
IntegraSUS 2.0	Nova versão da plataforma integraSUS com desenvolvimento de área interna com painéis de uso exclusivo da gestão Sesa.	COTEC

Diretriz 4

Fortalecer a gestão do trabalho, a educação na saúde, a pesquisa, as soluções tecnológicas e as iniciativas inovadoras aprimorando a rede de conhecimento.

Objetivo Estratégico 4.2

Assegurar a gestão do trabalho e educação na saúde, viabilizando a integração ensino-serviço e comunidade, o apoio às pesquisas em saúde e a qualificação dos trabalhadores da saúde.

Desenvolver estratégias de educação na saúde é essencial para fortalecer as ações e serviços de saúde, garantindo um atendimento de qualidade, atualizado e eficiente. O campo da saúde está em constante evolução, com novas tecnologias, práticas e evidências científicas emergindo regularmente. A educação contínua garante que os profissionais de saúde estejam atualizados com as últimas inovações e melhores práticas. Manter-se atualizado com as pesquisas mais recentes permite a oferta de tratamentos e cuidados baseados em evidências, melhorando os resultados clínicos. A educação em saúde também abrange habilidades de comunicação, empatia e gestão de conflitos, fundamentais para um atendimento humanizado e eficiente.

Fortalecer as estratégias de gestão do trabalho é fundamental para empreender políticas de reconhecimento e valorização dos profissionais, incentivando o desempenho e a dedicação no exercício do trabalho. Uma gestão eficaz do trabalho garante que os recursos humanos estejam bem alocados, motivados e capacitados, contribuindo para um ambiente de trabalho positivo, que valorize a saúde mental e o bem-estar dos profissionais, reduzindo o estresse e o burnout.

Para viabilizar o alcance do objetivo, foram pactuados Projetos Estratégicos, Planos de Ação e Entregas para a sociedade, em forma de bem ou serviço.

A seguir, elencamos os indicadores e suas respectivas metas, bem como a série histórica dos indicadores que já vinham sendo acompanhados pela Sesa ao longo dos últimos anos:



[Voltar para mapa estratégico](#)



Diretriz 4 – Objetivo Estratégico 4.2

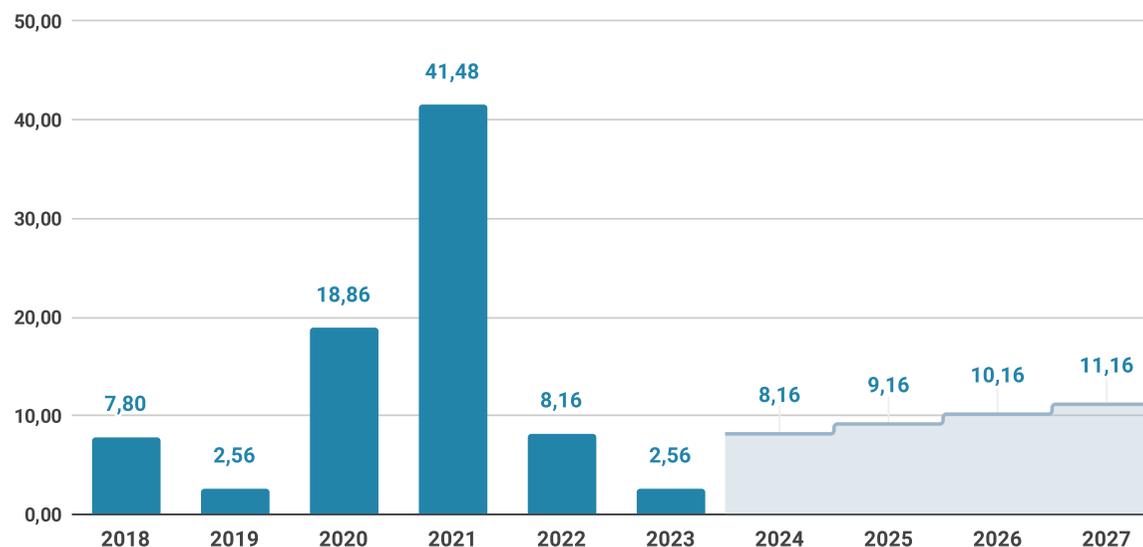
Meta Estratégica 4.2.1

Ampliar o percentual de trabalhadores de saúde e áreas afins capacitados para os sistemas e serviços de saúde, passando de 8,16% em 2022 para 11,16% até 2027.

Percentual de trabalhadores capacitados

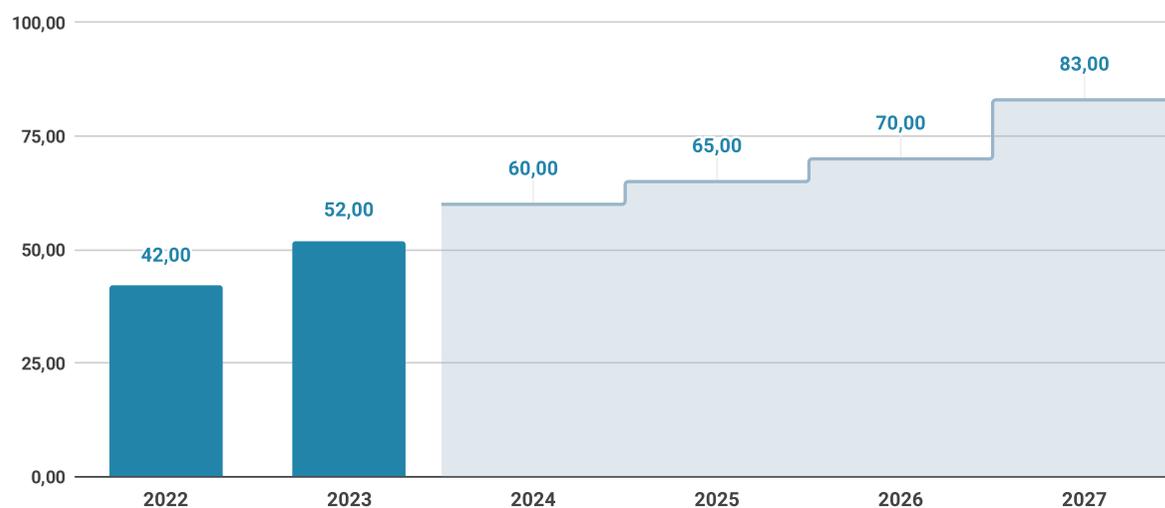
Este indicador mede a proporção de trabalhadores da saúde da Sesa que foram capacitados em diferentes áreas, como gestão, saúde, tecnologia e inovação. Isso demonstra o compromisso da Secretaria com o desenvolvimento profissional dos seus servidores e colaboradores e a busca por um ambiente de trabalho mais qualificado e eficiente.

Aumentar o percentual de trabalhadores capacitados ao longo do tempo, demonstrando o investimento da Sesa na formação e no desenvolvimento profissional dos seus servidores.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.c

Desempenho Meta

**Meta Estratégica 4.2.2**

Ampliar a Rede Saúde Escola no Estado, aumentando o percentual de municípios com Núcleo de Educação Permanente, passando de 52% em 2023 para 83% até 2027.

Percentual de municípios com Núcleo de Educação Permanente instalados

Este indicador mede a proporção de municípios cearenses que possuem um Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NUMEPS) em funcionamento. Os NUMEPS são unidades descentralizadas da Sesa que constitui-se como espaço estratégico para reflexão, discussão e implementação da Política de Educação Permanente em Saúde e como instância municipal de gestão da Educação Permanente em Saúde, para o desenvolvimento da formação e qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ampliar a cobertura dos NUMEPS para todos os municípios do Ceará, garantindo o acesso à educação permanente para todos os trabalhadores da saúde.

Desempenho Meta

Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS 3.c

Diretriz 4 – Objetivo Estratégico 4.2

Meta Estratégica 4.2.3

Ampliar o número de pesquisas realizadas com foco em melhorias do sistema de saúde para 90% em 2027.

Percentual de pesquisas autorizadas e realizadas

Este indicador mede a proporção de pesquisas em saúde que foram autorizadas pela Sesa e que foram devidamente realizadas. Isso demonstra o compromisso da Secretaria com o desenvolvimento de pesquisas científicas na área da saúde, visando gerar conhecimento e inovações para o sistema de saúde.³

Aumentar o número de pesquisas autorizadas e realizadas ao longo do tempo, incentivando a produção científica na área da saúde e a busca por soluções inovadoras para os desafios da saúde pública.



Alinhamento da Estratégia: PES PPA PE PSR ODS

Desempenho Meta

Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Núcleo de Educação Apoiado	Refere-se ao apoio na implantação e/ou implementação dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde nas unidades da Rede da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa), Áreas Descentralizadas de Saúde, Superintendências Regionais e municípios que participarão da formulação, condução e desenvolvimento das Políticas de Trabalho e Educação Permanente em Saúde.	SEAPS	187.238,00
Aluno Atendido	Refere-se aos estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino técnico e superior que realizaram estágio obrigatório e não obrigatório nos cenários da Rede da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa) para práticas de ensino na saúde, reguladas e acompanhadas por meio do Sistema de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde (SIS RPES), fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.	SEAPS	1.530.621,00
Trabalhador Capacitado	Refere-se ao número de trabalhadores de saúde e áreas afins que participaram de ações de capacitação e qualificação, por meio de Cursos Livres, Pós-Técnicos e Especializações Lato Sensu, promovidas pela Secretaria da Saúde do Estado, Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE e demais instituições de ensino parceiras.	ESP e COEPS	35.872.247,00



Diretriz 4 – Objetivo Estratégico 4.2


Relação das Entregas

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	ORÇAMENTO
Técnico Formado	Refere-se à formação de profissionais de Nível Médio por meio da realização de cursos técnicos, que os habilitam para o exercício profissional em função reconhecida pelo mercado de trabalho (Classificação Brasileira de Ocupações – CBO), a partir do desenvolvimento de competências profissionais, fundamentados em bases científicas e tecnológicas.	ESP	511.363,00
Residente Formado	Refere-se aos graduados especializados por programas de residência médica, multiprofissional e em área profissional da saúde, vinculados à Escola de Saúde Pública do Ceará ou instituições conveniadas.	ESP	64.074.497,00
Processo Realizado	Refere-se à elaboração dos trâmites necessários para realização de processos seletivos, incluindo a confecção de editais e suas fases, execução, conclusão e homologação.	ESP	0,00
Profissional capacitado	Refere-se à qualificação de trabalhadores da saúde no desenvolvimento de competências, voltadas aos processos educativos e aos temas relacionados à saúde, e, também, aos supervisores que atuam nos programas de residência em saúde, vinculados à Escola de Saúde Pública do Ceará e à Rede de serviços de saúde, no âmbito do Programa de Valorização dos Supervisores.	ESP	9.425.835,00
Estudo e Pesquisa Apoiados	Refere-se ao apoio à produção e disseminação técnico-científicas da instituição e de parceiros, contemplando: apoio a elaboração de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para submissão a editais de fomento. Consiste também em revisão de trabalhos submetidos a periódicos, mentorias, oficinas, palestras ou eventos sobre metodologia de pesquisa.	ESP	2.639.518,00
Evento Realizado	Refere-se a realização de processos educativos (cursos, oficinas e eventos técnicos-científicos), visando a criação e ampliação das condições necessárias ao exercício da equidade de raça, etnia, gênero, humanização do atendimento às pessoas LGBTI+ e ao enfrentamento da violência obstétrica no SUS Ceará.	SEAPS	93.465,00


Relação dos Projetos Estratégicos

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Integração ensino e serviço e comunidade na Saúde	<ol style="list-style-type: none"> Fortalecer e ampliar a regulação das Práticas de Ensino na Saúde nas Regiões de Saúde, nas unidades da rede Sesa, regiões e municípios cearenses; Apoiar a construção de compromisso social das Instituições de Ensino Superior e Técnico com o SUS; Expandir do Sistema de Regulação de Práticas de Ensino na Saúde (SIS RPES). 	COEPS
Soluções tecnológicas de inovação e conhecimento	Promover a formação e a capacitação dos profissionais de saúde pelo fomento à inovação e o desenvolvimento tecnológico.	GINOV

Diretriz 4 - Objetivo Estratégico 4.2

 **Relação dos Planos de Ação**

TÍTULO	DEFINIÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL
Gestão do Conhecimento e Pesquisa em Saúde	Fortalecer as diretrizes e ações de Gestão do Conhecimento e Pesquisa em Saúde no SUS Ceará.	COEPS
Fortalecimento da Educação na Saúde no SUS-CE	Fortalecer a política de Educação na Saúde no Ceará qualificando os trabalhadores do SUS e a regionalização do atendimento.	COEPS
Fortalecimento da Gestão do Trabalho	Promover a valorização profissional e regulação do trabalho em saúde.	COGEP



3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO



3.1 Metodologia de monitoramento e avaliação dos Planos Estratégicos

O monitoramento e a avaliação dos planos estratégicos da Sesa acontecem por meios de Oficinas de Monitoramento e Avaliação (OM&A), amplamente participativas, envolvendo gestores e técnicos de todas as áreas da Sesa, no processo de avaliação do desempenho dos resultados, que são realizadas sempre na segunda ou terceira semana do mês subsequente ao quadrimestre anterior. O processo de monitoramento quadrimestral é realizado em três etapas:

1. Preparação

É realizada coleta de dados junto às áreas técnicas que registram em planilhas compartilhadas no drive o resultado alcançado no quadrimestre e a análise qualitativa do desempenho do indicador. A análise qualitativa vai além dos números, buscando entender as nuances e os contextos que influenciam o desempenho das ações. Caso o desempenho do indicador se apresente abaixo de 70% ou acima de 130%, é recomendado que a área responsável elabore Plano de Ação para intervenção e melhoria do desempenho. Como processo de melhoria, a Codip, a partir de 2024, adotou a ferramenta FCA (Fato-Causa-Ação) como estratégia de acompanhamento das ações previstas para o ano, incluindo as ações declaradas na Programação Anual de Saúde (PAS). Desta forma, a cada quadrimestre as áreas devem preencher a FCA descrevendo as principais causas que implicaram no resultado do quadrimestre anterior e possíveis ações e estratégias que podem ser desenvolvidas para elevar ou assegurar o bom desempenho.

Os dados informados a cada quadrimestre equivale ao valor acumulado no exercício, portanto: no 1º quadrimestre deve-se informar os resultados de Janeiro a Abril, no 2º quadrimestre de Janeiro a Agosto e no 3º quadrimestre de Janeiro a Dezembro.

2. Consolidação

Os resultados e análises são apresentados nas Oficinas M&A, um espaço de diálogo e colaboração entre gestores e técnicos. Por meio da avaliação participativa, diferentes perspectivas são consideradas, promovendo o alinhamento estratégico e gerando aprendizados valiosos para o próximo ciclo de avaliação.

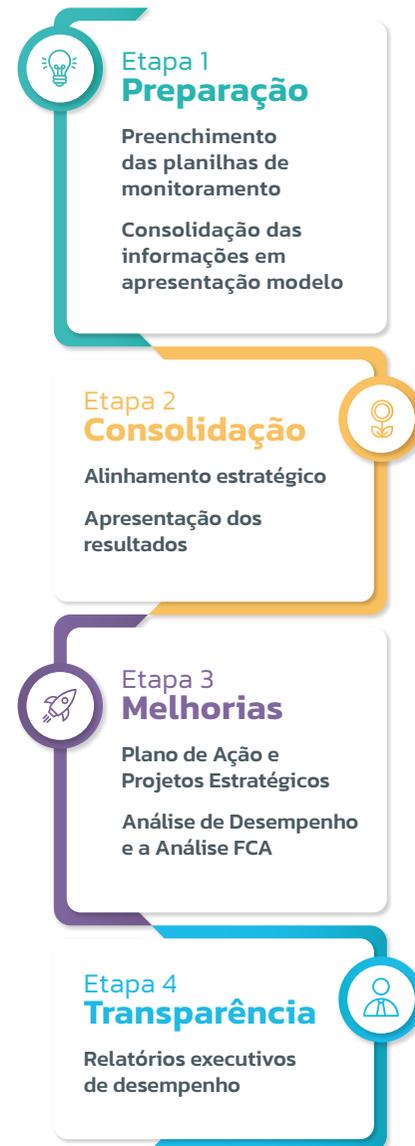
3. Melhorias

O processo de avaliação se utiliza da análise técnica das áreas, das ações declaradas na FCA e dos Planos de Ação e Projetos Estratégicos, de forma a identificar o que deu certo e o que não deu certo para o desempenho do período avaliado.

4. Transparência

As informações geradas no processo de M&A são consolidadas em um Relatório de Monitoramento e Avaliação da Agenda Estratégica. Este documento é disponibilizado para a alta gestão da Sesa, subsidiando a tomada de decisão estratégica e investimentos em áreas prioritárias.

Figura 7 - Etapas do Monitoramento e Avaliação



Fonte: Codip/Seppi/Sesa.

A metodologia de M&A da Sesa se destaca por:

Abordagem abrangente e sistemática: Combina análise quantitativa e qualitativa para uma visão completa do progresso.

Participação e engajamento: Envolve gestores e técnicos na avaliação, promovendo o senso de ownership (sentimento de propriedade) e a responsabilidade compartilhada.

Foco na melhoria contínua: Identifica oportunidades de aprimoramento e implementa planos de ação específicos para superar desafios e alcançar resultados cada vez melhores.

Transparência: As informações são disponibilizadas para a alta gestão e para a sociedade civil, garantindo a transparência do processo.

A metodologia de M&A é uma ferramenta essencial para garantir a efetividade do Planejamento Estratégico, assegurando que a secretaria esteja sempre no caminho certo para o cumprimento de sua missão e para a construção de um futuro melhor para a saúde pública do Ceará.

Após a finalização do ciclo de Monitoramento e Avaliação da Agenda Estratégica, os resultados apresentados com a análise qualitativa são registrados nos sistemas oficiais do Ministério da Saúde (MS) e do Governo do Estado.

No caso do Ministério da Saúde (MS) o sistema utilizado é o DigiSUS Gestor – Módulo Planejamento (DGMP) onde é registrado quadrimestralmente o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) e, ao final do exercício, também é registrado o Relatório Anual de Gestão (RAG) para apreciação e aprovação do instrumento pelo Conselho Estadual de Saúde (Cesau), conforme estabelece a legislação para monitoramento do PES.

No caso do Governo do Estado as informações são introduzidas no Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação (SIMA), ferramenta de monitoramento do Estado, e segue o fluxo quadrimestral de monitoramento do PPA.

3.2 Metodologia de monitoramento e avaliação dos Projetos Estratégicos e Planos de Ação

3.2.1 Projetos Estratégicos

A metodologia de Monitoramento de Projetos tem como base os conceitos do Guia PMBOK® (Guide to the Project Management Body of Knowledge) do PMI (Project Management Institute) que fornece diretrizes para o gerenciamento de projetos e define os conceitos relacionados.

A instrumentalização na metodologia é realizada pela Célula de Gestão para Resultados e Projetos Estratégicos (Cegpr/Codip). O Planejamento do Projeto Estratégico é estruturado em 4 fases.

Fase 1

Elaboração do Termo de Abertura de Projeto (TAP).

Fase 2

Elaboração do Cronograma de Atividades e Matriz de Papéis e Responsabilidades - RACI (Responsável, Aprovador, Consultado e Informado).

Fase 3

Elaboração da Matriz de Risco e Plano de Comunicação.

Fase 4

Elaboração da Matriz Orçamentária do Projeto (custeio e investimento).

As reuniões de monitoramento são bimestrais, sob a condução da Cegpr e participação do gestor do projeto e equipe do projeto que, ao final do ciclo quadrimestral de acompanhamento, é elaborado o Relatório de Desempenho dos Projetos Estratégicos e encaminhado para ciência do patrocinador.

A partir de 2024, a metodologia de monitoramento de projetos estratégicos foi incorporada à metodologia de Monitoramento e Avaliação (M&A) da Agenda Estratégica, assim ao discutir o desempenho dos indicadores também será avaliado quais ações dos projetos foram possíveis de realizar no período, identificando os avanços e possíveis entraves na gestão dos instrumentos.

O acompanhamento por parte da equipe de projetos da Cegpr junto às áreas será bimestral e a socialização dos resultados será quadrimestral por meio do Relatório de Desempenho dos Projetos Estratégicos.

3.2.2 Planos de Ação

A metodologia de Monitoramento dos Planos de Ação tem como base a ferramenta 5W2H que é uma técnica de gestão e planejamento amplamente utilizada para definir e analisar problemas, bem como para elaborar planos de ação de forma clara e eficiente. O nome 5W2H é derivado das iniciais das perguntas em inglês que a ferramenta propõe responder: What, Why, Where, When, Who, How e How much. Esta abordagem sistemática garante que todos os aspectos essenciais de uma tarefa ou processo sejam considerados, proporcionando uma visão completa e detalhada.

Componentes do 5W2H

What (O quê): Define o que será feito, ou seja, a ação, tarefa ou projeto a ser realizado. Pergunta: O que precisa ser feito?

Why (Por quê): Explica a razão ou o motivo pelo qual a ação é necessária. Pergunta: Por que isso é importante?

Where (Onde): Especifica o local onde a ação será realizada. Pergunta: Onde isso será feito?

When (Quando): Determina o prazo ou o cronograma para a execução da ação. Pergunta: Quando isso será feito?

Who (Quem): Identifica as pessoas ou equipes responsáveis pela execução da ação. Pergunta: Quem será responsável?

How (Como): Descreve o método ou processo que será utilizado para realizar a ação. Pergunta: Como isso será feito?

How much (Quanto custa): Estima os custos ou recursos necessários para a execução da ação. Pergunta: Quanto isso vai custar?

As reuniões de monitoramento são bimestrais em conjunto com os Projetos Estratégicos, sob a condução da Cegpr e participação do responsável pelo Plano de Ação. A socialização dos resultados será quadrimestral por meio do Relatório de Desempenho dos Projetos Estratégicos e Planos de Ação.



4. ANEXOS



Anexo I - Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores (DOMI)

DIRETRIZ 1		Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.											
OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
1.1. Fortalecer as redes de atenção à saúde assegurando o acesso às ações e serviços de saúde de forma integrada, equânime e regionalmente bem distribuída, em consonância com as prioridades sanitárias.	1.1.1. Reduzir a taxa mortalidade infantil em crianças menores de 1 ano de idade passando de 10,7 em 2021 para 9,5 até 2027	Taxa de mortalidade infantil	Taxa	10,4	10,1	9,8	9,5	✓	✓	✓	✓	✓	SEADE / CORAS
	1.1.2. Reduzir a razão de mortalidade materna obstétrica, passando de 76,30 da média histórica para 60,3 em 2027.	Razão de mortalidade materna	Razão	71,9	67,8	63,9	60,3	✓	✓	✓	✓	✓	SEADE / CORAS
	1.1.3. Reduzir a taxa de mortes evitáveis de recém-nascidos menores de 28 dias, passando de 7,3 em 2021 para 6,5 até 2027.	Taxa de mortalidade neonatal	Taxa	7,1	6,9	6,7	6,5	✓	✓	☐	✓	✓	SEADE / CORAS
	1.1.4. Reduzir a taxa de mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (DNTs), passando de 268,20 óbitos prematuros por 100 mil habitantes em 2019 para 247,40 até 2027.	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelos principais grupos de Doenças Crônicas não Transmissíveis	Taxa	262,8	257,6	252,4	247,4	✓	✓	☐	✓	✓	SEADE / CORAS
	1.1.5. Reduzir a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) por câncer de mama feminino, passando de 21,10 em 2015 para 19,40 até 2027.	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) por câncer de mama feminino	Taxa	19,8	19,7	19,5	19,4	✓	✓	☐	☐	✓	SEADE / CORAS
	1.1.6. Reduzir a taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer do colo do útero, passando de 9,40 em 2015 para 7,80 até 2027.	Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer do colo do útero	Taxa	8,2	8,1	8	7,8	✓	✓	☐	☐	✓	SEADE / CORAS



DIRETRIZ 1

Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
	1.1.7. Iniciar o tratamento de 100% dos pacientes com neoplasia maligna comprovada no prazo de até 60 dias após o diagnóstico, até 2027.	Percentual de pacientes com câncer que iniciaram o tratamento no prazo de até 60 dias após o diagnóstico	Percentual	60	70	80	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEADE / CORAS
	1.1.8. Implantar 3 unidades hospitalares até 2027, sendo: Hospitais Polos regionais em Maciço de Baturité e Centro-sul e Hospital Universitário – UECE em Fortaleza.	Unidade hospitalar implantada	Número Absoluto	0	1	0	2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEADE
	1.1.9. Fortalecer e ampliar a Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência implantando 08 Centros Especializados em Reabilitação até 2027	Número de Centro Especializado em Reabilitação Implantado	Número Absoluto	2	2	2	2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEADE
	1.1.10. Reduzir a taxa de mortalidade por suicídio passando de 8,9 em 2021 para 7,3 até 2027.	Taxa de mortalidade específica por causas externas (suicídio)	Taxa	8,1	7,8	7,5	7,3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COPOM
	1.1.11. Formular Projetos Institucionais em 100% dos Serviços da Rede de Atenção Psicossocial do Ceará a partir das diretrizes Política Estadual de Saúde Mental Álcool e outras Drogas.	Percentual de Serviços de Saúde Mental da RAPS com Projetos Institucionais Formulados	Percentual	40	60	80	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COPOM
	1.1.12. Reduzir a proporção de gravidez na adolescência, passando de 13,80% em 2021 para 12,20% até 2027.	Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes	Percentual	13,4	13	12,6	12,2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS



DIRETRIZ 1

Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
1.2. Aprimorar a Atenção Primária à Saúde fortalecendo a Estratégia Saúde da Família de base territorial, comunitária e interprofissional.	1.2.1. Ampliar o percentual de cobertura da saúde bucal na atenção primária, passando de 65,2% em 2023 para 70% até 2027.	Cobertura de Saúde Bucal na Atenção Primária	Percentual	66	67	68	70	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEADE / CORAS
	1.2.2. Manter em 0,50 a razão entre tratamentos concluídos e primeira consulta odontológica programática em saúde bucal.	Razão entre tratamentos concluídos e primeiras consultas odontológicas programáticas pelas equipes de Saúde Bucal na APS	Razão	0,5	0,5	0,5	0,5	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEADE / CORAS
	1.2.3. Aprimorar a Estratégia Saúde da Família por meio da adesão de 100% dos municípios aos núcleos municipais de segurança do paciente	Percentual de municípios com núcleos de segurança do paciente voltados à Atenção Primária à Saúde implantados.	Percentual	20	50	80	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COAPS
	1.2.4. Reduzir o percentual de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária de 17,55% em 2022 para 15,86% até 2027.	Proporção de internação por condições sensíveis à atenção primária	Percentual	17,11	16,68	16,27	15,86	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COAPS
	1.2.5. Ampliar a proporção de idosos com avaliação multidimensional na atenção primária para 10% até 2027.	Proporção de idosos com avaliação multidimensional da pessoa idosa realizada na atenção primária	Percentual	2,5	5	7,5	10	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COAPS
	1.2.6. Reduzir a taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade passando de 15,10 em 2022 para 10,0 até 2027.	Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	Taxa	13	12	11	10	<input checked="" type="checkbox"/>	SEVIG				
	1.2.7. Ampliar para 70% a cobertura de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no Estado até 2027	Cobertura Populacional Estimada por Agentes Comunitários de Saúde	Percentual	64,14	66,09	68,05	70	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COAPS



DIRETRIZ 1		Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.											
OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
1.3. Garantir o acesso e o uso racional dos medicamentos, pelo fortalecimento da Política de Assistência Farmacêutica de forma integrada à Rede de Atenção à Saúde.	1.3.1. Ampliar o acesso da população aos medicamentos do componente especializado da assistência farmacêutica em consonância com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.	Percentual de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica distribuídos	Percentual	81,5	83	84,5	86	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	SEAPS / COPAF
	1.3.2. Assegurar o acesso aos medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica, por meio da compra centralizada, em consonância com os medicamentos programados pelos municípios	Percentual Financeiro de Medicamentos Básicos distribuídos em consonância com os valores programados pelo município	Percentual	81,5	83	84,5	86	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	SEAPS / COPAF
1.4. Tornar o processo de atendimento mais acessível, rápido, resolutivo e humanizado regionalmente.	1.4.1. Assegurar o percentual de satisfação dos usuários das unidades de saúde da Rede Sesa para 90% ou mais.	Índice de satisfação dos usuários dos serviços de saúde	Percentual	90%	90%	90%	90%	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEPGI / COGEQ
	1.4.2. Aumentar o percentual de realização de cirurgias eletivas em relação ao exercício anterior, iniciando em 5% em 2024 e alcançando 15% até 2027.	Percentual de Incremento no Número de Cirurgias Eletivas	Percentual	5	7	10	15	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEADE / COREG
	1.4.3. Ampliar o percentual de pessoas beneficiadas com Órtese, Prótese e Meios de Locomoção (OPM) no ano, passando de 77,20% em 2021 para 90,30% até 2027.	Percentual de pessoas beneficiadas com Órtese, Prótese e Meios de Locomoção (OPM) no ano	Percentual	80,3	83,5	86,8	90,3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEADE / CORAS



DIRETRIZ 2

Fortalecer a vigilância em saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de proteção da saúde da população.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
2.1. Ampliar e apoiar a promoção da saúde e prevenção de doenças para reduzir os agravos e doenças, bem como os riscos à saúde da população.	2.1.1. Ampliar a proporção de encerramento oportuno das doenças preveníveis por vacina (coqueluche, difteria, meningite, paralisia flácida aguda/poliomielite, rubéola, síndrome da rubéola congênita, sarampo e tétano) passando de 89,30% em 2023 para 95% em 2027.	Proporção de fichas encerradas oportunamente (60 dias) de doenças preveníveis por vacina.	Percentual	90	92	94	95	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEVIG / COIMU
	2.1.2. Aumentar a proporção de contatos de casos novos de tuberculose pulmonar examinados passando de 77,20% em 2022 para 85% em 2027.	Proporção de contatos de casos novos de tuberculose pulmonar examinados	Percentual	75	78	80	85	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEVIG
	2.1.3. Assegurar 100% de cobertura das vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança	Percentual de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da criança com coberturas vacinais adequadas	Percentual	100	100	100	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEVIG / COIMU
	2.1.4. Ampliar o percentual de municípios do Ceará com o teste rápido para Hanseníase implantado, passando de 55,4% em 2023 para 100% até 2027.	Proporção de municípios com o teste rápido de hanseníase implantado.	Percentual	70	80	90	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEVIG
2.2. Fortalecer a regionalização das ações e dos serviços de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador para proteção da saúde da população.	2.2.1. Ampliar o percentual de municípios que realizam as 7 ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios, passando de 71% em 2022, para 85% até 2027	Percentual de municípios que executam as ações de Vigilância Sanitária	Percentual	71	75	80	85	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	SEVIG / COVIS
	2.2.2. Ampliar o número de hospitais no Estado do Ceará vinculados à Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH), passando de 36 em 2023 para 76 até 2027	Número de unidades de saúde hospitalar que aderiram à RENAVEH	Número Absoluto	10	10	10	10	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	SEVIG / COVEP



DIRETRIZ 2

Fortalecer a vigilância em saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de proteção da saúde da população.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
	2.2.3. Ampliar para 50% até 2027 o percentual de municípios que executam as ações de saúde do trabalhador, contemplando 60% dos critérios estabelecidos	Percentual de municípios realizando ações de saúde do trabalhador	Percentual	10	20	35	50	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEVIG / COVAT
	2.2.4. Ampliar as ações de vigilância e o controle das zoonoses, entomologia e animais peçonhentos no Ceará.	Percentual de desempenho do monitoramento das ações de zoonoses, entomologia e controle de vetores com foco na saúde única.	Percentual	33,3	50	83	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEVIG / COVAT
	2.2.5. Implantar a Vigilância em Saúde de Risco Associados aos Desastres (Vigidesastres) em 64 municípios que decretaram situação de emergência por desastres anualmente no estado do Ceará, até 2027.	Número de municípios do Ceará que decretaram situação de emergência com o Programa Vigidesastres Implantado	Número Absoluto	16	32	48	64	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	SEVIG COVAT
	2.2.6. Implantar 5 Unidades de Vigilância de Zoonoses e Entomologia (UVZ) nas Regiões de Saúde do Ceará, passando de 1 em 2023 para 6 em 2027.	Número de Unidades de Vigilância de Zoonoses e Entomologia (UVZ) implantadas	Número Absoluto	0	1	1	3	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEVIG / COVAT

DIRETRIZ 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
3.1. Aprimorar a comunicação do sistema estadual de saúde para assegurar o controle, a transparência e o acesso às informações qualificadas	3.1.1. Ampliar o número de ouvidorias do SUS no Estado do Ceará, passando de 226 em 2023 para 239 até 2027.	Número de ouvidorias implantadas	Número Absoluto	5	3	3	2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	GABSEC / OUID



DIRETRIZ 3		Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.											
OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
	3.1.2. Responder as demandas da sociedade no prazo estabelecido em legislação, por meio dos sistemas de ouvidorias, alcançando 94% de manifestações respondidas.	Percentual de manifestações respondidas no prazo	Percentual	94	94	94	94	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	GABSEC / OUVID
	3.1.3. Implementar o Programa de Integridade executando 90% das ações do Plano de Integridade até 2027	Índice de desempenho do Plano de Integridade da Sesa	Percentual	81	84	87	90	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	GABSEC / ASCIT
	3.1.4. Aumentar o percentual de satisfação do trabalhador da Sesa em relação a comunicação interna para 66% até 2027.	Percentual de satisfação dos trabalhadores com o sistema de comunicação interna.	Percentual	60	62	64	66	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	GABSEC / ASCOM
3.2. Fortalecer os processos de controle das ações e serviços de saúde, de forma a assegurar o acesso e a qualidade da assistência em saúde.	3.2.1. Ampliar o número de unidades de saúde da rede Sesa avaliadas e certificadas, garantindo o atendimento de critérios da qualidade, passando de 17 em 2023 para 27 em 2027	Número de Unidades de Saúde Certificadas	Número Absoluto	0	3	3	4	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEPGI / COGEQ
	3.2.2. Implantar, em nível central, o Sistema de Gestão da Qualidade com certificação de 03 escopos prioritários até 2027	Número de escopos certificados no Sistema de Gestão da Qualidade no âmbito da Sesa	Número Absoluto	0	1	1	1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEPGI / COGEQ
	3.2.3. Atender as demandas internas e externas de auditorias do Sistema Único de Saúde do Ceará.	Número de auditorias concluídas	Número Absoluto	4	5	5	6	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	GABSEC / AUDIT
3.3. Promover o desenvolvimento institucional, qualificando a estrutura organizacional, a arquitetura de processos e os sistemas gerenciais e organizacionais.	3.3.1. Aumentar o Índice de Desempenho Institucional da Sesa, passando de 69,50% em 2022 para 78% até 2027.	Índice de Desempenho Institucional	Percentual	72	74	76	78	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEPGI / CODIP



DIRETRIZ 3		Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.											
OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
	3.3.2. Reduzir os riscos operacionais e aumentar a eficiência dos processos críticos da Sesa por meio da modelagem de 100% do escopo de processos críticos estabelecidos, até 2027	Percentual de processos críticos modelados	Percentual	25	50	75	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEPGI / CODIP
	3.3.3. Ampliar eficiência dos processos da cadeia de suprimentos para 9,70 até 2027.	Índice de eficiência da cadeia de suprimentos	Taxa	7,92	8,49	9,2	9,7	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	SEAFI / COPLA
3.4. Promover a participação e controle social fortalecendo a governança e gestão na política pública de saúde	3.4.1. Assegurar a análise dos instrumentos de planejamento do SUS pelos Conselhos de Saúde (municipais e estadual).	Percentual de análises registradas no Digisus	Percentual	42	60	80	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	CESAU
3.5. Fortalecer o processo de regionalização e a organização do Sistema Único de Saúde, qualificando as estruturas de governança, a capacidade de gestão e os fluxos de referência.	3.5.1. Implementar o modelo de governança da Sesa atingindo 90% dos itens do instrumento de avaliação, de forma a integrar e garantir a operacionalização das instâncias de apoio à governança.	Percentual de atendimento aos itens do modelo de governança da Sesa	Percentual	84	86	88	90	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEPGI / CODIP
	3.5.2. Ampliar o número de municípios com Planos de Saúde Municipais elaborados e monitorados no DIGISUS, alcançando 100% até 2027	Percentual de municípios com Relatório Anual de Gestão elaborado e publicado no Digisus	Percentual	70	80	90	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEPGI / CODIP
	3.5.3. Garantir os meios operacionais para funcionamento das estruturas de governança das Redes de Atenção à Saúde.	Número de Superintendências Regionais com Comitês de Apoio à Governança Regional em pleno funcionamento	Número Absoluto	5	5	5	5	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEADE
	3.5.4. Prover as Superintendências Regionais de condições técnicas, administrativas e jurídicas para o desenvolvimento de suas responsabilidades como instância de coordenação regional	Número de Superintendências Regionais com estrutura adequada ao pleno funcionamento	Número Absoluto	5	5	5	5	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEADE



DIRETRIZ 3		Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.											
OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS	
3.6. Formular, regulamentar e avaliar as políticas de saúde alinhadas às prioridades sanitárias do Estado.	3.6.1. Formular políticas de saúde de acordo com as prioridades e necessidades da população	Número de políticas de saúde formuladas	Número Absoluto	1	1	2	2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COGEC
	3.6.2. Avaliar os resultados da implantação das políticas de saúde	Número de políticas de saúde avaliadas	Número Absoluto	2	2	2	2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / CPGEC
	3.6.3. Qualificar as práticas nos serviços de saúde por meio da publicação e divulgação de instrumentos técnicos, informativos e gerenciais.	Número de instrumentos técnicos, informativos e gerenciais publicados.	Número Absoluto	6	6	6	6	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COGEC
3.7. Captar recursos para sustentabilidade econômico-financeira.	3.7.1. Ampliar o percentual de recursos oriundos de fontes externas suplementados passando de 21,38% em 2022 para 28,59% até 2027.	Percentual de recursos suplementados oriundos de fonte externa.	Percentual	23,18	24,98	26,78	28,59	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAFI / COFIN
3.8. Aprimorar a execução de recursos orçamentários e financeiros de forma eficaz garantindo a efetividade dos recursos públicos.	3.8.1. Aumentar o percentual de execução financeira, passando de 77,94% em 2022 para 90% até 2027.	Percentual de Execução Financeira de fontes gerenciadas pela Sesa.	Percentual	80,96	83,97	83,97	90	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAFI / COFIN
	3.8.2. Aumentar o desempenho orçamentário e financeiro, assegurando a aplicação adequada dos recursos públicos passando de 94,62% em 2022 para 95,96% até 2027.	Percentual de desempenho orçamentário e financeiro.	Percentual	94,81	95,19	95,57	95,96	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEPGI / COGEO
	3.8.3. Aumentar o percentual de otimização dos gastos, passando de 3,36% em 2022 para 2,36% até 2027.	Percentual de otimização de gastos	Percentual	3,04	2,81	2,59	2,36	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEPGI / COGEO



DIRETRIZ 4		Fortalecer a gestão do trabalho, a educação na saúde, a pesquisa, as soluções tecnológicas e as iniciativas inovadoras aprimorando a rede de conhecimento.												
OBJETIVO ESTRATÉGICO	META DESCRITIVA	INDICADOR	UNID MEDIDA	METAS				ALINHAMENTO					RESPONSÁVEL	
				2024	2025	2026	2027	PES	PPA	PE	PRS	ODS		
4.1. Ampliar e qualificar o acesso às informações, por meio de iniciativas de inovação e adoção de soluções tecnológicas integradas e seguras.	4.1.1. Integrar 100% os sistemas de informações dos serviços de saúde do Estado até 2027, de forma a qualificar o acesso às informações e garantir a segurança dos dados	Percentual de integração dos sistemas de informações dos serviços de saúde do Estado	Percentual	60	73,3	86	100	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAFI / COTEC	
	4.1.2. Desenvolver 04 iniciativas inovadoras até 2027 que resultem em agregação de novas funcionalidades ou características a produtos, serviços e processos, de forma a resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.	Número de Iniciativas Inovadoras criadas	Número Absoluto	1	1	1	1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	ESP	
4.2. Assegurar a gestão do trabalho e educação na saúde, viabilizando a integração ensino-serviço e comunidade, o apoio às pesquisas em saúde e a qualificação dos trabalhadores da saúde.	4.2.1. Ampliar o percentual de trabalhadores de saúde e áreas afins capacitados para os sistemas e serviços de saúde, passando de 8,16% em 2022 para 11,16% até 2027.	Percentual de trabalhadores capacitados	Percentual	8,16	9,16	10,16	11,16	<input checked="" type="checkbox"/>	ESP					
	4.2.2. Ampliar a Rede Saúde Escola no Estado, aumentando o percentual de municípios com Núcleo de Educação Permanente, passando de 52% em 2023 para 83% até 2027.	Percentual de municípios com Núcleo de Educação Permanente instalados	Percentual	60	65	70	83	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COEPS	
	4.2.3. Ampliar o número de pesquisas realizadas com foco em melhorias do sistema de saúde para 90% em 2027.	Percentual de pesquisas autorizadas e realizadas	Percentual	80	85	88	90	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SEAPS / COEPS	



Anexo II – Projetos Estratégicos e Planos de Ação

DIRETRIZ 1		Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.		
Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
1.1. Fortalecer as redes de atenção à saúde assegurando o acesso às ações e serviços de saúde de forma integrada, equânime e regionalmente bem distribuída, em consonância com as prioridades sanitárias.	Plano de Ação	Fortalecimento e qualificação da Rede de Atenção Psicossocial	1 - Formular, implementar e monitorar estratégias de Apoio Técnico-institucional nas Superintendências de Saúde do estado do Ceará; 2 - Apoiar a implementação da Escola de Redução de Danos do estado do Ceará; 3 - Ampliar e qualificar as estratégias de atenção psicossocial às pessoas em sofrimento psíquico para prevenção do suicídio	COPOM
	Plano de Ação	Fortalecimento da Rede de Atenção Materno Infantil	Reduzir a mortalidade materno infantil no estado e a integração em rede	CORAS
	Plano de Ação	Fortalecimento da Rede de Atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis	Fortalecer a atenção integral às pessoas com doenças crônicas e ampliar as estratégias para promoção da saúde da população e para prevenção do desenvolvimento das doenças crônicas e suas complicações.	CORAS
	Plano de Ação	Fortalecimento da Rede de Atenção Pessoa com Deficiência	Fortalecer a integração da rede de atenção à pessoa com deficiência, qualificando os pontos de atenção e ampliando o acesso à rede assistencial.	CORAS
	Plano de Ação	Fortalecimento da Rede de Atenção Urgência e Emergência	Ampliar a cobertura estadual e fortalecer a rede de urgência e emergência.	CORUE
	Plano de Ação	Cuidado integral à Saúde de Adolescentes e Jovens	Elaborar um plano de gestão em saúde com o intuito de aprimorar o cuidado integral à saúde de adolescentes e jovens do Estado do Ceará (tema transversal)	COGEC
	Plano de Ação	Fortalecimento das ações de prevenção e atenção às doenças transmissíveis	Aprimorar as ações de prevenção e a assistência em saúde aos pacientes com doenças transmissíveis	CORAS e SEVIG



DIRETRIZ 1		Aprimorar a assistência e as redes de atenção à saúde de forma regionalizada, integrada e humanizada, tendo a Atenção Primária à Saúde como estratégia do cuidado integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde do estado.		
Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
1.2. Aprimorar a Atenção Primária à Saúde fortalecendo a Estratégia Saúde da Família de base territorial, comunitária e interprofissional.	Plano de Ação	Fortalecimento da atenção bucal no Estado	Fortalecer a integração da rede de atenção à saúde bucal, qualificando os pontos de atenção e ampliando o acesso à rede assistencial.	CORAS
	Projeto	Projeto De Braços Abertos	Promover a integração da atenção primária à saúde com a atenção especializada com foco no aperfeiçoamento dos processos de trabalho e no aumento da eficiência da rede de atenção à saúde.	COAPS
1.3. Garantir o acesso e o uso racional dos medicamentos, pelo fortalecimento da política de Assistência Farmacêutica de forma integrada à rede de atenção à saúde.	Projeto	Desjudicialização de medicamentos	Aprimorar e ampliar a mediação administrativa e judicial na área da saúde, de forma a contribuir com a redução das demandas judiciais, com a economia dos recursos públicos e atender as demandas da sociedade.	COPAF
1.4. Tornar o processo de atendimento mais acessível, rápido, resolutivo e humanizado regionalmente.	Plano de Ação	Fortalecimento do programa estadual de cirurgia eletiva	Reduzir o tempo médio de espera para realização de cirurgia eletiva	COREG
	Plano de Ação	Fortalecimento do sistema de regulação no estado	Implementar melhorias dos protocolos e fluxos para padronização da regulação do estado	COREG
	Plano de Ação	Equidade SUS Ceará	Promover o enfrentamento às desigualdades de gênero e raça, com ênfase na humanização do atendimento e equidade social	COEPS

DIRETRIZ 2		Fortalecer a vigilância em saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de proteção da saúde da população.		
Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
2.1. Fortalecer a regionalização das ações e dos serviços de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador para proteção da saúde da população.	Plano de Ação	Regionalização da Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadoras nas Regiões de Saúde	Fortalecer a descentralização e a regionalização da atuação dos municípios na perspectiva da integralidade e da qualidade do cuidado à saúde do trabalhador e da trabalhadora.	COVAT
	Plano de Ação	Ampliação do Programa Vigidesastres nos municípios	Fortalecer e ampliar a vigilância dos riscos associados aos desastres nos 64 municípios do estado.	COVAT



DIRETRIZ 2		Fortalecer a vigilância em saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de proteção da saúde da população.		
Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
	Projeto	Regionalização do Serviço de Verificação e Óbito (SVO)	Contribuir para a promoção de uma dinâmica regional de esclarecimento dos óbitos para auxiliar na definição e implementação de políticas de saúde e para estudos epidemiológicos do Sistema de Mortalidade (SIM). Meta: Limoeiro do Norte e Sobral	SVO
	Projeto	Regionalização da Rede de Vigilância Laboratorial	Implantação do LACEN nas regiões de Limoeiro do Norte e Sobral	LACEN
	Projeto	Descentralização da Rede de Frio Estadual	Promover condições adequadas de armazenamento dos imunobiológicos, visando atender inclusão de novas vacinas e ampliação do calendário por meio da estruturação e/ou implantação de Centrais Estaduais de Rede Frio nas Regiões de Saúde.	COIMU
2.2. Ampliar e apoiar a promoção da saúde e prevenção de doenças para reduzir os agravos e doenças, bem como os riscos à saúde da população.	Plano de Ação	Vigilância oportuna de contatos de casos novos de tuberculose	Aumentar a capacidade de detecção oportuna de casos de tuberculose por meio do exame dos contatos dos casos novos pulmonares com confirmação laboratorial	COVEP
	Plano de Ação	Vigilância do diagnóstico precoce de Hanseníase	Contribuir para a organização de uma assistência atuante e regionalizada, em relação ao diagnóstico precoce dos novos casos de Hanseníase, por meio da implantação de Teste Rápidos.	COVEP

DIRETRIZ 3		Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.		
Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
3.1. Aprimorar a comunicação do sistema estadual de saúde para assegurar o controle, a transparência e o acesso às informações qualificadas	Plano de Ação	Fortalecimento dos mecanismos de comunicação com a sociedade	Aperfeiçoar os canais de comunicação com a sociedade, com foco na transparência e ampliação do alcance e acesso à informação da Saúde	ASCOM



DIRETRIZ 3

Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.

Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
	Plano de Ação	Qualificação dos canais de comunicação interna	Ampliar, dinamizar e oferecer acesso qualificado às informações da Saúde aos trabalhadores da Sesa	ASCOM
	Plano de Ação	Implementação do Programa de Integridade da Sesa	Implementar as ações de melhorias e corretivas do Plano de Integridade da Sesa em articulação com a Controladoria Geral do Estado (CGE)	ASCIT
3.2. Fortalecer os processos de controle das ações e serviços de saúde, de forma a assegurar o acesso e a qualidade da assistência em saúde.	Projeto	Fortalecimento do Sistema Estadual de Auditoria	Fortalecer a Auditoria da Sesa qualificando a estrutura, processos e equipes de trabalho.	AUDIT
	Plano de Ação	Acreditação das Unidades de Saúde do Estado	Garantir avaliações periódicas que atestem a competência técnica por meio de padrões previamente definidos para garantir a qualidade da assistência em Unidades de Saúde da Rede Sesa.	COGEQ
	Plano de Ação	Implantação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) no nível central da Sesa	Implantar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) no âmbito do nível central da Sesa, de forma a qualificar e certificar o escopo dos processos definidos para maior eficiência, eficácia e efetividade.	CEQUA /COGEQ
3.3. Promover o desenvolvimento institucional, qualificando a estrutura organizacional, a arquitetura de processos e os sistemas gerenciais e organizacionais.	Plano de Ação	Desenvolvimento Institucional	Promover o crescimento institucional, a melhoria da estrutura organizacional e da arquitetura de processos e fortalecer a cultura de melhoria contínua	CODIP
	Projeto	Gerenciamento integrado da Cadeia de Suprimentos	Adquirir softwares utilizados para gerenciar atividades das áreas de planejamento e execução de compras, distribuição no CD, monitoramento de pagamento de empenhos, não conformidades, gerenciamento de risco e operações da cadeia de suprimentos - Enterprise Resource Planning (ERP)	COLOB
	Projeto	Implantação da rede de economia da saúde	Obter ganho de eficiência na alocação dos recursos de atenção e assistência em saúde, priorizando a gestão de custos no âmbito da Sesa	COGEO
	Plano de Ação	Otimização de Recursos Gerenciados pelo FUNDES	Aprimorar o processo gerencial e otimizar a empregabilidade dos recursos nas ações e serviços de saúde	Comissão Orçamentária Financeira (COF)



DIRETRIZ 3	Fortalecer o Sistema de Governança, a Gestão do SUS e o Controle Social com vistas a dar eficiência e efetividade ao ciclo de implementação das políticas de saúde.			
-------------------	---	--	--	--

Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
3.4. Promover a participação e controle social fortalecendo a governança e gestão na política pública de saúde	Plano de Ação	Articulação com os Conselhos Municipais de Saúde para fortalecimento do planejamento do SUS no Estado	Estimular o cumprimento das análises dos instrumentos de planejamento do SUS (municipais e estadual) em tempo oportuno, para fortalecer o controle social e a governança participativa	CESAU
	Projeto	Implantação do Sistema de Governança Estadual	Integrar as informações estratégicas para embasar a tomada de decisão, fortalecendo o monitoramento e avaliação dos compromissos de gestão	CODIP
3.5. Fortalecer o processo de regionalização e a organização do Sistema Único de Saúde, qualificando as estruturas de governança, a capacidade de gestão e os fluxos de referência.	Plano de Ação	Fortalecimento do planejamento do SUS no Estado	Articular com os gestores regionais, municipais, Comitê de Apoio à Governança Regional, COSEMS, APRECE e SEMS para atualização dos instrumentos de planejamento em tempo oportuno	CEPIN
	Projeto	Fortalecimento e estruturação das Superintendências Regionais de Saúde	Implementar melhorias na infraestrutura, redimensionar e fortalecer a força de trabalho e simplificar os processos de trabalho	SEADE
	Projeto	Avaliação das Políticas de Saúde	Criar instrumentos para avaliação das políticas implantadas, sistematizando e disseminando as informações e os resultados alcançados	COGEC
3.6. Formular, regulamentar e avaliar as políticas de saúde alinhadas às prioridades sanitárias do Estado.	Projeto	Observatório de acompanhamento do cuidado às pessoas em situação de violência	Implantar o observatório na Rede de Saúde Pública, disponibilizando informações sobre a situação das pessoas em situação de violências no Estado do Ceará	COGEC

DIRETRIZ 4	Fortalecer a gestão do trabalho, a educação na saúde, a pesquisa, as soluções tecnológicas e as iniciativas inovadoras aprimorando a rede de conhecimento.			
-------------------	--	--	--	--

Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
4.1. Ampliar e qualificar o acesso às informações, por meio de iniciativas de inovação e adoção de soluções tecnológicas integradas e seguras.	Projeto	Implantação da Governança em Tecnologia da Informação	Implantar as Políticas de Governança e Gestão de TIC nas áreas de Tecnologia da informação, no âmbito da Secretaria da Saúde do Ceará-Sesa Central, bem como nas Unidades vinculadas da Rede Sesa.	COINF



DIRETRIZ 4		Fortalecer a gestão do trabalho, a educação na saúde, a pesquisa, as soluções tecnológicas e as iniciativas inovadoras aprimorando a rede de conhecimento.		
Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
	Projeto	Implantação das Políticas da Segurança da Informação	Implantar um conjunto de soluções e serviços de Segurança com foco no gerenciamento, visibilidade e integração de ações que objetivam mitigar riscos e garantir a continuidade das operações na Sesa, garantindo a adequação às melhores práticas de Segurança da Informação.	COINF
	Projeto	Implantação do Centro de Inteligência Estratégica para Gestão Estadual do SUS - CIEGES	Implantar o Centro de Inteligência Estratégica para Gestão Estadual do SUS - CIEGES na Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, visando facilitar o acesso às informações, a geração de conhecimento e apoio à gestão na tomada de decisões estratégicas com base em informações e evidências.	COTEC
	Plano de Ação	IntegraSUS 2.0	Nova versão da plataforma integraSUS com desenvolvimento de área interna com painéis de uso exclusivo da gestão Sesa	COTEC
	Projeto	Implantação da Rede Estadual de Dados em Saúde do Ceará (REDS)	Integração dos sistemas da Secretaria da Saúde do Ceará junto à Rede Estadual de Dados em Saúde (REDS), visando a promoção de troca de informações entre todas as Unidades da Rede Sesa, bem como a continuidade do cuidado, através da entrega do aplicativo Click Saúde que visa a disponibilização do registro eletrônico de Saúde ao Paciente.	COTEC
4.2. Assegurar a gestão do trabalho e educação na saúde, viabilizando a integração ensino-serviço e comunidade, o apoio às pesquisas em saúde e a qualificação dos trabalhadores da saúde.	Projeto	Integração ensino e serviço e comunidade na Saúde	"1. Fortalecer e ampliar a regulação das Práticas de Ensino na Saúde nas Regiões de Saúde, nas unidades da rede Sesa, regiões e municípios cearenses 2. Apoiar a construção de compromisso social das Instituições de Ensino Superior e Técnico com o SUS; 3. Expandir do Sistema de Regulação de Práticas de Ensino na Saúde (SIS RPES)"	COEPS



DIRETRIZ 4

Fortalecer a gestão do trabalho, a educação na saúde, a pesquisa, as soluções tecnológicas e as iniciativas inovadoras aprimorando a rede de conhecimento.

Objetivo Estratégico	Classificação	Título	Objetivo	Setor Responsável
	Projeto	Soluções tecnológicas de inovação e conhecimento	Promover a formação e a capacitação dos profissionais de saúde pelo fomento à inovação e o desenvolvimento tecnológico.	GINOV
	Plano de Ação	Gestão do Conhecimento e Pesquisa em Saúde	Fortalecer as diretrizes e ações de Gestão do Conhecimento e Pesquisa em Saúde no SUS Ceará.	COEPS
	Plano de Ação	Fortalecimento da Educação na Saúde no SUS-CE	Fortalecer a política de Educação na Saúde no Ceará qualificando os trabalhadores do SUS e a regionalização do atendimento	COEPS
	Plano de Ação	Fortalecimento da Gestão do Trabalho	Promover a valorização profissional e regulação do trabalho em saúde	COGEP

Total de Planos de Ação

29

Total de Projetos

17

Total de Iniciativas

46



Anexo III – Notas Metodológicas

Apresentamos neste anexo as notas metodológicas dos indicadores do mapa estratégico da Sesa. Este documento tem como objetivo fornecer informações detalhadas sobre a metodologia utilizada para a construção e acompanhamento dos indicadores, garantindo a transparência e a clareza do processo.

Notas Metodológicas dos Indicadores

As notas metodológicas são compostas pelas seguintes informações:

Título: O título do indicador proposto, deve refletir, de forma coerente, o que está sendo medido com o indicador.

Descrição: Explica, de forma clara, que fenômeno da realidade o indicador representa.

Unidade de Medida: Específica a grandeza física para a realização de comparações. Por exemplo: unidade, percentual, taxa etc.

Polaridade: Esse campo informa qual comportamento é considerado positivo (“melhor”) para os dados do indicador. Eles podem ser “Quanto maior, melhor” ou “Quanto menor, melhor”.

Periodicidade: Informa de quanto em quanto tempo o resultado do indicador pode ser informado. Por exemplo: Mensal, Anual etc.

Fórmula de Cálculo: Informa qual equação será empregada para se obter o resultado do indicador.

Série Histórica: Apresenta os resultados do indicador para os anos anteriores, de forma a demonstrar sua evolução ao longo do tempo.

Metas: Representam as estimativas de desempenho do indicador para os anos de vigência dos Planos Estratégicos (2024, 2025, 2026 e 2027).



Clique no link abaixo ou escaneie o QR-Code ao lado para acessar as Notas Metodológicas

Notas Metodológicas – 2024-2027



Anexo IV – Leitura Complementar

Para aprofundar seus conhecimentos sobre os Instrumentos de Planejamento da Sesa:



Acesse a **página de planejamento** da Sesa em nosso site:

www.saude.ce.gov.br/planejamento



Lá, você encontrará a estrutura detalhada de cada um dos instrumentos de planejamento, com suas diretrizes estratégicas, objetivos, metas e indicadores de acompanhamento.

Para saber mais sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), meta 3: Saúde e bem-estar:



Considerando o alinhamento da Agenda Estratégica com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visite a **página dedicada aos ODS 2030 da Saúde** no site da Organização Mundial da Saúde (OMS):

www.brasilun.org/pt-br/sdgs



Lá, você encontrará informações sobre as metas específicas para a saúde dentro da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE